

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 17 DE AGOSTO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.794 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Trabalho & formação profissional

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Experiência renovada

Elas têm 50+ e se destacam pelo dinamismo, ímpeto inovador e comprometimento. Comerciantes mostram que a idade não define a capacidade de trabalho e seguem em busca de crescimento profissional.

PÁGINAS 2 E 3

Ana Carolina Alves/CB/D.A Press



Do cacau à literatura

Uma viagem a Ilhéus, cidade baiana conhecida pelo cultivo de cacau, produção de chocolate e pela história retratada nos livros de Jorge Amado.

PÁGINAS 8 A 13



Conquistas paraguaias

Anfitrião do Pan Júnior, Paraguai leva 11 medalhas nos primeiros dias de competição e celebra a melhor campanha em eventos multiesportivos. Destaque para a equipe de remo.

PÁGINA 19

Novo olhar de Siron Franco

Artista reúne 20 obras na exposição *Observando o mundo desde o centro do Brasil*. Trabalhos foram produzidos nos últimos três anos.



ENTREVISTA | WOLNEY QUEIROZ, MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

“Ambiente de guerra tem tudo para atrapalhar CPI”

ANA DUBEUX | DENISE ROTHENBURG | CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA | ROSANA HESSEL

Para o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, a comissão do Congresso que investigará as fraudes contra aposentados não trará ganhos para a sociedade, porque dificilmente descobrirá algo além do que já foi apurado pela Polícia Federal e a CGU. “Estou preocupado com o cenário político, que possa contaminar a CPMI, mas estou animado do ponto de vista de que temos uma boa história para contar, favorável ao governo”, enfatizou ao **Correio**. Queiroz informou que 1,650 milhão de aposentados já foram ressarcidos. Ele também disse que a chegada de 500 médicos peritos ajudará a reduzir a fila do INSS.



Assista à entrevista com o ministro Wolney Queiroz

Ed Alves/CB/D.A Press



PÁGINAS 2 E 3

Ana Nascimento/Divulgação



Legado de amor

Jurema Pituba Faria, 95 anos, é um símbolo do trabalho assistencial prestado pelo Centro Espírita Nossa Senhora da Glória, o mais antigo em funcionamento no DF, que celebra 60 anos. PÁGINA 16

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Patrimônio

No dia nacional dedicado aos monumentos, moradores revelam as suas paixões. As fotógrafas Ranyellen e Ana registram as visitas à Catedral. PÁGINA 18

Dor e revolta na despedida do jovem Gabriel

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O ronco das motos que seguiram o cortejo se misturou ao pranto da família e dos amigos que deram o último adeus a João Gabriel Matos, que foi morto na última quinta-feira, no Recanto das Emas, por um policial civil. O pai do estudante, João de Assis, fez um apelo ao governador Ibaneis Rocha: “Que esse não seja mais um crime impune”.

PÁGINA 15

Tecnologia

Código de barras com dias contados

A conhecida marca listrada que registra os preços de mercadorias e serviços, utilizada há 50 anos, deverá ser substituída, até 2027, por códigos 2D, como o QR Code.

PÁGINA 8

Mobilidade

Falta estrutura para os ciclistas

Apesar de ser uma cidade favorável aos usuários de bicicleta, com ruas planas e arborizadas, Brasília carece de ciclovias e de melhor conscientização no trânsito.

PÁGINA 13

Ana Dubeux // Brasília é o meu novo lugar no mundo. PÁGINA 10

Ana Maria Campos // Oposição ao GDF acerta plano para 2026. PÁGINA 14

Denise Rothenburg // Reguladoras sem nomes definidos. PÁGINA 5

Severino Francisco // Trump faz estragos na economia mundial. PÁGINA 15



ISSN 1808-2661
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

» Entrevista | **WOLNEY QUEIROZ** | MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Há pouco mais de três meses no cargo, o titular da pasta se diz confiante em apresentar no Congresso as medidas reparadoras do escândalo com aposentados. Mas receia que as turbulências políticas do momento prejudiquem o bom debate no Parlamento

“Temos uma boa história para contar na CPMI”

Fotos: Ed Alves CB/DA Press

» ANA DUBEUX
» DENISE ROTHENBURG
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» ROSANA HESSEL

Natural de Caruaru (PE), o ministro Wolney Queiroz costuma acordar com o cantar dos passarinhos quando está em seu sítio no interior pernambucano. Em Brasília, estranhou que, às 5h30, ainda esteja escuro na capital federal. Essas observações sobre o tempo ficaram muito claras assim que ele assumiu o Ministério da Previdência em maio. “Foram dias terríveis”, lembra Queiroz, que chegava tarde e saía cedo de casa para conter o escândalo da fraude do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) investigada na Operação sem Desconto da Polícia Federal.

Três meses depois, em meio à “operação gigante” para devolver o dinheiro roubado, até o momento, a 1,650 milhão de aposentados, o ministro se julga preparado para enfrentar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, que teve o relator definido na sexta-feira, o deputado Ricardo Ayres (Republicanos-TO). A presidência do colegiado será do senador Omar Aziz (PSD-AM).

“Estou preocupado com o cenário político, que possa contaminar a CPMI. Mas estou animado do ponto de vista de que nós temos uma boa história para contar, favorável ao governo”, diz. Ele considera fundamental defender o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em sua visão, é injustamente acusado de responsabilidade pelo escândalo dos saques indevidos de R\$ 6,3 bilhões entre 2019 e 2024 das contas de beneficiários, conforme investigações da PF e da Controladoria-Geral da União (CGU).

Queiroz também está otimista com outros avanços na pasta. Começará a chegada de 500 médicos peritos, que, a partir de setembro, ajudarão a reduzir a fila para a concessão de benefícios. E quer mudar a imagem da Previdência, a fim de convencer os brasileiros mais jovens a contribuírem para um sistema de aposentadoria sólido e confiável. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Em que pé está agora a restituição dos valores das fraudes no INSS?

Hoje, 1,650 milhão de aposentados e pensionistas já receberam efetivamente tudo o que foi descontado deles. Nos últimos dias, superamos a marca de R\$ 1 bilhão pagos. Não é pouca coisa. Esse contingente representa 75% dos aptos a receber. Ressarcir 1,650 milhão de aposentados, em parcela única, corrigido pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), significa uma operação gigante. É uma vitória.

Como o senhor avalia a participação dos aposentados nesse processo?

Das pessoas que entraram em contato para fazer ressarcimento, 28% o fizeram presencialmente nas agências dos Correios. De tudo que vi até agora, foi a coisa mais importante. Vamos ter que mudar a visão atual, para o que o povo está nos ensinando. Ele não quer saber do canal 135, não quer o aplicativo do Meu INSS. Ele quer apertar a mão.

Então, o aposentado prefere o contato pessoal porque quer mais segurança?

É segurança, sim. Mas também interação social, para falar de



assuntos gerais com outras pessoas na mesma situação. A mensagem desse percentual de pessoas nas agências dos Correios mostra que o atendimento presencial tem que ser revisto no INSS. Eu já falei com o Gilberto (Waller Jr., presidente do INSS), e ele teve essa mesma sensação. E isso vai ter que mudar. Temos de fazer algo estrutural.

Por quê?

As agências do INSS e da Previdência Social são enormes, porque comportavam um tamanho maior de servidores. O INSS já teve 40 mil servidores, quando foi criado, há 35 anos. Hoje, tem menos de 20 mil. Ele atendia a 20 milhões de pessoas e, hoje, paga 40 milhões de benefícios. Tinha 6,5 mil peritos médicos, e, agora, tem 3 mil. Na minha cidade, Caruaru, o INSS tem um prédio de quatro andares. Só funciona no térreo. No primeiro andar, tem um auditório. E o resto da agência não tem mais pessoas para ocupar. E isso, em muitas agências, é a realidade. Outras estão simplesmente desativadas. Temos de rever esse modelo.

Qual seria o modelo ideal?

Se fosse para começar do zero, optaríamos por pequenas estruturas, modernas, funcionais, confortáveis. Colocaríamos alguns caixas eletrônicos e uns totens para as pessoas tirarem dúvidas, e um pequeno grupo de funcionários que fizessem o atendimento presencial.

E isso está sendo discutido no âmbito do ministério?

Isso é uma conclusão a que estamos chegando agora, com a parceria com os Correios.

O seu pai também foi lesado pelas fraudes no INSS?

Foi meu sogro. E ele já recebeu o ressarcimento dele. Foram R\$ 1.035. Ele não sabia que tinha sido vítima. E eu perguntei para ele se ele já tinha sido descontado e foi olhar e descobriu.

O governo não tem interesse em segurar o ressarcimento. Ele quer devolver o dinheiro a quem tem direito”

“Queremos elucidar, dar transparência. O que for necessário para colaborar com o inquérito parlamentar, nós vamos fazer”

Deve ter muita gente nessa mesma situação.

Nove milhões de pessoas tiveram descontos (ilegais) de algum valor em algum período. E 5,6 milhões acessaram o sistema do INSS para saber o que está se passando. Então, tem um contingente de, pelo menos, 3,4 milhões de pessoas ainda hoje que não sabem nem triscaram no assunto. Elas não entraram no aplicativo, não foram à agência nem ligaram no 135. Elas simplesmente não sabem ou não tiveram interesse de procurar para saber.

O que vai ser feito com esses casos em que a associação diz que houve autorização para o desconto, mas o segurado nega?

Nós vamos, com ajuda da Advocacia-Geral da União (AGU), procurar um ambiente jurídico, para poder fazer uma espécie de perícia, uma análise mais aprofundada desses casos. Não dá para colocar um software para fazer a verificação. Estou tranquilo, porque a parte mais difícil já conseguimos, que é começar a pagar os reembolsos. O governo não tem interesse em segurar o ressarcimento. Ele quer devolver o dinheiro a quem tem direito.

Qual a expectativa em relação à CPMI do INSS? Como o senhor vai trabalhar?

Bem, primeiro, vamos abrir todos os dados do ministério. Estamos nos preparando, ao longo desse período, para disponibilizar

todos os dados que a CPI requisitar. É nosso dever constitucional e institucional fornecer as informações, mas pode ser feito com má vontade ou com boa vontade. Será feito com boa vontade. Queremos elucidar, dar transparência. O que for necessário para colaborar com o inquérito parlamentar, nós vamos fazer. Nós temos uma boa história para contar. Todos os sindicatos estão sendo investigados. Todas as associações tiveram os ACTs (Acordos de Cooperação Técnica) suspensos, e todos os dirigentes delas serão investigados.

O que precisa mudar nessa relação entre aposentados e associações?

Eu defendo que, se, que se for restabelecido o desconto em folha, deve haver o critério de revalidação (do contrato). E, com biometria, o que a gente já estabeleceu. Depois, tem de haver a aprovação anual, porque o aposentado pode querer fazer (a adesão) hoje, mas, depois, pode não querer mais. Então é preciso, um ano depois, ele voltar ao sindicato ou associação para dizer que continua querendo.

Não seria mais fácil deixar que o próprio aposentado decida e ele pague por conta dele sem necessariamente via desconto em folha?

Esse é um caminho.

O senhor considera que está claro para a população que

esse escândalo não tem a ver diretamente com o governo Lula? A opinião pública entende desse jeito?

Não. Acho que continua sendo necessário esse esclarecimento. É muito injusto para o presidente Lula ter sido apontado como o responsável pela fraude ao INSS ou aos aposentados, porque não é nem o INSS mesmo que foi fraudado. Quem foi fraudado, roubado, foi o aposentado. Tenho procurado sempre fazer essa diferenciação, porque vem à tona um conceito de defesa da Previdência Social e do INSS. E eles precisam ser defendidos porque a Previdência é um sistema de proteção social único no mundo, com esse tamanho. E, para funcionar, tem que ter credibilidade. E para ter credibilidade, precisa ser bem entendido.

É preciso aprender a valorizar a Previdência?

Não existe uma educação previdenciária no Brasil. Precisamos explicar o sistema e reforçar a credibilidade dele. Porque essa credibilidade de que há um sistema robusto, sólido, permanente, perene, vai fazer o jovem brasileiro se sentir estimulado a contribuir com esse sistema. Principalmente hoje em dia, com esse negócio de Microempreendedor Individual (MEI), que todo mundo se acha empreendedor. Atualmente, a pessoa quer só resolver o seu mês, e não o MEI. As pessoas querem resolver o problema do momento. Só que, tem uma hora que ele vai precisar ter alguém por ele. Se o governo não se preocupar com isso, fatalmente, vai ter que se preparar para receber todo esse contingente na assistência social. Ou seja, eles não vão pagar nada durante a vida e, quando tiver um momento de necessidade, eles vão ter que ir para a assistência social receber um salário mínimo, no BPC, no Bolsa Família, qualquer coisa.

Voltando à CPI, qual a sua avaliação sobre o ex-ministro Carlos Lupi e o ex-presidente

do INSS Alessandro Stefanutto, que foram afastados do cargo após o escândalo?

Eu não vou me referir aqui ao ex-presidente do INSS, porque acredito que ele será ouvido na CPMI, assim como o ex-ministro Lupi. Eles terão a oportunidade de se defender. Eu não tenho procuração de nenhum dos dois para defendê-los. O Stefanutto, eu o conheci quando ele chegou para ser o presidente do INSS. O ex-ministro Lupi é alguém com quem eu lido há mais de 30 anos, porque eu tenho um partido só na minha vida. Ele também vai fazer sua defesa. E eu acredito plenamente na história dele. Mas considero muito injusto que isso seja debitado ao governo e ao INSS.

Por quê?

Primeiro, foi o governo que encontrou a fraude, que estancou os descontos e que devolveu o dinheiro. E, muito menos, o presidente da República deve ser responsabilizado pessoalmente nas pesquisas. Temos que tirar o INSS e a Previdência Social desse tipo de manchete, porque isso abala a credibilidade, o crédito da instituição de proteção social, que é o que devemos procurar cuidar. Eu tenho uma linha muito clara, hoje, de que foi um grupo que entrou no INSS, com os Acordos de Cooperação Técnica, e que, eventualmente, pode ter contado com a colaboração de funcionários do INSS.

Essas pessoas já foram identificadas e presas?

Tem um grupo que foi afastado das funções. As investigações prosseguem para que eles possam ser ou não responsabilizados. E isso não é, digamos, minha alçada. As pessoas me perguntam: quando é que alguém vai preso? Eu respondo: meu amigo, isso é com Andrei (Rodrigues, diretor-geral da Polícia Federal). Não é uma coisa que eu possa responder.

A Câmara vive um momento muito tenso, com a questão da anistia, o tarifaço, a discussão sobre a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Isso pode contaminar esse processo de início da CPMI?

Sim. Eu sempre tive preocupação com isso, desde a minha ida ao Senado. Eu tinha uma semana como ministro, e me perguntavam se eu era contra ou a favor da CPMI. Eu disse, olha, do ponto de vista do que é uma CPI, eu sempre sou a favor porque eu passei 24 anos defendendo a CPI, porque ela é um instrumento do Parlamento. Então, eu não posso, agora que estou no Executivo, dizer que ela não serve. Mas já vi CPIs muito ruins, que não chegaram a um objetivo, que foram improdutivas e até nefastas. E qual é a medida do ruim e do bom? É o ambiente político do momento. E o ambiente político do momento tem tudo para atrapalhar o que seria uma boa CPI, porque estamos vivendo em ambiente de guerra, belicista, beligerante, a primeira vítima vai ser a verdade. Então, vai ser muito difícil lidar com uma comissão parlamentar de inquérito num ambiente de tensionamento político que tem se escalado. E imagino que o clima lá na CPI vai ser muito tenso, muito pouco, digamos assim, litúrgico. A liturgia do Parlamento não parece que vai ser uma coisa ali presente na CPI, por conta, justamente, desse tensionamento.



Se já há um ambiente hostil nas comissões permanentes, como aconteceu com os ministros Marina Silva e Fernando Haddad, imagine em uma CPMI...

Pois é. Eu falei no Senado e falei na Câmara que a minha preocupação era que acontecesse isso. E, aí, você fica só numa disputa de narrativa. Esse processo vai paralisar uma parte do INSS, uma parte do ministério, para estar levantando documentos, respondendo, prestando atenção, assistindo a depoimento. E, no final das contas, você não vai efetivamente ter um ganho para sociedade. Por melhores que sejam os investigadores do Congresso, eu não me convenço de que algo será descoberto fora do que a CGU e do que a Polícia Federal já descobriram. O que pode haver é você trabalhar com esses dados de forma a divulgá-los mais para um lado, mais para o outro.

O escândalo mostrou um problema evidente com as associações. Qual é o plano para disciplinar isso, de modo a proteger o aposentado?

Eu vejo três caminhos hoje. Se eles forem cumpridos, conseguiremos blindar 99% das fraudes no ambiente atual. Se tivermos biometria no ato de se associar; reválidação anual; e uma fiscalização, por parte do INSS, do tipo de trabalho que é prestado pelas associações, pelo menos, essas fraudes vão desaparecer, porque você vai ter alguém fiscalizando.

Tudo isso pode ser feito no âmbito do ministério? Ou passa também pelo Legislativo?

O desconto em folha foi estabelecido em 1991, pelo Congresso Nacional. Se o governo quiser restabelecer o desconto em folha, hoje, ele pode. Não precisa consultar ninguém, porque já está previsto em lei. O que o INSS fez, por determinação do ministério, foi suspender todos os ACTs (Acordos de Cooperação Técnica). Ele pode restabelecer esses ACTs com outros critérios ou simplesmente não ter. Não vamos mais fazer e vai haver uma relação privada entre o associado e o associado ou aposentado que quiser se associar.

O Brasil está envelhecendo. Preocupam os números da Previdência?

Preocupam. Mas não podemos considerar o envelhecimento como uma coisa ruim. É uma conquista civilizatória. Algo muito bom, estamos vivendo mais.

Esse é um dos principais problemas do nosso sistema de Previdência. Hoje, tem cada vez mais aposentados recebendo por um período maior do que de contribuição. A conta não vai fechar nunca...

É verdade. Nós entendemos e temos essa preocupação com essa conta. É um desafio não só para o Brasil, mas para o mundo. Na tradição brasileira, existe um olhar mais humano. Tome-se, por exemplo, o SUS. Com essa complexidade e esse tamanho, só tem no Brasil. Esse olhar de proteção social precisa ser mantido. Mas nós precisamos encontrar uma fórmula que ele (o sistema previdenciário) se sustente. A fórmula que eu vejo, inicialmente, é incluir mais pessoas no mercado de trabalho formal para incrementar essa base de quem paga para quem já não pode trabalhar. Mas como fazer isso num ambiente onde cada vez mais as pessoas querem empreender individualmente? Ser celetista hoje está fora de moda. Ter carteira de trabalho, que antes era uma conquista, hoje está fora de moda.

Como atrair essas pessoas para o sistema de Previdência?

É um desafio para o governo. E eu quero encarar esse desafio; quero fazer propaganda da aposentadoria, do sistema previdenciário brasileiro. Mas, para fazer essa propaganda, primeiro tem que blindar esse sistema de fraudes e de corrupção. Isso é importante para que a pessoa se sinta atraída e pague para se aposentar lá na frente. Hoje, tem 60 milhões de pessoas que contribuem para se aposentar um dia. É preciso ter mais

gente contribuindo para que ele possa ser mais longo, com potência para pagar a aposentadoria. Eu não tenho ainda uma fórmula totalmente desenhada. Mas é uma prioridade minha deixar um desenho que possa ser um legado de sustentabilidade.

E as outras coisas do ministério? Concurso?

Só notícia boa, graças a Deus. Nossa, chega respirei agora (risos). Que alegria! A gente fez um concurso de perito médico federal aqui, depois de 15 anos. Conseguimos autorização para chamar os 50 peritos.

Quando eles começam a trabalhar?

Agora, em setembro. Eles virão fazer treinamento em Brasília. São médicos jovens e muito bem preparados. Estou muito animado com essa turma que está chegando. Nós vamos colocar 92% desses peritos no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões onde temos os piores índices. Em dois ou três meses, haverá um impacto enorme na fila. E a gente fez o seguinte: ao invés de espalhar os peritos por mais lugares, a gente preferiu concentrar. Em vez de botar um perito em cinco cidades, por exemplo, a gente preferiu botar três em uma, dois em outra.

Por quê?

Porque quando você tem uma fila com apenas um perito, se ele, por qualquer razão, não vai, você complica aquela fila. Faz um represamento e desorganiza tudo. Foi outra coisa que aprendi aqui logo quando cheguei ao Ministério da Previdência. Como tem uma fila de atendimento e ela, digamos, está prevista para 60 dias, se não tiver atendimento hoje, o que você faz com essas pessoas? Não é possível botar para amanhã, porque amanhã já tem gente. Então, essas pessoas vão para o fim da fila. É muito cruel, desumano. Então, essa fila não pode cair. O atendimento não pode ser interrompido, nem por falha do sistema nem por questão de pessoal. Colocando três peritos, se um está doente ou falta, você bota os dois para cobrir.

E a prova de vida? Qual sua avaliação?

Estou querendo modernizar. Vou dar um spoiler. O formato não ficou de pé ainda, mas uma ideia que eu tenho é que a gente possa fazer uma prova de vida por vídeo. Isso vai facilitar ainda mais a identificação do aposentado, para ele não precisar se deslocar para a audiência. Teremos de mudar o modelo dos call centers que funcionam hoje.

Estão com problemas nos call centers?

Há muita reclamação do 135 da Previdência, sobre demora. Eu fui visitar um deles, por coincidência, na minha cidade, em Caruaru. Só tem três call centers no INSS. Um deles é em Caruaru — e não tem nada a ver comigo, né? Está lá há 20 anos (risos). É uma coincidência absurda, né? E não é uma crítica aos atendentes. O modelo é arcaico, e eu não posso mais reclamar disso, entendeu? Eu tenho é que fazer um modelo novo, que funcione melhor, que seja mais moderno. Estou aplicado nesse assunto para a gente conseguir modernizar.

Na sua avaliação, qual a percepção do brasileiro sobre a Previdência?

Eu estava conversando com as pessoas aqui do ministério. Quando a gente fala de Previdência Social e de INSS para o cidadão comum, ela é vista como uma coisa arcaica, atrasada. E eu não posso me render a isso. Eu digo: 'Meus amigos, vamos ter que encontrar um jeito de fazer uma linguagem moderna, uma coisa que comunique melhor.' E não pode ser só retórica; tem que ser mais eficiente no atendimento, que seja mais resolutiva. Tem que ser um modelo que passe uma imagem melhor da Previdência.

A turbulência pela qual o senhor passou na chegada ao ministério pode se repetir na CPMI?

Esses momentos não podem se assemelhar de jeito nenhum. Deus me livre! (risos). Olha, os primeiros



Precisamos encontrar uma fórmula que ele (o sistema previdenciário) se sustente. A fórmula que eu vejo, inicialmente, é incluir mais pessoas no mercado de trabalho formal"



A defesa da soberania nacional pode nos aproximar mais de outras camadas com as quais a gente perdeu a conexão"

30 dias aqui foram, assim, terríveis. Um amigo de muitos anos veio me visitar aqui, hospedado na minha casa. Ficou uns dois dias. Viu-me pouco, porque eu chegava tarde, ele já estava dormindo. Quando eu saía de manhã, ele ainda estava dormindo, porque, aqui em Brasília, é diferente de Pernambuco. Aqui, às 5h30, ainda está de noite. Não sei como é que as pessoas caminham às 6h. Está escuro, né? Em Caruaru, eu moro no sítio. Às 4h, 4h30, os passarinhos já estão cantando. Aqui, se eu quiser sair às 6h30, eu acordo antes dos passarinhos (risos).

E o amigo?

Na outra semana, ele falou: "Que horror! Deus me livre! Não quero mais voltar à tua casa nem tão cedo". Eu falei: "Por quê?". Ele disse: "Rapaz, o clima está pesado demais!" Eu estava dentro daquele negócio, não estava nem percebendo. Foram momentos terríveis. Agora, passou. Eu acho que não vai acontecer nem 10% daquilo. Porque eu tenho uma boa história para contar. Tenho muita segurança nos dados, no momento que estamos vivendo, agora, no ministério e no INSS, e no que aconteceu para trás. Tenho um desenho muito favorável.

Ainda mais porque o senhor conhece o ambiente parlamentar.

Na verdade, quem conhece o ambiente parlamentar sabe que ninguém conhece. Mas aqui eu vou ter que deixar a modéstia um pouco de lado. Quando eu fui para o Senado, foi uma experiência muito desafiadora.

Por quê?

Porque eu sempre estive do outro lado do balcão. Eu era o deputado, que inquiria, que acusava o sujeito que estava depondo. No

Senado, eu estava havia pouquíssimo tempo como ministro. Era uma situação muito delicada, porque eu não estava habituado ainda. Eu não vou fingir o costume de ser ministro de Estado. Ninguém consegue fingir que estava habituado a ser ministro se é a primeira vez que está no cargo. Depois, boa parte da tropa de choque do governo estava na China (em visita oficial). E a gente não tinha todos os dados da investigação, como tem hoje. Não tinha aquela linha do tempo, uma parte daquilo ainda não estava colocada.

E o que aconteceu?

Eu me socorri de quê? Eu encontrei pessoas que já me conheciam. Boa parte dos senadores foram deputados comigo. Então houve um respeito à minha trajetória. Por isso, que eu deixo a modéstia um pouco de lado para dizer o seguinte: pesou muito, naquele momento, a pessoa que eu sou e que eu construí. Isso depôs a meu favor. As pessoas encontraram ali uma pessoa que elas conheciam. Sabiam que não era um picareta que estava ali.

Agora é outro momento?

Ah, sim. Agora, eu já estou sentado na cadeira de ministro. Naquele dia, eu ainda não estava. As pessoas apostavam que eu não ficava 15 dias, outras, que eu não ficava um mês.

Está otimista, então?

Estou preocupado com o cenário político, que possa contaminar a CPMI. Mas estou animado do ponto de vista que nós temos uma boa história para contar, favorável ao governo.

O que pretende dizer?

Vou defender o presidente Lula, porque sempre vi nele alguém

que não queria proteger ninguém e se preocupou verdadeiramente com os aposentados. Na primeira quinzena como ministro, reuni-me com ele lá no Alvorada. Foi uma reunião longa, com muitas pessoas participando. E vi o presidente indignado com o que aconteceu, triste por ter sido com o contingente que ele sempre protegeu. Eu senti isso nele, de forma sincera. E ele disse: "Olha, cuide dos aposentados. A gente tem que proteger essas pessoas. Vamos devolver esse dinheiro para eles. O governo vai ter que encontrar um jeito de devolver o dinheiro. Depois que cada real for pago aos aposentados, a gente vai buscar dos fraudadores".

Isso o marcou?

Essa experiência com o presidente me marcou muito, pela sinceridade dele. Isso dá segurança para a gente tocar o processo aqui, sabendo que tem um respaldo dele. Acho muito injusto ele ser culpado nas pesquisas. Tenho o dever de virar essa chave. A CPMI pode ser um bom momento para isso, para a gente contar essa história.

O cenário político vai ficar cada vez mais conturbado. Será possível trabalhar no primeiro semestre de 2026?

O governo estará fazendo as entregas. Isso vai fortalecendo. Tem muita coisa sendo feita. Não tem comparação. Acontece que governar com um país dividido é muito difícil. Você não convence com trabalho. Não há nenhum argumento que sensibilize o outro lado. É um governo que tem muita entrega, então, eu estou muito animado. Para furar a bolha, é difícil. Mas o governo está num bom momento.

A crise com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pode influenciar em algo?

A defesa da soberania nacional pode nos aproximar mais de outras camadas com as quais a gente perdeu a conexão.

O tarifaço uniu o Brasil?

Não tanto quanto deveria unir. Eu acredito que ninguém poderia ficar contra. Eu não sei como tem setor da sociedade que se posiciona contra, comemorando as sanções. Aquela frase do Eduardo Bolsonaro dizendo que, se for preciso, vamos queimar a floresta inteira. O que é queimar a floresta inteira? Significa: "Vamos acabar com o Brasil." Trocando em miúdos, está dizendo o seguinte: ou anistia meu pai, ou acaba tudo. É uma frase revoltante. Eu não sei como as pessoas estão anestesiadas a ponto de escutar uma frase daquela sem se indignar.

O senhor consegue ver o Brasil voltando a negociar com os EUA?

Consigo, porque é interessante para os Estados Unidos. Eles são superavitários na relação comercial com o Brasil. Nós temos uma relação comercial de 200 anos com os Estados Unidos, sempre foi bem-sucedida. Eu quero escrever a biografia de Álvaro Lins, que é de Caruaru. Foi um crítico literário e diplomata. E lendo as coisas sobre ele, eu comecei a conhecer um pouco de diplomacia. E vi como as coisas na diplomacia são sutis, lentas, criteriosas. O que o presidente Donald Trump fez com essas tarifas, não só contra o Brasil, é uma afronta à diplomacia e às boas relações que são mantidas com as nações há centenas de anos. Mas eu acredito no bom senso. Acredito que, em alguma medida, o presidente vai ser cobrado pelos interesses norte-americanos.

Como o senhor pretende diminuir a fila do INSS? Os novos peritos estão chegando, mas há problemas com o aplicativo Meu INSS. Como estão olhando isso?

Eu tenho me reunido muito com Rodrigo Assumpção (presidente da Dataprev), porque tenho recebido reclamações do sistema. E o guardião do nosso sistema é a Dataprev. A Dataprev tem se esforçado para nos atender, mas, efetivamente, há muitas críticas em vários estados. É preciso aprimorar o sistema. Mas esse formato dos peritos que nós vamos fazer agora já vai ajudar muito, o enfrentamento da fila. Tenho esperança de que, até o final do ano, a gente possa colocá-la num nível aceitável.

Que seria de quanto? Abaixo de 1 milhão?

Abaixo dos 40 dias de espera. Não pode ser por número. Tem que ser pelo Tempo Médio de Espera de Atendimento, porque nós recebemos 1,3 milhão de novos pedidos por mês. É uma fila que não tem fim. Então, é preciso estabelecer um tempo médio que seja aceitável. O TCU estabeleceu 45 dias. Se você deixar abaixo de 45 dias, pode ter 10 milhões de requerimentos novos, se tiver rodando abaixo de 45 dias, significa que não tem estoque. É um fluxo gigante, mas é um fluxo. Logo, o desafio nosso é colocar a fila para rodar dentro dos 45 dias. Hoje, está com 51 dias. É um nível bom? Não é, porque tem lugares em que em três dias a pessoa recebe a resposta, mas tem lugares que são 100, 90, 80 dias... A meta é ficar abaixo dos 45. A gente chegou a 39 dias, mas subiu, porque tivemos oito meses de greve dos peritos no ano passado.

Alguma ação específica com os servidores do INSS?

Estou querendo fazer aproximação com os servidores do INSS. Quero me reunir, assim, com 2,5 mil servidores. Quero fazer uma reunião grande, um seminário de um dia, para mobilizar. Vamos fazer em São Paulo neste primeiro momento, mas quero falar com todos. Eles estão muito fragilizados. Tem servidor que não usa crachá do INSS, porque é hostilizado na garagem, no restaurante. Quero ajudar a reanimar esse povo, aumentar a autoestima deles. Então eu acho que esse conjunto de iniciativas vai ter resultado. Espero que a CPI não me atrapalhe.

TARIFAÇÃO / Vice-presidente defendeu que devolução de créditos tributários não configura gasto público e qualificou como “lamentável” encontro de Eduardo Bolsonaro com autoridades dos EUA em meio às negociações

Alckmin apela por agilidade

» WAL LIMA

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, pediu, ontem, celeridade para aprovação, pelo Congresso Nacional, do pacote de medidas criado para socorrer exportadores afetados pela taxa de 50% sobre produtos que entram nos Estados Unidos.

“O Legislativo tem um papel importante a cumprir, que é dar resposta rápida. Fui constituinte. Criamos a medida provisória justamente porque, no Estado moderno, o tempo da mudança é o tempo da velocidade. Tenho certeza de que será rapidamente analisada e votada pelo Congresso”, declarou Alckmin, a jornalistas, durante visita a uma concessionária de automóveis da capital, onde acompanhou as vendas do programa federal Carro Sustentável — lançado em 10 de julho para estimular veículos menos poluentes com redução de alíquotas do IPI.

Ele afirmou que o pacote de medidas anunciado pelo governo federal para apoiar os exportadores que foram prejudicado pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos não trará impacto fiscal. Segundo ele, trata-se de uma antecipação de valores que já pertencem às empresas. “O que estamos fazendo é antecipando algo que vai ser devolvido; recursos que não pertencem ao governo”, disse Alckmin.

O pacote de ajuda foi formalizado por meio da medida provisória (MP) do Plano Brasil Soberano, enviada ao Congresso na última quarta-feira. O texto prevê cerca de R\$ 30 bilhões em apoio às empresas brasileiras prejudicadas pela sobretaxa de 50% aplicada pelos Estados Unidos sobre produtos nacionais. Além da MP, o governo encaminhou um projeto de lei complementar que precisa de aval parlamentar.

Júlio César Silva/MDIC



Em visita a Concessionária, Alckmin afirmou que o pacote lançado na semana passada, pelo governo, não terá impacto fiscal relevante

Medidas

Entre os instrumentos previstos pelo governo estão o Drawback e o Novo Reintegra, dois mecanismos já conhecidos no comércio exterior, mas que ganharão ajustes diante da crise.

“Vamos dar 3% de Reintegra. Ou seja, a empresa receberá 3% do valor do produto. Isso não

deveria ter impacto fiscal, pois é resíduo tributário”, explicou Alckmin. O vice-presidente ressaltou que, embora a Constituição determine a não tributação das exportações, os bens carregam impostos embutidos em insumos como pneus, aço e vidro. “O que estamos fazendo é antecipar a devolução de algo que já é devido ao exportador”, disse.

Críticas à oposição

Questionado sobre a reunião do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) com autoridades dos Estados Unidos em Washington, Alckmin foi incisivo. O parlamentar relatou ter se encontrado com o secretário do Tesouro norte-americano, Scott Bessent, na quarta-feira (13/8) — no mesmo

dia em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teria reunião virtual marcada para tratar do tarifaço, posteriormente desmarcada pelos norte-americanos.

“É lamentável que brasileiros continuem trabalhando contra o Brasil”, reagiu o vice-presidente. O encontro de Eduardo Bolsonaro também contou com a presença do blogueiro bolsonarista Paulo Figueiredo.

Redes sociais



Zema tenta ser o candidato da extrema-direita à Presidência

Zema é candidato

» BRUNO NOGUEIRA
» VINÍCIUS PRATES

São Paulo — O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse, no lançamento da sua pré-candidatura à Presidência da República, ontem, que entra na disputa pelo Palácio do Planalto com o objetivo de livrar o Brasil do “Lulismo, dos parasitas e das facções criminosas”. A fala do governador mineiro deve guiar o tom da campanha eleitoral.

Com slogan “O Brasil primeiro” e o discurso de “PT nunca mais”, o governador mineiro disse que está confiante para as eleições de 2026. “Vamos chegar a Brasília para varrer o PT do mapa, para acabar com os abusos de Alexandre de Moraes. Vamos chegar a Brasília para liberar o Brasil. O lulismo está afundando o Brasil e está na hora de virar a página”, disse o governador em evento com apoiadores e políticos do Novo.

O discurso de combate às facções criminosas e o reforço da segurança pública também esteve presente na fala do governador mineiro. Zema disse que o Brasil vive “sob a tirania das facções” e que será preciso mobilizar todas as forças de segurança para enfrentar o crime organizado.

“São pessoas que pagam mais caro pela água, pela internet, pela energia e pelo gás. E as facções ameaçam transformar o Brasil em um narcoestado. Temos de agir já com relação a isso”, disse o governador.

Críticas ao Judiciário

Zema também voltou suas críticas ao Judiciário, acusando o terceiro poder de gastar “mais de R\$ 10 bilhões em salários acima do teto”. Segundo ele, privilégios como aposentadorias especiais e pensões elevam essa conta para cerca de R\$ 100 bilhões anuais. “Reformar o Estado e liquidar esses privilégios é decisivo para o Brasil avançar”, afirmou.

No campo econômico, o pré-candidato atacou a política fiscal do governo Lula, que chamou de “anabolizante”, e comparou o momento atual a crises passadas. “O Brasil caminha hoje na direção de outra crise econômica, porque está crescendo à base de anabolizante. A visão petista de que gasto é vida é uma idiotice sem tamanho”, disparou.

Zema também voltou a defender a saída do Brasil do Brics, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, criticando a aproximação do país com “nações que se opõem aos valores ocidentais”. “Sai do Brics, Brasil!”

O evento aconteceu durante o 9º Encontro Nacional do Novo, na sede da Câmara Americana de Comércio, em São Paulo.

Bolsonaro sai de casa para fazer exames

» GIOVANNA KUNZ
» ISRAEL MEDEIROS
» ALINE GOUVEIA

Pela primeira vez fora de casa após decreto de prisão domiciliar, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou por uma bateria de exames ontem no Hospital DF Star, em Brasília. A saída foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na última terça-feira, depois de um pedido da defesa do ex-presidente. “A solicitação decorre do seguimento de tratamento de medicamentos em curso, da necessidade de reavaliação dos sintomas de refluxo e soluções refratárias, bem como da verificação das condições atuais de saúde”, argumentou a defesa em despacho enviado ao STF.

Bolsonaro chegou às 9h e foi recebido por um grupo de apoiadores, que entoou cantos religiosos, orações e palavras de incentivo. Alguns exibiam bandeiras do Brasil e, outros, dos Estados Unidos. A previsão inicial era de que Bolsonaro permanecesse no hospital por cerca de oito horas. O ex-presidente fez diversos exames, como coleta de sangue e urina, endoscopia digestiva, tomografia de tórax, abdome e pelve, além de ecocardiograma e ultrassonografia de carótidas, próstata e vias urinárias.

Segundo boletim médico divulgado no início da tarde, os exames evidenciaram “imagem residual de duas infecções pulmonares recentes relacionadas a episódios de broncoaspiração (quando alimentos, líquidos, saliva ou vômito são aspirados pelas vias aéreas)”. A nota, assinada pela equipe médica do ex-presidente, também detalhou a continuidade de quadros de esofagite e gastrite.

“A endoscopia mostrou persistência da esofagite e da gastrite, agora menos intensa, porém com a necessidade de tratamento medicamentoso contínuo. Deverá seguir com o tratamento da hipertensão arterial, do quadro de refluxo e medidas preventivas de

broncoaspiração”, detalha o boletim médico, assinado pelo médico chefe da equipe cirúrgica, Cláudio Birolini; pelo cardiologista, Leandro Echenique; pelo diretor médico do hospital, Guilherme Meyer; e pelo diretor geral, Allisson Barcelos Borges.

Bolsonaro recebeu alta às 13h58 e deixou a unidade de saúde acompanhado por médicos e foi novamente recebido por apoiadores. Sem poder dar entrevista à imprensa por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF) — o tribunal o proibiu de usar redes sociais, mesmo que por meio de outras pessoas —, o ex-presidente ficou em pé parado ao lado de seus apoiadores enquanto dois de seus médicos detalhavam à imprensa os procedimentos a que Bolsonaro foi submetido.

Segundo o médico cardiologista Leandro Echenique, embora os exames tenham mostrado imagens residuais de uma pneumonia que Bolsonaro enfrentou, o ex-presidente está em “franca recuperação”. “Ele também teve um quadro de esofagite que estava muito severo e, com o tratamento que vem fazendo, essa esofagite teve uma boa recuperação, mas ele exige um tratamento contínuo, um tratamento permanente”, afirmou a jornalista na saída do hospital.

“Ele vai dar seguimento ao tratamento de pressão arterial, que estava alta e agora controlou, vai dar continuidade ao tratamento do refluxo também”, pontuou Echenique, que detalhou que os tratamentos serão exclusivamente medicamentosos. “Não precisa de nada de cirurgia”, afirmou.

Obstrução intestinal

Já o médico Cláudio Birolini disse que um dos objetivos dos exames foi avaliar os resultados de uma cirurgia realizada em abril para desobstruir o intestino de Bolsonaro. Desde a facada que sofreu em 6 de setembro de 2018, durante a semana presidencial, o ex-presidente já foi

AFF



Cercado por apoiadores, Bolsonaro deixou o hospital, onde fez vários exames, sem falar com a imprensa

submetido a sete cirurgias por complicações em decorrência do ataque. “Aparentemente está tudo em ordem, o trânsito intestinal está preservado, as hérnias estão resolvidas, mas ele persiste com esse quadro de esofagite, algum grau de refluxo, provavelmente por causa dessas pneumonias de repetição que ele tem tido”, afirmou Birolini.

“O fato de ele estar em casa agora prejudica um pouco a atividade física. Então estamos sugerindo a ele que intensifique um pouco os exercícios, musculação, porque ele não pode fazer caminhada, não pode fazer nada nesse sentido”, disse o especialista, que revelou que o ex-presidente não gosta de fazer exercícios em ambientes fechados. Cláudio Birolini também disse que a pressão alta de Bolsonaro pode ser potencializada pela “pressão” a que o ex-presidente tem sido submetido nas últimas semanas desde a prisão domiciliar.

A equipe de Bolsonaro tem um prazo de 48 horas — que começou a contar a partir da saída do hospital — para comprovar ao Supremo Tribunal Federal a realização dos exames e detalhar respectivos encaminhamentos médicos. Essa foi uma obrigação imposta pelo ministro Alexandre de Moraes quando autorizou a bateria de exames.

Julgamento marcado

Na sexta-feira, a Primeira Turma do STF marcou para 2 de setembro o julgamento do ex-presidente, que integra o núcleo crucial da tentativa de golpe. Além de Bolsonaro, outros oito réus integram o núcleo: os ex-ministros Walter Braga Netto — que está preso e foi vice na chapa de Bolsonaro em 2022 —; Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública); Augusto Heleno (Segurança Institucional) e Paulo Sérgio Nogueira (Defesa); o ex-comandante da Marinha, Almir

Garnier; o ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) e o ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid, delator do caso.

Bolsonaro e os demais réus (exceto Ramagem) são acusados de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. O presidente da Primeira Turma do STF, ministro Cristiano Zanin, reservou oito sessões do colegiado para analisar o caso. As sessões ocorrerão nos dias 2, 3, 9, 10 e 12 de setembro.

Na última quarta-feira, a defesa do ex-presidente apresentou suas alegações finais no processo e pediu a absolvição de Bolsonaro. Os advogados alegaram que as acusações se referem a “atos preparatórios”, sem consumação de uma tentativa de golpe.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Deu certo

A missão do agronegócio ao Japão volta para o Brasil com mais um mercado aberto à carne brasileira, em especial, a proveniente dos estados do Sul. Agora, é só acertar a parte burocrática dos contratos.

Melhor aguardar

Com a eleição de 2026 ainda meio embaçada diante da ausência de um nome forte para concorrer à direita e ao centro, os partidos só adotarão uma posição mais incisiva em outubro, depois de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) definir as regras que vão reger o próximo pleito. Até lá, ninguém fechará apoio a este ou aquele nome.

Poucas certezas I

O único movimento mais incisivo virá do União Progressista —PP e União Brasil— nesta semana. Eles farão a convenção que selará a federação e deixarão claro que não jogarão suas fichas na reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Poucas certezas II

Outro partido que também avançou uma casa rumo a 2026 foi o PSD de Gilberto Kassab, que já deixou claro que manterá uma distância regulamentar de Lula no primeiro turno da sucessão presidencial e apostará no lançamento de candidatura própria. Só não o fará se o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), for candidato.

Ninguém sai

Os partidos se organizam para se afastar de Lula em 2026, mas não pretendem entregar cargos. A banda do centro toca a seguinte toada: Se Lula quiser, que demita nossos ministros.

Falta força

O término das mais recentes sessões do Senado Federal sem votar as indicações para as agências reguladoras foi visto como um sintoma da fraqueza do governo no Congresso. O quórum foi diminuindo e quem ajudou o governo foi o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que encerrou a sessão antes que houvesse uma derrota. A presença de Alcolumbre na

presidência é considerada fator importante por interlocutores. Ele pode ajudar o Executivo, mas não tem ferramentas para garantir a aprovação de nomes de interesse do governo federal. São 17 nomes para as agências reguladoras e outras instâncias que vão passar pelo crivo do Senado. Se o governo não tiver força, vai ser difícil conseguir aprovar todos.



Clima esquentado em Pernambuco

Enquanto os partidos esperam, os personagens se enfrentam em outras arenas. Em Pernambuco, por exemplo, opositores do prefeito de Recife, João Campos (PSB), pré-candidato ao governo estadual, atacam em todas as frentes e agora acharam uma brecha. O Tribunal de Contas de Pernambuco (TCPE) divulgou um relatório sobre investigações nas obras de infraestrutura do Parque Eduardo Campos. O documento detalha uma série de irregularidades na execução das obras e investiga pagamentos indevidos por serviços não executados ou sem respaldo contratual, incluindo um adiantamento ilegal e superfaturamento.

CURTIDAS



Ensaio para 2026/ Alexandre Bettamio, um dos nomes que comanda o Bank of America na área de investimentos, reuniu o Produto Interno Bruto (PIB) paulista, neste sábado, para homenagear o governador Tarcísio de Freitas (foto). E, para desconforto dos bolsonaristas, o convívio ocorre justamente às vésperas do julgamento de Bolsonaro.

E tem mais/ A festa reuniu pesos-pesados do PIB brasileiro e de instituições financeiras no condomínio Fazenda Boa Vista, onde há alguns meses, o empresário Ricardo Faria, conhecido como o "rei do ovo", recebeu diversas autoridades em seu aniversário de 50 anos. Naquela oportunidade, Tarcísio já foi aplaudido como "nosso presidente".

Vale lembrar/ Como o leitor da coluna sabe, Tarcísio não é hoje o preferido de Jair Bolsonaro (PL) para representá-lo na eleição de 2026, porque não tem o sobrenome Bolsonaro.

Tem jogo/ A possibilidade de Jair Bolsonaro abrir mão de lançar um sobrenome Bolsonaro ao Planalto, optando por Tarcísio, é a hipótese de os partidos de centro lhe darem o direito de lançar candidatos bolsonaristas ao Senado. Se houver esse acordo, tem chance de Jair fechar com o seu ex-ministro.

50 ANOS DE

RESPEITO

AO CLIENTE



4 SUÍTES NO NOROESTE

Edmond Baracat
311 SQNW

EM CONSTRUÇÃO
28% CONCLUÍDA

4 Quartos

153 a 162 m²
3 vagas de garagem

Cob. Duplex

301 a 310 m²
4 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

EMPRESA FILIADA A **ADREMI**
SELO **BRAND INTEGRITY**
ACERSE E SAIBA MAIS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
SLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE | ÁGUAS CLARAS | GUARÁ II | SMAS
Rua 33 Sul Lote 7 | CLNW 2/3 | QI 23 Lote 5 | Trecho 3, Lote 7

50
Paulo Octavio
1975 | 2025



MEIO AMBIENTE

Startup brasileira lança sistema inédito capaz de prever, com até um ano de antecedência, eventos extremos e seus impactos

IA ajuda a prever riscos climáticos

» RAFAELA GONÇALVES

Em um cenário de eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta decisiva para empresas que buscam prever riscos e otimizar operações. A startup brasileira MeteolA lançou o primeiro sistema nacional de previsão de riscos climáticos de longo prazo totalmente baseado em IA, consolidando-se como uma referência na chamada inteligência climática.

Batizada de MIA, a plataforma é capaz de antecipar, com até 12 meses de antecedência, fenômenos extremos, como secas, alagamentos e ondas de calor, oferecendo aos setores econômicos um salto significativo em precisão e previsibilidade. A tecnologia promete transformar o modo como empresas, governos e investidores lidam com o clima, que deixa de ser uma variável imprevisível e passa a ser uma dimensão estruturante da tomada de decisão.

O MIA integra dados de satélites, sensores, estações meteorológicas e registros históricos, processados por redes neurais e algoritmos de aprendizado de máquina. O resultado é uma análise com alta resolução espacial e temporal, menor consumo de energia computacional e maior rapidez na entrega das previsões, superando a eficiência dos modelos tradicionais.

A grande inovação está na autonomia tecnológica. Enquanto a maioria das empresas de meteorologia no Brasil depende de modelos importados adaptados à realidade local, a startup desenvolveu um arcabouço técnico e estatístico próprio, construído a partir de padrões climáticos nacionais, topografia, tipos de solo e dinâmica atmosférica regional. Essa abordagem garante um sistema de previsão mais alinhado às especificidades do território, com aprendizado contínuo e precisão superior nos diagnósticos.

“O diferencial da MeteolA é ser a única empresa brasileira a ter como foco exclusivo o desenvolvimento de modelos preditivos próprios e totalmente baseados em arquiteturas de IA especializadas no processamento de dados climáticos”, afirma ao **Correio** Thomas Martin, cofundador da empresa. Ele explica que, enquanto a maioria das soluções disponíveis no país adapta modelos meteorológicos internacionais, que apresentam limitações de resolução espacial e de alcance preditivo, o MIA

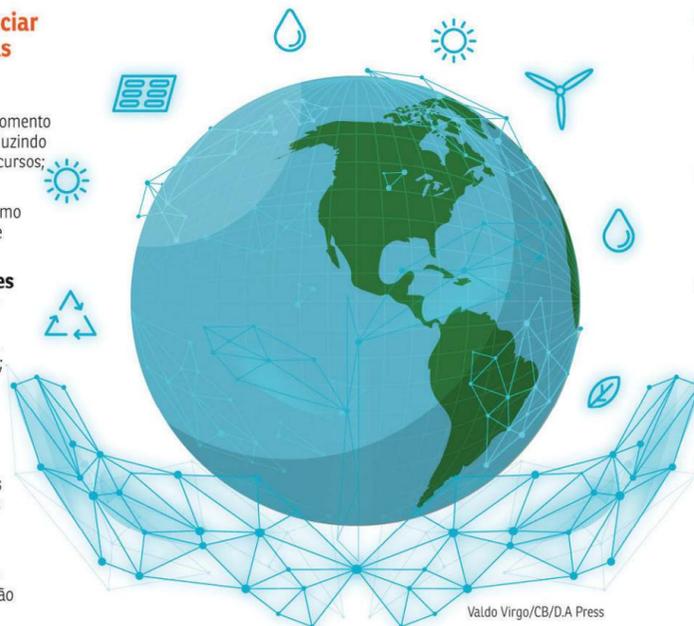
Previsibilidade

Inteligência Artificial impulsiona setores econômicos ao prever eventos climáticos e seus impactos

A startup desenvolveu o sistema MIA, uma plataforma que utiliza IA para antecipar eventos climáticos extremos com até 12 meses de antecedência

Setores podem se beneficiar com previsões climáticas de longo prazo

- **Agronegócio:** definição do momento ideal para plantio e colheita, reduzindo perdas e otimizando o uso de recursos;
- **Energia:** previsibilidade para geração de fontes renováveis, como solar e eólica, ajustando oferta e demanda;
- **Infraestrutura, transportes e construção civil:** previsão de riscos climáticos, como deslizamentos, rajadas de vento, alagamentos e chuvas extremas;
- **Seguros:** suporte à modelagem atuarial e precificação de produtos indexados ao clima;
- **Logística:** otimização de rotas e redução de riscos operacionais em transportes terrestres, marítimos e aéreos;
- **Setor público:** planejamento urbano e estratégias de prevenção a desastres naturais.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Ganhos

- **Produtividade:** ao otimizar uso de insumos, como água e energia com base em previsões mais precisas;
- **Redução de riscos:** ao antecipar eventos extremos e permitir a execução de planos preventivos;
- **Tomada de decisão:** ao integrar informações climáticas diretamente aos sistemas de gestão e orçamento, transformando dados complexos em indicadores estratégicos e acionáveis.

Fonte: MeteolA



Assim como o controle financeiro é indispensável, a variável clima será uma exigência para qualquer empresa que queira manter competitividade e resiliência. Investidores, seguradoras e reguladores já cobram estratégias sólidas de adaptação e mitigação”

Thomas Martin,
cofundador da MeteolA

de ser uma ferramenta de apoio e passou a ser um componente central na tomada de decisões de médio e longo prazo, especialmente em ambientes produtivos sensíveis a variações do tempo”, explica.

Diante de mudanças ambientais cada vez mais frequentes e da escassez de ferramentas capazes de antecipá-las, soluções de inteligência artificial ganham destaque ao trazer previsibilidade a um campo historicamente marcado pela incerteza. O crescimento na adoção dessas tecnologias reflete a evolução dos modelos preditivos, que hoje combinam grandes volumes de dados históricos com variáveis ambientais, econômicas e comportamentais, oferecendo diagnósticos mais precisos e contextualizados.

Em países fortemente dependentes de fatores externos, como o clima, a aplicação da IA na análise de cenários deixou de ser um diferencial técnico e passou a ser uma ferramenta essencial para a tomada de decisão, acompanhando a rápida expansão do mercado de gestão de riscos climáticos.

Para a Bossa Invest, o movimento representa uma inflexão na lógica de alocação de capital de risco no Brasil. A tecnologia deixa de ser apenas um produto inovador e passa a ocupar o papel de infraestrutura crítica para decisões econômicas. “Clima não é mais um imprevisto, é uma variável de negócio. E quem souber antecipá-lo vai liderar”, afirma Tomazela.

foi projetado para incorporar dados locais de alta resolução, na escala de centenas de metros, e prever variações mensais com até um ano de antecedência.

O uso de inteligência artificial em modelos de previsão e análise de risco consolidou-se como uma das principais frentes de transformação na gestão corporativa. Segundo dados da startup, 72% das empresas no mundo já incorporam IA em alguma etapa de suas operações.

“A previsão de impacto vai além da simples projeção das condições climáticas: ela fornece informações diretamente conectadas à tomada de decisão, seja operacional ou estratégica”, diz o cofundador da MeteolA. “Podemos, por exemplo, estimar o valor a partir do qual uma operação logística precisará ser interrompida ou identificar o limiar para realizar um investimento.”

Para o executivo, o avanço da inteligência climática se tornou inevitável diante do aumento da frequência e intensidade de eventos extremos. “O clima deixou de ser uma variável imprevisível para se tornar estruturante na tomada de

decisão. Setores como agronegócio, energia, logística e seguros já não podem ignorar sua influência, que vai desde investimentos em infraestrutura até estratégias de mitigação de riscos”, afirma.

Ganho de produtividade

Entre os setores que mais se beneficiam das previsões de longo prazo, Martin cita o agronegócio, que pode otimizar plantio e colheita, o setor de energia, ao ajustar oferta e demanda de renováveis, e áreas como infraestrutura, transportes e construção civil, que ganham previsibilidade contra riscos como deslizamentos e alagamentos. Seguros, logística e o próprio setor público também estão na lista.

“O planejamento urbano e as estratégias de prevenção a desastres dependem cada vez mais de informações confiáveis e de longo alcance”, reforça. Os impactos na produtividade e na redução de riscos operacionais, segundo ele, são claros. “Empresas que utilizam a plataforma otimizam recursos como água e energia, antecipam

eventos extremos e integram as informações climáticas aos seus sistemas de gestão, transformando dados complexos em indicadores estratégicos e acionáveis.”

Martin acredita que, em breve, soluções de IA para previsão climática serão obrigatórias para empresas que dependem do clima. “Assim como o controle financeiro é indispensável, a variável clima será uma exigência para qualquer empresa que queira manter competitividade e resiliência. Investidores, seguradoras e reguladores já cobram estratégias sólidas de adaptação e mitigação”, diz.

A empresa projeta, ainda, que o uso estruturado de IA pode elevar a produtividade em até 40% em determinados segmentos, além de reduzir de forma significativa erros operacionais e ampliar a capacidade de previsão em cenários de alta complexidade.

A adaptação do MIA para diferentes setores ocorre com a ajuda de especialistas. “Usamos o sistema como motor de cálculo para todas as aplicações, mas calibramos os indicadores com profissionais de áreas, como agronomia,

engenharia, logística, seguros e energia. Isso garante que cada cliente receba informações adaptadas ao seu contexto”, afirma o cofundador. “Essa flexibilidade nos permite atuar com empresas tão distintas quanto uma grande seguradora, uma concessionária de rodovias ou uma incorporadora.”

Investimentos

A solução vem ganhando destaque no mercado. A startup foi reconhecida pelo Sebrae como uma das 100 mais promissoras do Brasil e recebeu o Prêmio ANTT 2024 na categoria Sustentabilidade, reforçando sua relevância na aplicação de tecnologia para a gestão de riscos climáticos. Em 2025, a MeteolA recebeu o maior aporte já realizado pela venture capital Bossa Invest.

Na avaliação de Paulo Tomazela, CEO da gestora, o movimento vai além de investir em inovação tecnológica, é a validação de uma tese estratégica que transforma o clima em uma variável mensurável, previsível e aplicável à gestão de risco em setores críticos da economia. “Inteligência climática deixou

>> DE UNO www.correio braziliense.com.br

Influenciador segue preso

O influenciador Hytalo Santos e o marido Israel Natá Vicente foram ouvidos, ontem, em audiência de custódia. De acordo com o Tribunal de Justiça de São Paulo, a audiência foi realizada em formato virtual para verificar se alguma ilegalidade foi cometida no ato da prisão. Diante da ausência de violações de direitos dos detidos, a prisão preventiva foi mantida. A defesa entrou com um pedido de habeas corpus. Hytalo e o marido estão presos desde sexta-feira e são investigados pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB) e pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) por exploração e exposição de menores de idade em conteúdos produzidos para as redes sociais. Ainda há suspeita de abuso sexual e tráfico humano. A prisão foi realizada em São Paulo pela Polícia Civil paulista, em conjunto com o MPPB.

Hytalo Santos/Facebook



Propostas para economia solidária

A 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (Conaes) terminou ontem, no Centro de Treinamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Luziânia (GO), com a aprovação de 80 propostas de políticas públicas que serão entregues ao governo federal. O setor envolve iniciativas que adotam um modelo de autogestão baseado no cooperativismo, na solidariedade e no comércio justo. O encontro foi aberto na quarta-feira (13) e marcou a retomada da iniciativa de participação social interrompida desde 2014, quando foi elaborado o 1º Plano Nacional de Economia Popular e Solidária.

Corredor é atropelado por motorista bêbado

O corredor amador Emerson Pinheiro teve a perna amputada após ser atropelado, ontem, por um homem na Avenida Octávio Mangabeira, em Salvador. O suspeito estava com sinais de embriaguez e foi preso em flagrante. Segundo o jornalista e também corredor Genildo Lawinsky, Emerson estava se preparando para a Maratona de Salvador. “Lamento profundamente a notícia. Como pode, em um local como aquele, o motorista subir na calçada e destruir tudo pela frente antes de atropelar uma pessoa?”, escreveu Genildo, no Instagram.



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 17 de agosto de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,01% São Paulo	137.913	R\$ 5,398 (-0,35%)	R\$ 1.518	R\$ 6,317	14,90%	14,91%	Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 Junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26
0,02% Nova York	12/8 13/8 4/8 15/8	Últimos					
		11/agosto 5,442 12/agosto 5,387 13/agosto 5,401 14/agosto 5,417					

» Entrevista | **MARCOS MATOS** | DIRETOR-GERAL DO CECAFÉ

"A lista de exceção é totalmente factível"

Para o empresário, que negocia com importadores nos EUA, o debate político tem contaminado o diálogo entre os dois governos. Mas ele vê chances reais de o café ter sua taxa de importação reconsiderada

» RAPHAEL PATI

De janeiro a julho deste ano, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 1,3 bilhão em café não torrado, ou verde, para os Estados Unidos. Foi, de longe, o produto agrícola mais vendido para o país norte-americano nesse período. Em um mercado que consome cerca de 25 milhões de sacas de café por ano, o produto brasileiro respondeu por 8,1 milhões em 2024, o que representa cerca de 30% de todo o consumo. Ainda assim, o café ficou de fora da lista de produtos isentos da tarifa de 50% aplicada às importações vindas do Brasil pelos EUA. Para o diretor-geral do Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Marcos Matos, que concedeu entrevista exclusiva ao Correio, a resolução para o problema específico do produto pode vir por meio de negociações diretas do setor com os norte-americanos, sem a necessidade de passar pelo governo federal, já que a política tem sido um entrave. Nesta semana, a entidade terá uma reunião com o Departamento de Estado dos EUA, chefiado por Marco Rubio, para tentar um acordo de inclusão do café nas exceções ao tarifaço. Sobre o encontro, o representante da Cecafé demonstra confiança na solução do conflito. Confira a entrevista na íntegra:

Como a Cecafé avalia o plano Brasil Soberano?

Os EUA são o maior importador de cafés do Brasil, representam cerca de 16% das nossas exportações. Quando consideramos os cafés verdes beneficiados, os cafés industrializados, como o solúvel, a gente exportou para os Estados Unidos, em 2024, US\$ 2 bilhões, 8,1 milhões de sacas de cafés. Colocado tudo isso, toda medida de socorro é emergencial e mitiga impactos. Porque, em primeira instância, a negociação bilateral, a busca por colocar o café na lista de exceção é a estratégia central, e não podemos deixar que isso se perca ao longo das discussões políticas. Então, a agenda econômica, o senso de urgência, isso deve ser constante nas agendas.

O programa contém um projeto de lei complementar, que amplia o Reintegra, com benefícios tributários. Isso vai ser positivo para o setor?

O Reintegra é um sistema em que as empresas recebem os resíduos tributários e foi ali projetado de 3% para empresas maiores e de 6% para empresas menores. Contudo, o Reintegra, pelo decreto em que ele foi instituído, contempla apenas os cafés industrializados, o café solúvel, o café torrado e moído. Só que 90% do que o Brasil exporta para os EUA são cafés verdes beneficiados. Esses cafés verdes não fazem parte do Reintegra. Então, 90% dos US\$ 2 bilhões estão fora do Reintegra. Vai ser preciso achar uma forma emergencial para que os cafés verdes sejam englobados nessa ação que ajuda as empresas, porque os contratos estão

sendo postergados, os contratos estão sendo rediscutidos. E este momento era para estar fazendo o auge das vendas, porque a gente acabou de colher a nossa safra 25.

Ainda há a questão sobre o Adiantamento dos Contratos de Câmbio (ACCs), que representa a antecipação de recebíveis sobre exportações futuras de uma empresa e não foi mencionada no texto da MP. A entidade acredita que isso deve ser discutido?

Toda exportação é amparada por uma estruturação financeira. Então, quando você tem problemas entre as partes, e isso pode acontecer em casos mais extremos, quando o contrato não é executado, o que acontece? Isso vira uma dívida em reais com juros altos para o exportador. A gente precisa transformar isso em dívidas de longo prazo com juros mais baixos. Isso foi apresentado pelo setor privado, e a gente ainda não viu apresentado pelo poder público.

Qual o tamanho do café brasileiro para o mercado norte-americano neste momento?

Segundo a National Coffee Association (NCA), cada dólar que os EUA importam de café — majoritariamente cafés verdes — agrega US\$ 43 na economia. São 2,2 milhões de empregos, US\$ 343 bilhões, aí eles consideram tudo, uma cafeteria, as grandes marcas nas redes de supermercados, a logística, o trade, tudo que você imagina, o custo para você manter essas indústrias, as cafeterias. Então, tudo que gira em torno do café nos EUA, eles detectaram que 1,2% do PIB norte-americano se deve ao café. É o maior mercado nosso de exportação.

Alguns setores que não foram incluídos na lista de exceção reclamaram que houve priorização para determinados segmentos por parte do governo brasileiro. A entidade acredita nisso?

Essa discussão a gente tem a todo momento, porque alguns produtos entraram e outros, não. É claro que são setores diferentes. Os setores que entraram, os grandes, têm investimentos hoje nos EUA, são indústrias brasileiras investindo em parques industriais nos EUA; é o caso dos aviões da Embraer, o caso do suco de laranja, com terminais e investimentos. E, no caso da laranja, 70% vêm do Brasil. Então, a gente também tem que olhar que o café — nós somos 32% — somos muito importantes, mas existem outros, na visão de alguém que não conhece o mercado de café, porque mesmo sendo 32%, a gente é muito importante, principalmente agora que os níveis de estoques no mundo estão muito baixos.

E por que vocês acreditam que o café não entrou nessa lista?

Conversando com os nossos parceiros, parecia ser necessário manter produtos importantes fora, para que as negociações

acontecessem. Existe uma necessidade de negociar ali, existe uma relação bilateral. E no caso do café, nas reuniões anteriores, a publicação da lista, os nossos parceiros já tinham comentado que o secretário de Comércio (dos EUA), (Howard) Lutnick falou na reunião que, no caso do café — não vou entrar aqui no mérito das carnes, que são um outro setor —, como os nossos concorrentes já tinham passado por negociação, o Vietnã tinha sido taxado por 46% e caiu para 20%. Indonésia, 32%, e caiu para 19%. Nicarágua, 18%. A Colômbia é um caso à parte, que está com 10%, mas eles têm um acordo comercial, tem o Pacto andino, têm outras questões. Então, os nossos concorrentes já estão no processo de bilateral, e por que o Brasil não vai realizar? Então, no caso, a lista de exceção é totalmente factível, existe essa compreensão de que pode impactar demais o consumidor americano, eles sabem disso.

Acredita, então, que essa discussão está obstruída neste momento?

No caso brasileiro, o café precisa passar por uma negociação bilateral. E é justamente o obstáculo que a gente vê à frente, porque a gente tem momentos em que a política entre os dois países fica em uma tensão mais alta, que é o que aconteceu agora. Reuniões que eram para acontecer foram canceladas e a gente fica em uma situação de incerteza.

O Cecafé vai se reunir com o departamento de Estado dos EUA, no dia 22 de agosto. O que esperar desse encontro?

A gente vai buscar essa isenção, esse tratamento, porque o interesse é muito forte de ambas as partes. Veja o impacto dos preços dos alimentos na inflação. No caso do café, ele é muito impactado, e os consumidores já perceberam isso, já começaram a ter reações fortes. Mesmo o tarifaço começando dia 6 de agosto, o que estava em trânsito até 6 de agosto tem até 5 de outubro para chegar. Apesar disso, já foi uma sinalização para o mercado, e as bolsas estão subindo. Então veja que isso já é uma realidade de para o consumidor norte-americano. Então nós temos um forte argumento econômico, e a gente vai tentar explorar isso.

E como está o contato com a National Coffee Association? Eles estão abertos para contribuir para a inclusão do café brasileiros na lista de isenções?

Eles têm um trabalho muito interessante do ponto de vista de mostrar para o consumidor os impactos na inflação, no consumo e impactos econômicos. Eles tomam muito cuidado na forma de se relacionar e nas matérias na mídia, por conta de interpretação de enfrentamento, que nessa hora seria muito ruim para todos fechar as portas. Então eles estão influenciando pessoas que são formadores de opinião para falar sobre o tema.

Arquivo pessoal



O café precisa passar por uma negociação bilateral. É justamente o obstáculo que a gente vê à frente, porque a gente tem momentos em que a política entre os dois países fica em uma tensão mais alta, que é o que aconteceu agora"



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 1014 | ANO 50

17 DE AGOSTO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



MANHATTAN SHOPPING

SERAFINA INTEGRA-SE AO MIX GASTRONÔMICO DO MANHATTAN TASTE

Faltando 76 dias para a grande inauguração, o Manhattan Shopping conquista mais uma grande atração internacional para uma de suas áreas mais nobres. A consagrada rede de restaurantes de culinária italiana Serafina terá uma unidade no Manhattan Taste, espaço de referência para consumidores exigentes e que buscam praticidade sem abrir mão da qualidade.

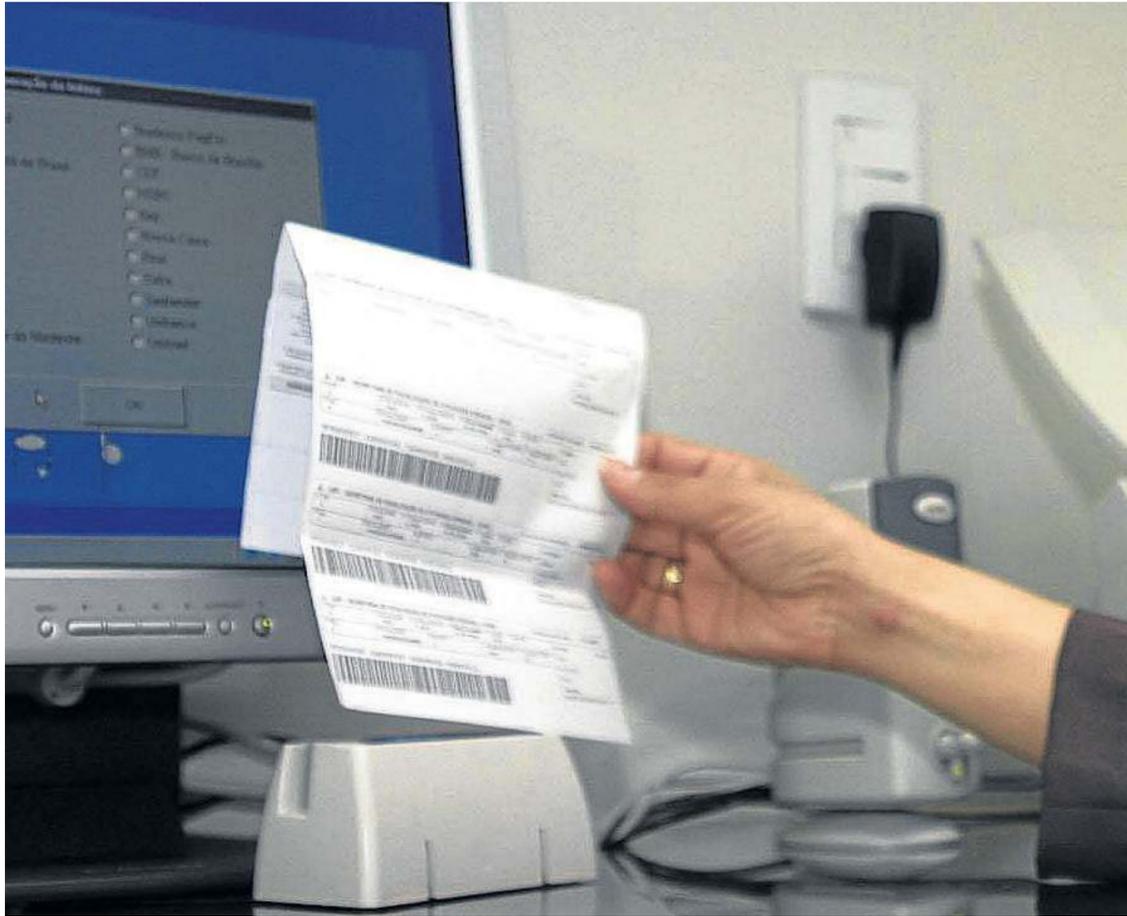
O Serafina junta-se a outros grandes empreendimentos gastronômicos que estarão à disposição dos frequentadores do shopping a partir de 1º de novembro. Ao lado dele estarão Açogue do Berg, Fratello Uno, Confraria do Camarão, Copenhagen e Bacio di Latte, marcas que conferem ao Manhattan Taste sabores únicos e qualidade internacional.

O conceito do Manhattan Taste é inspirado nas tendências internacionais de food halls, que são espaços modernos de alimentação com um ambiente onde a diversidade gastronômica se alia à inovação e à cultura. A proposta reforça a ideia de que cada visita é um convite a uma imersão sensorial, com sabores extraordinários e experiências marcantes, promovendo encontros e celebrando a comunidade local.

www.paulooctavio.com.br

COMÉRCIO/ Após 50 anos, a marca, que serve para registrar os preços dos produtos, será substituída, até 2027, pelo QR Code

Breno Fortes/CB/D.A Press



Pagamento de contas com o uso do código de barras está com os dias contados. Em dois anos, a tecnologia será substituída pelos códigos 2D

Código de barras vai se aposentar

» FERNANDA STRICKLAND

São Paulo — Em 26 de junho de 1974, um pacote de chicletes de tutti frutti foi o primeiro produto escaneado em um caixa de supermercado nos Estados Unidos. Aquele momento inaugurou a era do código de barras, tecnologia que mudou o comércio global ao permitir filas menores, estoques mais organizados e logística mais eficiente. Cinco décadas depois, esse símbolo do consumo começa a se despedir. A GSI, entidade internacional que regula o sistema, prevê que até 2027 o modelo linear será substituído por códigos 2D, como o QR Code.

O conceito do código de barras foi criado em 1952 e padronizado em 1973 no formato EAN-13. Cada produto passou a ter um número único, o GTIN (Global Trade Item Number), traduzido em barras lidas nos caixas. Hoje, são mais de 6 bilhões de escaneamentos por dia em todo o mundo. “É o documento de identidade dos produtos, o que permite que eles circulem no mercado global”, explica Laurence Vallana, diretora da SES Imagotag. Porém, o QR Code pode armazenar até 100 vezes mais dados que o código de barras tradicional e, por isso, amplia significativamente as informações disponíveis ao consumidor. Além de preço e identificação, o código 2D possibilita o acesso imediato à tabela nutricional do produto, à origem de seus ingredientes, às certificações ambientais e de segurança, aos dados de validade e lote, além de direcionar para links com promoções e conteúdos digitais.

O código foi criado em 1994, no Japão, pelo engenheiro Masahiro Hara, da empresa Denso Wave, uma subsidiária da Toyota. A ideia surgiu da necessidade da indústria automotiva de desenvolver um sistema capaz de armazenar mais informações do que o código de barras comum e de ser lido com rapidez em diferentes ângulos.

Inicialmente, o QR Code era usado para rastrear peças em linhas de montagem e logo ganhou aplicações em diversos setores por sua capacidade de armazenar grande volume de dados e ser facilmente escaneado por câmeras

digitais. Nos últimos anos, ele ganhou enorme popularidade e se consolidou como uma das ferramentas digitais mais usadas no dia a dia. A tecnologia, que antes era restrita a setores industriais, passou a ser adotada em larga escala no comércio, nos serviços e até por órgãos públicos.

A pandemia de covid-19 acelerou esse processo: menus digitais em restaurantes, pagamentos por aproximação, check-ins de segurança e certificados de vacinação fizeram do QR Code uma ferramenta presente em praticamente todos os setores. Com a disseminação dos smartphones, que permitem a leitura imediata pela câmera, o código se transformou em um elo direto entre produtos, serviços e consumidores, ampliando sua relevância no mercado global. “É uma revolução silenciosa, mas inevitável”, afirma João Carlos de Oliveira, presidente da GSI Brasil.

Padronização

Para Pedro Di Martino, gerente de relações institucionais da Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil, a padronização do QR Code é um dos pilares da estratégia da GSI para a rastreabilidade da cadeia e a disponibilização de informações detalhadas sobre os produtos. “A GSI, que já é responsável pela identificação de itens através do número global de identificação do item (JETIM) e do código de barras linear (código 1D), está trabalhando na evolução para o código 2D, o QR Code Digital Link.”

Segundo Di Martino, “a principal vantagem do QR Code padronizado pela GSI é permitir que os consumidores, ao usarem seus celulares, tenham acesso direto e padronizado a informações detalhadas sobre o produto.”

Isso significa que, independentemente do produto ou da marca, se o QR Code seguir os padrões da GSI, o consumidor poderá encontrar informações como tabelas nutricionais, normas técnicas e certificações que o produto precisa, dados de conformidade, especialmente relevantes para o programa Conformidade para Todos, e data de validade, o que pode, inclusive, impedir a venda de produtos vencidos no ponto de venda, beneficiando tanto



o consumidor quanto o lojista.

Pedro explica que, o QR Code é uma imagem que leva a uma URL (link). “A GSI trabalha para que esse link siga um formulário padrão, garantindo que as informações estejam sempre disponibilizadas no mesmo lugar de forma estruturada. O JETIM continua sendo a chave de acesso e identificação do produto, mas outras informações são agregadas de maneira padronizada através desse link do QR Code.”

Sobre a integração com o Cadastro Nacional de Produtos (CNP), Di Martino destaca: “As informações do programa ‘Conformidade para Todos’, incluindo as normas e

certificações que o produto precisa, não estarão diretamente dentro do JETIM, mas sim dentro do Cadastro Nacional de Produtos (CNP). O JETIM, que estará no QR Code, servirá como a chave que ‘abre a pasta’ onde essas informações estão armazenadas na base de dados da GSI.”

Ele também projeta que “a GSI espera que o QR Code se torne o principal identificador no médio prazo, substituindo o código de barras linear. Haverá uma fase de transição em que ambos os códigos coexistirão. Isso se deve à necessidade de a indústria se adaptar, considerando o investimento em rótulos e processos. Os leitores de código de barras nos pontos de venda já são ‘flexíveis’ e conseguem ler tanto códigos de barras quanto QR Codes, facilitando essa transição. A meta da GSI é que até 2028 essa transição esteja mais confortável e consolidada no Brasil, com o QR Code mais espalhado em diversos setores além do material de construção.”

Di Martino ressalta ainda que “a padronização do QR Code e a disponibilização de dados via Digital Link são cruciais para todos os setores. Embora o foco inicial do programa ‘Conformidade para Todos’ tenha sido materiais de construção, outros setores como pneumáticos, cosméticos e agro-tóxicos estão na fila para aderir e se beneficiar da padronização de informações via QR Code. “O varejo alimentar também é um foco futuro para automatizar informações de validade e conformidade com regulamentações específicas.”

“É importante ressaltar que a GSI não determina o preço dos produtos. Essa é uma decisão do varejista ou do dono da marca. O QR Code facilitará o acesso a informações sobre o produto, mas não ao seu preço, que continuará a ser exibido nas gôndolas por exigência legal. Além disso, a iniciativa se alinha a movimentos globais como o Passaporte Digital do Produto (DPP) na Europa, que visa rastrear todo o ciclo de vida de um item, incluindo informações de sustentabilidade e logística reversa. O ‘Conformidade para Todos’ e a padronização do QR Code são passos nesse sentido.”

*A repórter viajou a convite da GSI Brasil

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Essa luta é nossa

Das poucas certezas derivadas da ansiedade de Donald Trump em ter de volta o esplendor do poderio dos EUA a maior de todas não está nas sequelas do tarifaço. Dele, é possível contornar e sobreviver.

Mais certo é o fim do sistema de regras do comércio global devido ao mercantilismo protecionista da China, a despeito de sua suposta defesa do multilateralismo, e ao uso das tarifas como instrumento dissuasório por Trump. Está clara a preferência das duas potências pelo sistema baseado no poder, e poder econômico e militar ninguém mais tem. Muito menos o Brasil, e essa é a realidade a considerar.

É de pouca serventia, neste contexto, entrar no jogo de Trump, em especial ao usar as tarifas como contrapartida para questões não comerciais, como a migração, a entrada de fentanil nos EUA, guerra na Ucrânia e o processo no STF contra o golpismo de Jair Bolsonaro (personalizando como algoz o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso e, por isso, vítima de sanções que começam a se estender a figuras do governo pelos mais improváveis e fúteis motivos).

É uma intromissão na política doméstica, um atentado à soberania nacional, como afirma, de forma cada vez mais incisiva, o presidente Lula? Sim, é. “O Brasil não vai ficar de joelho para o governo dos EUA”, declarou esta semana, respondendo a um comentário de Trump segundo o qual o Brasil é “um mau parceiro comercial”. Mas talvez, no mais das vezes, é ignorar o agressor verbal, como fez a maioria dos governantes agredidos pelas tarifas e humilhações pontuais. A indiferença toca mais o valentão que respondê-lo.

Há fundamentos para ser mais soberbo que a arrogância calculada de Trump e seus secretários. Lembra, segundo um dos analistas da Bloomberg, a estratégia de Muhammad Ali de se apoiar nas cordas do ringue de boxe enquanto seu oponente gastava energia socando-o. Ao vê-lo cansado, Ali reaparecia no ringue para nocautear-lo com um uppercut indefensável.

Tome-se a exigência nos acordos com a União Europeia e a Índia, tributadas com 15% e 19%, respectivamente, para que abrissem seus mercados às exportações dos EUA. Mas, tirando produtos agrícolas e armas, o que podem vender à custa dos produtores domésticos desses países? O mesmo se aplica à exigência de investir nos EUA, US\$ 500 bilhões, no caso do Japão. Mas tais negócios já são comuns. A novidade é ele cantar vitória para o público interno. Que cante!

Globalização não esmoreceu

O relevante a considerar é que a globalização ainda não deu sinal de que vai ruir. Até pode. Mas há forças respeitáveis a mantê-la.

Um relatório da Moller-Maersk, gigante dinamarquesa de transporte marítimo, diz que há uma demanda “surpreendentemente resiliente” a despeito dos EUA, e estimou que os volumes globais de contêineres poderiam aumentar em até 4% este ano.

Medida pelas importações, a maioria não envolve EUA, responsáveis por apenas 14% do total. China responde por 9% das importações; 6% a Alemanha; Inglaterra, 4%; França, 3%; e o resto, por 64%, Brasil incluído. Chris Bryant, da Bloomberg, refletiu que os EUA podem ter ajudado a impulsionar a globalização depois da 2ª Guerra, mas “não podem, por si só, reverter a interdependência econômica global”.

Por quê? Porque, diz, “os ganhos de prosperidade com a vantagem comparativa e transporte de contêineres de baixo custo são grandes demais para o resto do mundo ignorar”. Além disso, os EUA podem ainda ser o mercado para o qual todos querem vender, mas há outro motor econômico no mundo de hoje: a China, que foi o foco original da guerra comercial até que Trump decidiu brigar com todo mundo.

Tais considerações têm chegado à mesa de Lula ou sua verborragia em defesa da soberania vem das razões eleitorais, reforçadas pela convicção de seus apoiadores de que a reeleição corre menos riscos enquanto estiver no ar o fantasma de Bolsonaro e do golpismo? Por razões apenas econômicas, nada justifica lamentar a indiferença de Trump com os pedidos ignorados de Lula para abrir negociação.

País está sem estratégia

No fundo, mais que o tarifaço e as ingerências da Casa Branca em nossos assuntos internos, o que constitui, verdadeiramente, ameaça é a ausência de uma estratégia ativa e não reativa como tem sido desde o desmanche dos investimentos nos anos 1980 — razão da estagnação do desenvolvimento vis-à-vis as economias emergentes e dos desenvolvidos, disfarçada, parcialmente, com as transferências de renda e subsídios estatais. Nosso mercado de consumo de massa, por tais razões, continua potencial, inibindo economias de escala.

Segundo o economista Jorge Arbache, “no novo contexto global, o Brasil deixou de ser um ator discreto. Suas posições passaram a ser não apenas notadas, mas, também, questionadas e, por vezes, combatidas. Isso porque a lógica dominante hoje é de jogo de soma zero: ganhos de um lado são percebidos como perdas do outro. Nesse ambiente, qualquer movimento estratégico do Brasil pode ser interpretado como ameaça ou reposicionamento de poder.” E segue:

“O problema é que o país ainda parece pouco preparado para essa dinâmica. Falta no governo, no setor privado e mesmo na academia uma infraestrutura robusta de conhecimento estratégico para embasar decisões e antecipar movimentos no tabuleiro global. Um exemplo recente foi o choque das tarifas comerciais impostas pelos EUA. A reação oficial foi de surpresa, mas, na realidade, esse era um risco previsível.” E isso por quê? Por nos faltar projeto.

Em 1980 estávamos no 48º lugar no ranking global do Banco Mundial do PIB per capita medido pela paridade de poder de compra. Hoje, estamos no 87º. A Coreia do Sul em 1980 representava 45% do nosso PIB per capita, até 2030 representará o triplo. O da China, 138%.

Se não tem tu vai tu mesmo

Paramos de evoluir há 45 anos. Essa é a noção que nos interessa em meio à volatilidade geopolítica. É só o empresariado, atual e futuro, não o governo sozinho, qualquer governo, tem condições de nos recolocar enquanto país no processo de criação de riquezas.

Governos passam e o mercado fica. Cabe-nos ‘iluminar’ a política. Sem reformas de fundo do gasto público, mal direcionado quase ao nível do desperdício, além de olhar atento ao investimento que adicione valor ao que temos vantagens (energia e água abundantes, redes de dados integradas ao Pix e à logística de distribuição até para tirar os Correios da miséria, pobres com renda garantida e, ao mesmo tempo, trabalhando à margem do emprego formal e da tributação-exasperante). Tudo isso é insumo para o dinamismo econômico.

Isso é concreto e tem direção. Não tem quem o pilote. Os partidos não têm propostas nesse sentido nem dialogam com tais demandas que são fortes no país, embora políticos como Ratinho Jr., Tarcísio de Freitas e Gilberto Kassab assimilaram tais conceitos. O governo é que ainda flana, desatento a que a China tem razões tão imperiais quanto os EUA. Estamos na base do “se não tem tu vai tu mesmo”.

AS CANDIDATAS LARANJA NAS ELEIÇÕES PASSADAS



BOLÍVIA

Crise favorece guinada à direita

Instabilidade econômica e institucional, somada ao racha no principal partido da esquerda, abre espaço para o retorno de conservadores à presidência. Cientistas políticos bolivianos avaliam a conjuntura eleitoral e veem fim de ciclo político

» RODRIGO CRAVEIRO

Uma inflação acumulada de 25%, a mais alta em 17 anos; a escassez de alimentos; e a taxa de desemprego em elevação (hoje em 3,9%); e a fuga de dólares, com o esgotamento das reservas internacionais, devem ditar o fim de uma era na Bolívia, durante as eleições presidenciais de hoje. O milionário Samuel Doria Medina, 66 anos, e o ex-presidente Jorge "Tuto" Quiroga, 65, ambos de inclinação ideológica de direita, disputam a preferência de 7,9 milhões de eleitores (ou 64,2% da população) entre os oito candidatos e buscam tirar proveito de um racha no Movimento ao Socialismo (MAS), o principal partido de esquerda.

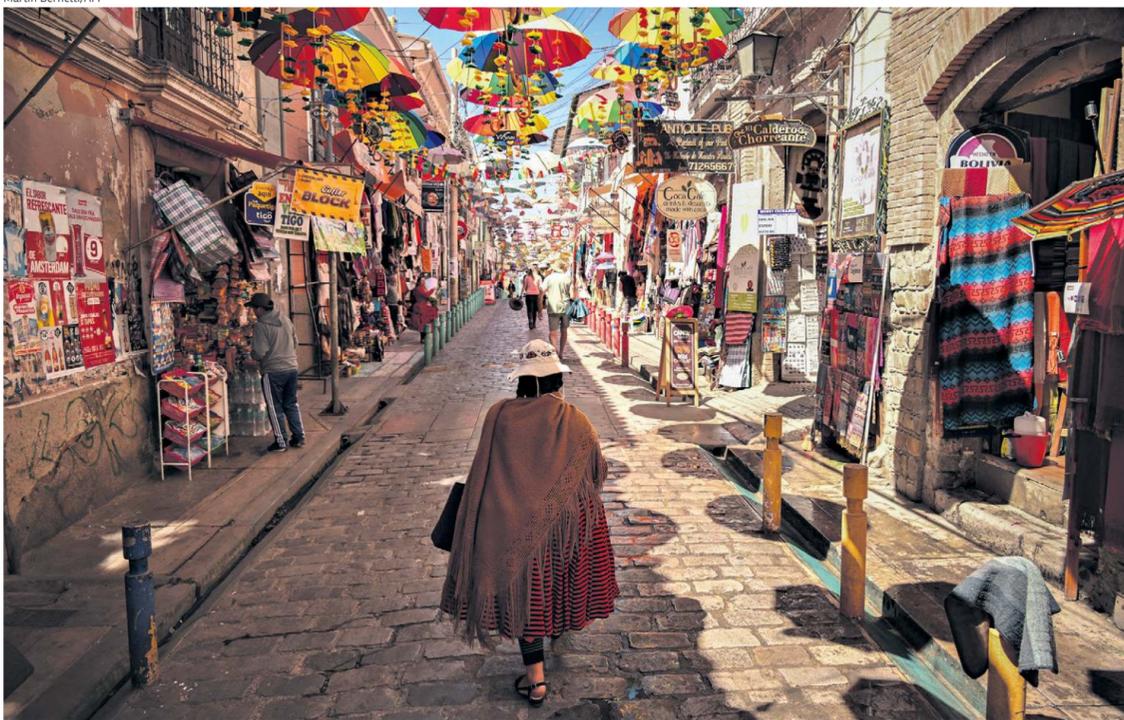
Ambos devem voltar a se enfrentar no segundo turno, em 19 de outubro. O atual presidente Luis Arce Catacora e o seu antecessor, Evo Morales, têm trocado acusações publicamente. Os dois prometem uma ruptura com a política econômica do MAS e um plano de choque quase idêntico, marcado pela drástica redução dos gastos públicos e pelo desmonte progressivo dos subsídios milionários.

Em entrevista recente à agência France-Presse, Medina anunciou "uma nova etapa, em que o mais importante será recuperar a estabilidade econômica, para sair do estatismo e ter uma economia capitalista". Quiroga, por sua vez, avisou que promoverá uma "mudança sísmica", focada na redução do déficit fiscal, na redução do Estado, na privatização de todas as empresas públicas deficitárias e em transformações "radicais" na Constituição.

"Estamos em um momento de término de ciclo político, mas ainda não se inaugura um novo ciclo. A Bolívia enfrenta tempos de transição política, um tempo que prossegue com uma crise de lideranças", explicou ao *Correio* Marcelo Arequipa, doutor em ciência política e professor da Universidade Católica Boliviana San Pablo (em La Paz). Para o especialista, os bolivianos conduzirão às urnas a preocupação com a crise econômica, principalmente com a oferta de combustíveis subsidiados.

Arequipa admitiu que a disputa entre Arce e Morales desgastou muito a relação política dentro da esquerda. "Isso também começou a ser percebido como um problema que afetava o bolso dos bolivianos

Martin Bernetti/AFP



Moradora de La Paz caminha por rua em meio ao famoso Mercado das Bruxas: futuro dos 11,3 milhões de bolivianos nas urnas

Martin Bernetti/AFP



O ex-presidente Jorge "Tuto" Quiroga faz último comício em La Paz

no consumo diário, porque o dólar começou a escassear e os preços aumentaram", comentou.

Cientista político e professor titular da Universidad Mayor de San Andrés (em La Paz), Franklin Pareja Aliaga disse à reportagem ser impossível determinar um favoritismo de Medina ou de Quiroga. "De fato, eles

aparecem empatados. Em algumas pesquisas, aparece à frente Medina e, em outras, Quiroga. É importante destacar que, aparentemente, o eleitorado boliviano deseja uma circulação de poder. Basicamente, dois elementos conjugam-se nessa eleição: a fratura dentro do Movimento ao Socialismo (MAS) e a crise econômica,

Jorge Bernal/AFP



Samuel Medina, em evento de campanha, no município de El Alto

que golpeia com mais dureza os elementos mais pobres da população, os quais formam a base social do MAS", avaliou.

De acordo com Aliaga, os candidatos da ala conservadora são os que têm inspirado maior confiança para resolver a crise econômica, adotando medidas estruturais. "A população

boliviana trabalha com a esperança de que a situação do país melhore depois das eleições", afirmou. Ele reconhece que as forças de esquerda boliviana estão muito desvalorizadas ante a opinião pública. "Esse cenário e o modelo econômico fracassado abrem oportunidade para o conservadorismo retornar ao poder."

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Sem dúvida, o atual clima econômico na Bolívia tornou a questão um foco central de todas as campanhas eleitorais. De diferentes ângulos, a principal mensagem de todos os candidatos é o que fazer com a economia boliviana. Isso mudou o cenário e abriu ainda mais a janela de oportunidade para um candidato de direita governar após as eleições de hoje."

Marcelo Arequipa, doutor em ciência política e professor da Universidade Católica Boliviana San Pablo (em La Paz)

Carlos Hugo Cordero Carrarra, cientista político da Universidade Católica Boliviana (em La Paz), lembrou que tanto Medina quanto Quiroga participaram de vários processos eleitorais da Bolívia. "Ambos se reivindicam como líderes democráticos e evitam ser qualificados como candidatos da direita. Quiroga foi um opositor, por muito tempo, ao governo de Evo Morales e aos governos de Cuba, Venezuela e Nicarágua", disse ao *Correio*.

Preocupações

Carrarra acredita que a inflação, a perda do poder de compra do salário, o desemprego e a ausência de investimentos do aparato estatal moldam as principais preocupações dos eleitores. "Sem investimentos, não existe redistribuição de renda. O clima de instabilidade gerou uma enorme falta de confiança na capacidade de gestão de Arce e de Morales. Várias instituições bolivianas perderam a credibilidade, como a Justiça, as Forças Armadas e a polícia. Vejo uma possibilidade de eleição de hoje produzir uma mudança, uma reorientação das políticas públicas, com novos rostos, novos comportamentos e novas atitudes" previu.

O analista reconheceu que o alinhamento internacional do MAS provocou muita resistência, como a assinatura de contratos de lítio, hoje fortemente questionados. "Isso mostra um esgotamento do eleitorado boliviano em relação ao MAS. A Bolívia assiste a uma profunda crise partidária, envolvendo Arce e Morales", concluiu Carrarra.

REUNIÃO TRILATERAL

Sem acordo com Putin, Trump terá reunião com Zelensky

» ALAN RESAH

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pronunciou-se a favor de buscar um acordo de paz integral na Ucrânia em vez do cessar-fogo que vinha impulsionando, uma mudança anunciada horas depois de que a cúpula com seu par russo, Vladimir Putin, não trouxe avanços claros.

Antes da reunião no Alasca, conseguiu uma interrupção imediata das hostilidades havia sido uma demanda central de Trump e dos líderes europeus, incluindo o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que se reunirá amanhã com o mandatário americano em Washington. O objetivo do encontro é, mais uma vez, tentar encerrar a guerra, que

teve início em fevereiro de 2022. Nas redes sociais, Zelensky disse que está aberto a um encontro que inclua Putin. "Apoiamos a proposta do presidente Trump para uma reunião trilateral entre Ucrânia, EUA e Rússia", disse ele na postagem. "Me encontrarei com o presidente Trump em Washington, D.C., para discutir todos os detalhes sobre o fim dos assassinatos e da guerra", disse Zelensky. Após a reunião sem acordo com Putin, o estadunidense ligou para Zelensky e para líderes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Essa mudança parece favorecer Putin, que há muito deseja negociar diretamente um acordo integral e definitivo. Kiev e seus aliados europeus, ao contrário, veem

Getty Images via AFP



Mandatários estiveram reunidos no Alasca para negociações

isso como uma forma de Moscou ganhar tempo para ampliar suas conquistas territoriais.

No entanto, essa via é "a melhor maneira de pôr fim à terrível guerra entre a Rússia e a Ucrânia", escreveu Trump em sua rede *Truth Social*. "Um simples acordo de cessar-fogo (...) muitas vezes não se sustenta", afirmou, apesar de ter ameaçado Moscou com "consequências muito graves" se não cessasse as hostilidades. "A triste realidade é que a Rússia não tem intenção de pôr fim a esta guerra em um futuro próximo", declarou a chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas. De volta a Moscou, Putin disse que a cúpula com Trump havia sido "oportuna" e "muito útil". "A

conversa foi muito franca, substantiva e, em minha opinião, nos aproxima das decisões necessárias", afirmou, segundo o Kremlin. Apesar de que nenhuma definição concreta tenha sido anunciada após a cúpula entre Trump e Putin, o bilionário estadunidense disse que o encontro resultou em consenso na "maioria dos pontos". No entanto, ele não deu detalhes sobre a afirmação.

Em declarações à imprensa no Alasca, Putin advertiu a Ucrânia e os países europeus a não se envolverem em "intragas de bastidores" que pudessem interromper o que chamou de "esse progresso emergente". A última visita do presidente ucraniano à Casa Branca, em fevereiro, terminou em um extraordinário confronto.

VISÃO DO CORREIO

A palavra final do Supremo

A partir do próximo 2 de setembro, o Supremo Tribunal Federal vai se pronunciar sobre um episódio relevante da nossa história recente. Após dias de sessões, os cinco ministros da 1ª Turma anunciarão o veredito para o chamado “núcleo central” da trama golpista engendrada entre 2022 e 2023 e que culminou no repugnante ato de 8 de janeiro contra os Poderes da República. Como se sabe, entre os réus consta o ex-presidente Jair Bolsonaro, apontado pela Procuradoria-Geral da República como principal beneficiário do plano de assaltar o Estado Democrático de Direito no Brasil.

Mais do que nunca, o Supremo Tribunal Federal precisa conduzir esse processo de modo irrepreensível. Na medida em que a politização do julgamento será inevitável, com fortes movimentos no Congresso Nacional, nas ruas e até no exterior, os integrantes da Corte deverão se pautar pela sobriedade. É fundamental manter a absoluta fidelidade às regras processuais, com exame de provas e elaboração de voto — seja por condenação, seja por absolvição — para cada uma das acusações contra os réus.

Nos últimos anos, o Supremo Tribunal Federal tem sido alvo de fortes questionamentos e até de atentados, em razão das ações de seus integrantes. Na maior parte dos casos, a Corte constitucional agiu estritamente no cumprimento dos limites

estabelecidos pela Lei Maior. Não fosse a ação firme do Poder Judiciário, o Brasil correria sério risco de mergulhar em uma ruptura institucional, de consequências imprevisíveis, provocada por um grupo político que não aceita o resultado das urnas.

Esse grupo nefasto tem feito mais. Em clara atitude antipatriótica, aliou-se à extrema-direita norte-americana para insuflar medidas contra o Brasil. O resultado está a: tarifaço comercial contra as exportações, revogação de vistos a cidadãos brasileiros, sanções a autoridades do Judiciário, ataque à soberania nacional. Alvo de narrativas que não correspondem à realidade, o Brasil está sendo punido por aqueles que não respeitam o ordenamento democrático estabelecido neste país.

Independentemente das ações adotadas por uma nação estrangeira contra o Brasil, o Supremo Tribunal Federal precisa se manter firme na missão constitucional de defender nossa democracia. E isso significa aplicar, de forma exemplar, as sanções penais devidas a quem conspirou para desviar o país da normalidade institucional. Se fraquejar ante a pressão externa ou se deixar levar pelo sentimento de vingança, o STF corre o risco de se ver em meio a um turbilhão político, que não fará bem ao Brasil. Governos e políticos passam, mas a palavra final da Justiça é permanente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agressão x sabedoria

Está chegando o dia 7 de Setembro, em que o brasileiro e a brasileira se vestem de verde e amarelo para manifestar orgulhosamente a sua brasilidade. No entanto, assistimos diariamente às investidas indevidas de Donald Trump contra a soberania brasileira, instigado por brasileiros traidores da pátria, e não vejo manifestação popular em defesa do Brasil. Nos anos de 1960 a 1990, lideranças populares usavam dos palcos em que exerciam suas atividades profissionais para exortar a sociedade em defesa de nosso país. Que falta fazem atletas como o jogador de futebol do Corinthians Sócrates e outros atletas e ídolos da música, da arte e de outras atividades culturais que, mesmo com a sombra do porrete, não se calavam.

» **Gilvan da Silva Gadelha**
Ceilândia

Carta a Trump

Indignado com a manifestação do governador do Distrito Federal, minutei o que ele deveria escrever, de melhor forma e mais condizente com os fatos, em carta ao presidente dos EUA: “Tenho, de forma reiterada, afirmado que o governo dos Estados Unidos da América deve abandonar disputas ideológicas e adotar uma postura pragmática e respeitosa nas relações comerciais internacionais, abrindo canais de negociações produtivas com os demais países, em especial com a República Federativa do Brasil (Brasil com S)”.

» **Roberto Rodriguez Suarez**
Lago Norte

Mais Médicos

Parabenizar o cancelamento de vistos é parabenizar uma medida que não resolve nada, mas prejudica brasileiros e enfraquece a cooperação internacional em saúde. O Programa Mais Médicos levou atendimento a lugares onde quase nenhum profissional queria ir. Aplaudir isso é aplaudir a falta de médico para quem mais precisa, só para seguir o alinhamento ideológico.

» **Raul Santos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump recebe Putin com tapete vermelho e show militar. Ser valentão contra os pequenos é fácil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Reunião entre Trump e Putin termina sem acordo sobre a Ucrânia. Lula tem razão: é tempo perdido fazer acordo com Trump!

Altair Feltrin — Santa Catarina

A decisão dos EUA de suspender vistos é soberana. Mas, afinal de contas, por que tanto desespero por um visto? Acaso não tem outros países para visitar ou acabaram com a ostentação?

Juan Soto Franco — Curitiba (PR)

O Brasil está de joelhos para China, Rússia, Venezuela. Inclusive está permitindo que usem nosso país como ponto estratégico para conflitos! Por que a FAB e o governo não explicaram o motivo daquela aeronave russa aqui em Brasília?

Eric Faria — Brasília

Isto é que é democracia: um preso tem a oportunidade de sair para ir a um hospital. E ainda um hospital que não é da rede pública. Viva a democracia!

Eleida Gomes — Goiás

Direitos humanos

Donald Trump acusa o Brasil de violar direitos humanos, em gesto que soa mais como ataque político do que preocupação genuína. A ironia é que, em poucos meses de governo, ele próprio coleciona práticas autoritárias e abusos nos EUA: deportações em massa e separação cruel de famílias; banimento de militares transgêneros; fim da proteção temporária a refugiados, jogando-os ao perigo; repressão a protestos e jornalistas; saída do Conselho de Direitos Humanos da ONU; ameaças a estudantes estrangeiros; censura a críticos; e até ajustes ideológicos no Smithsonian. No ritmo atual, não surpreenderá se editar ordem criando as Aias.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

O arriar das malas em Brasília

Na última sexta-feira, 15 de agosto, completei 38 anos de Brasília. São quase quatro décadas de uma certa devoção, devo dizer. Cheguei na época que considero a mais linda desta cidade, em plena seca. Meu olhar sempre foi inclinado à beleza da contradição. Aqui, tornou-se exponencial. Uma terra sertão, seca; um céu que é mar; imenso; um verde que brota em flor em meio à poeira vermelha; um nascer e um pôr do sol que roubam o ar.

Jamais vou esquecer o dia que cheguei, porque senti que Brasília era meu novo lugar no mundo. E assim foi. Assim é. Nunca pensei em sair, mesmo amando meu Pernambuco, meu Nordeste, de onde vim e que guardo no coração. Desde sempre, Brasília me acolheu. Sobre a aridez que tanto falam, não senti. Se houve solidão nos primeiros tempos, ela foi preenchida por convites dos colegas de redação (Malu Sigmaringa, Cláudio Ferreira, Ana Paula Macedo, Valéria Velasco, Massimo Manzolillo, Wellington Fonseca e Yeda), que abriam suas casas e suas vidas para esta forasteira porque, à época, todos eram migrantes.

A capital me convidou todos os dias a ficar. Serviu-me de chances em série, porque, de bandeja, entregou-me novas oportunidades no jornalismo, com todas as suas facetas e possibilidades. Em redações de jornais, fiz carreira e muitos

amigos. Virei noites. Trabalhei grávida até quase o momento de parir. Tornei-me avó. Tudo isso entre incontáveis reuniões de pautas, fechamentos e plantões. Vivi tudo isso junto e misturado.

Hoje, quando dou longas caminhadas pelas quadras, quando pego ônibus, quando fotografo ipês, quando remo no Lago Paranoá ou corro nas maratonas e corridas de rua, quando vou ao teatro, quando vou aos cafés e recebo tantas pessoas incríveis na redação do **Correio**, eu sinto que vivo Brasília de muitas formas. Esses dias, recebi os pais e também técnicos do medalhista olímpico Caio Bonfim, trazidos pelo colega Marcos Paulo Lima. Pensem numa conversa leve e divertida, capaz de jogar pela janela as tensões. E agradeço por isso.

Acredito que a melhor forma de agradecer é viver com alguma intensidade as coisas mais simples. Não criamos raízes vivendo aquilo que é aparentemente extraordinário, os picos de euforia. Quando arriamos as malas em algum lugar, ficamos pelo prazer cotidiano, pelos pequenos e felizes momentos, pelos amigos e laços que construímos. É isso que nos convida a querer estar sempre. São 38 anos de uma vida em conjunto. Brasília foi e é excelente companheira. E o nosso **Correio Braziliense**, o irmão mais velho da capital, onde estou há 32 anos, aqui segue firme e forte.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

A América não tem dono



» PHILLIPPE RUBINI
Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da Presidência da República

mesmo país que assume o papel de “guardião da ordem global” adota uma política externa baseada em interesses ideológicos e econômicos próprios. O critério agora é claro: quem pensa como Trump é amigo; quem deseja ser independente será punido.

O mais intrigante é como tantos países — inclusive, os mais ricos — aceitam tamanha humilhação diplomática. Por que não se impõem? Por que aceitam os blefes de um jogador que já demonstrou desprezo pelas regras multilaterais e pelos tratados históricos que construíram o comércio e a diplomacia moderna e que apostou tudo na lei do mais forte?

Como observou o diplomata e escritor Marcos TROYJO, estamos vivendo tempos de trumfulência. E o termo é perfeito. Negócios gigantes estão sendo abandonados em nome de alianças voláteis e populistas.

A ironia é que esse mesmo modelo autoritário que os Estados Unidos criticam em países vizinhos agora mira o Brasil, condenando ações internas de nossas instituições, como se houvesse um monopólio moral sobre o que é democracia ou abuso de poder. É fato: nosso Judiciário tem, sim, ultrapassado limites, inclusive, constitucionais, muitas vezes tomando decisões monocráticas, questionáveis, afetando empresas estrangeiras — um comportamento que já extrapolou as fronteiras do aceitável. Não há consenso sequer dentro da própria estrutura judiciária sobre esses desmandos, demonstrando o tamanho da confusão.

Mas a correção de rumo deve vir de dentro. É responsabilidade nossa, como nação soberana, enfrentar os excessos institucionais com coragem e legalidade. Não cabe a outros países, por

mais poderosos que se considerem, nos impor sanções ou interferências seletivas sob o pretexto de defender a democracia, quando, na prática, o que vemos é a instrumentalização política de princípios universais.

Algumas características do Brasil são esquecidas ou, até mesmo, ignoradas. Mais de 1,5 bilhão de pessoas são alimentadas, direta ou indiretamente, pelas exportações agrícolas brasileiras; o país detém 98% das reservas conhecidas de nióbio no mundo — mineral essencial para ligas metálicas de alta tecnologia; nossa matriz energética é mais de 85% renovável, uma das mais limpas e sustentáveis do planeta; somos a quarta maior democracia do mundo, com um mercado consumidor de 215 milhões de habitantes e papel central nas discussões sobre clima, segurança alimentar e transição energética; somos uma terra abençoada, capaz de combater o maior flagelo da humanidade: a fome.

Enquanto isso, países que se alinham ideologicamente com os EUA são privilegiados — mesmo que não respeitem princípios básicos de liberdade ou direitos humanos. Isso revela a hipocrisia de um autoritarismo que condena outros autoritarismos de acordo com a sua conveniência.

O Brasil é protagonista global, e não coadjuvante. Não devemos aceitar rótulos impostos por quem teme nosso potencial. Devemos sentar à mesa, participar das decisões, liderar pela diplomacia e pelo exemplo. Porque, no final, todos — inclusive, os grandes jogadores — querem o mesmo: prosperidade, dignidade e paz.

O futuro da humanidade passa pelo Brasil e seus recursos naturais. E nunca é demais lembrar que a América é grande demais para ter um só dono.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br



Crise estrutural da saúde pública

Fenômeno mais grave manifesta-se na ponta do sistema de saúde, e não é só o sucateamento de unidades ou a superlotação crônica de hospitais e postos de atendimento. A deterioração do vínculo humano entre profissionais de saúde e pacientes é um grande problema. Nesse estágio, quando o cidadão, finalmente, obtém atendimento, a relação, que deveria pautar-se pela escuta e pelo cuidado transforma-se, muitas vezes, em distanciamento e impessoalidade. Alunos não são preparados para esse contato. A notícia de uma doença séria é dada pelo profissional de uma forma banal e sem empatia.

Em outra perspectiva, casos de tensão e violência verbal e, por vezes, física, multiplicam-se nas áreas de espera dos serviços públicos. Aglomerações, filas extensas e sensação de abandono desencadeiam hostilidade, invasões de consultórios e conflitos que se tornam rotina. Transferir a culpa exclusivamente para médicos e atendentes é um equívoco. Tal simplificação não apenas obscurece as causas profundas do problema como agrava a desmotivação e o desgaste desses profissionais, comprometendo ainda mais a qualidade do serviço.

Recursos federais destinados à saúde, embora elevados, mostram-se insuficientes frente à demanda. A Lei Orçamentária Anual de 2025 prevê R\$ 245 bilhões para o setor, segundo a Agência Senado — valor significativo, mas inadequado para atender população superior a 203 milhões de habitantes. A insuficiência não se resume à quantidade; a qualidade da gestão também é crítica. Alocação deficiente de recursos, ausência de planejamento de longo prazo e escolha de dirigentes sem critérios técnicos reduzem a capacidade do sistema de responder eficientemente às necessidades da sociedade.

Outros setores essenciais recebem o reflexo do desempenho da saúde pública, como educação e segurança. Prioridade estratégica ausente e condução condicionada a interesses imediatistas e conveniências administrativas produzem serviços precários e corroem a confiança da população no Estado. Má gestão combinada com mau uso das verbas são o principal fator corrosivo que se propaga do topo às instâncias mais elementares do atendimento. Profissionais de linha de frente, sobrecarregados, enfrentam pressões constantes e tornam-se alvo direto da insatisfação popular. Consequência inevitável é o cidadão frustrado em seu direito constitucional a serviço público digno.

Desumanização não surge só do contato individual entre servidor e usuário, emerge da negligência institucional sistemática. Distanciamento das instâncias decisórias em relação à realidade concreta da população alimenta impessoalidade. Superar esse quadro exige um compromisso político autêntico com gestão eficiente e transparente dos recursos, aliado a investimentos proporcionais à complexidade do sistema. Reverter o endurecimento das relações requer políticas públicas que resgatem o caráter humano do atendimento, incluindo capacitação contínua de equipes, melhoria das condições de trabalho, redução da sobrecarga operacional e valorização profissional, baseada em mérito e competência técnica. Sem tais medidas, a saúde pública permanecerá presa no ciclo de ineficiência e desgaste social. Um exemplo de que é possível trabalhar com verba pública e oferecer qualidade ao contribuinte: a Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, que é uma instituição pública federal, vinculada à Fundação das Pioneiras Sociais, é mantida com recursos do governo federal.

Em 2023, a dotação orçamentária final da Rede Sarah foi de R\$ 1,053 trilhão, conforme o Relatório de Gestão do mesmo ano. A Rede Sarah é referência nacional em reabilitação, com unidades em diversas capitais brasileiras, incluindo Brasília, Salvador, São Luís, Belo Horizonte, Fortaleza, Belém, Rio de Janeiro e Macapá. Em 2023, a instituição atendeu pacientes provenientes de 4.889 municípios, representando 88% do total de 5.570 municípios brasileiros. Embora o número exato de pacientes atendidos em 2023 não esteja especificado nos documentos disponíveis, a ampla cobertura geográfica e a especialização da Rede Sarah indicam um volume significativo de atendimentos realizados ao longo do ano.

Compreensão da realidade dessa rede hospitalar reconhecida internacionalmente deve permear debate público, porque somente com profunda análise é possível que se alcance as origens da crise da saúde pública no país.

Estatísticas internacionais revelam disparidade preocupante: enquanto o Brasil investe cerca de US\$ 1.200 por capita em saúde, comparado a US\$ 5.500 em países de renda alta, está clara a necessidade urgente de gestão mais eficiente e foco em resultados concretos. Pesquisa do IBGE de 2022 indica que 47% da população ainda enfrenta filas superiores a duas horas para atendimento ambulatorial, o que reforça a necessidade de implantação de políticas estruturais.

Bets: a bomba-relógio da economia e da saúde brasileira



» FRANCISCO BALESTRIN
Presidente da Federação e do Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Estabelecimentos de Saúde de SP (FESAÚDE e SindHosp)

apostas, sendo a maioria formada por homens entre 16 e 39 anos. Infelizmente, muitos têm retirado recursos da família e direcionado para as apostas on-line, como mostra levantamento DataFolha/FGV realizado em 2.600 domicílios. Nele, 29% dos entrevistados assumiram que gastam parte do dinheiro destinado a lazer e alimentação com as bets. Estimativa do BC lança ainda mais luz sobre o problema, ao prever que 20% da massa salarial nacional passa por casas de aposta ao menos uma vez por ano. São recursos que estão sendo retirados dos setores econômicos produtivos e direcionados para os jogos.

A necessidade incontrolável de jogar é uma patologia reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como ludopatia e classificada como um transtorno do controle dos impulsos ou transtorno relacionado ao uso de substâncias e comportamentos dependentes e compulsivos. A ludopatia utiliza os mesmos mecanismos neuropsicológicos da dependência química, pois ativa a liberação de dopamina, o neurotransmissor do prazer. O resultado é a sensação de euforia, de autoconfiança. Esse estado incentiva a repetição e faz com que o cidadão que sofre de dependência recorra com cada vez mais frequência às apostas, para obter o mesmo prazer que tinha inicialmente. Com as drogas ilícitas, esse comportamento leva à overdose; nos jogos, leva ao endividamento, a problemas sociais e familiares, estresse, insônia, ansiedade, depressão, a pensamentos suicidas e ao aumento de doenças como arritmias, infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

O fato é que a Lei 14.790/23, conhecida como a Lei das Bets, definiu regras, tributou empresas e apostadores, mas não previu os impactos dos jogos on-line na sociedade. Agora, o Brasil precisa agir — e rápido. Segundo o Ministério da

Previdência Social, ainda que o número pareça baixo (84 casos de janeiro a abril deste ano), os pedidos de auxílio-doença concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por ludopatia cresceram 2.300% entre 2023 e 2025. Paralelamente, inexistem protocolos clínicos específicos sobre o transtorno no Sistema Único de Saúde (SUS), nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O problema torna-se ainda mais delicado porque as bets estão por toda parte, com investimento altíssimo em marketing e publicidade. De junho de 2024 a junho deste ano, rastreamento do Ibope Repucom aponta que os sites de apostas destinaram R\$ 1,1 bilhão em patrocínios, verbas para influencers e financiamento de programas esportivos. Portanto, fica cada vez mais difícil o cidadão escapar da sedução dos jogos on-line.

Diante do avanço das apostas e seus impactos crescentes na sociedade, há uma série de medidas regulatórias que podem ser consideradas: restrições a propagandas e patrocínios em eventos de grande visibilidade, limites de tempo e valor por usuário nas plataformas, mecanismos de autoexclusão, monitoramento de comportamentos de risco e verificação de idade obrigatória.

No entanto, embora a regulamentação seja crucial para mitigar a exposição e o incentivo ao jogo, milhões de brasileiros já foram afetados pela compulsão. Por isso, é fundamental que a sociedade se mobilize e exija, com urgência, uma resposta concreta do Executivo e do Legislativo para o sistema de saúde. O Brasil tem a oportunidade de adotar medidas, como algumas citadas acima, não apenas para aliviar o sofrimento de quem já foi impactado, mas também para prevenir o surgimento de novos casos de dependência. Essa é uma política pública possível — e urgente.

» A frase que foi pronunciada

“Nesses tempos em que as utopias se esgotam por falta de rumos, valores e referenciais, a sociedade se canibaliza”

Aloysio Campos da Paz

» História de Brasília

Adiado, novamente, o julgamento de João Peles. O advogado auxiliar da acusação teima em dizer que está ameaçado nada, e já está ficando sem graça, porque não acontece nada. (Publicada em 8/5/1962)

Cada PASSO conta

Novas pesquisas desafiam a ideia de que o pedômetro precisa chegar a 10 mil para obter os benefícios da caminhada. Pequenas adições no percurso já são válidas para prevenir problemas cardiovasculares, como infarto e AVC

» PALOMA OLIVETO

Manpo-kei é uma palavra japonesa que significa “medidor de 10 mil passos”. Do tamanho de um chaveiro, um dispositivo que leva esse nome foi criado em 1965 por uma companhia de Tóquio, a Yama, na esteira dos Jogos Olímpicos de Verão, sediados pelo país asiático no ano anterior. O pedômetro analógico rapidamente se popularizou e ajudou a disseminar a informação de que essa é a medida ideal de caminhada diária para se manter saudável. O número, porém, tem sido desafiado por novos estudos, que mostram benefícios significativos com menos esforço.

Seis décadas de pesquisa sugerem que aumentar o percurso em relação ao habitual, mesmo que em quantidades mais modestas, reduz riscos de doenças cardiovasculares e outros males crônicos. Um estudo recém-publicado no *Jornal Europeu de Cardiologia Preventiva*, por exemplo, mostrou que, comparado a 2,3 mil passos diários, um acréscimo de 1 mil está associado a 17% menos chance de evento cardíaco grave — redução de 22% de falência cardíaca; 9% de ataque cardíaco, e 24% de derrame em pacientes hipertensos.

A mesma análise descobriu que pessoas com pressão arterial adequada também são beneficiadas quando acrescentam 1 mil passos à média de 2,3 mil. Nesse caso, houve 20,2% menos probabilidade de evento cardíaco grave, sendo a redução de 23,2% de falência cardíaca; 17,9% de infarto; e 24,6% de derrame. O estudo avaliou dados de 72 mil pessoas, do BioBank, banco de informações médicas do Reino Unido.

Mortalidade

Dados semelhantes foram obtidos por um artigo publicado no fim de julho na revista *The Lancet Public Health*. Nesse caso, ao fazer a revisão de 31 pesquisas com dados de mais de 160 mil adultos, os investigadores da Universidade de Sydney, na Austrália, observaram que caminhar cerca de 7 mil passos por dia está associado à redução de risco de diversos problemas de saúde, incluindo mortalidade por todas as causas (47%).

A pesquisa encontrou ainda uma chance menor de doenças cardiovasculares (27%), câncer (6%), diabetes 2 (14%), demência (38%), depressão (22%) e quedas (28%). Mesmo percursos mais curtos foram benéficos: 4 mil passos por dia, comparados a 2 mil (atividade considerada muito baixa) também diminuíram o risco de todos os desfechos avaliados. “Isso mostra que, mesmo em pequenas quantidades, a atividade física já

é benéfica. Para quem é sedentário, começar com atividades simples, como a caminhada, é um incentivo”, acredita Elcio Pires Junior, coordenador de cirurgia cardiovascular nos hospitais da Rede D’Or.

O cirurgião cardíaco observa que metas de atividade física devem levar em consideração o perfil de cada pessoa. “Esse tipo de pesquisa demonstra que devemos colocar a atividade física dentro da realidade física e socioeconômica de cada um”, diz. Mesmo pacientes com limitações, como insuficiência cardíaca, podem ser beneficiados, com orientação médica. “O paciente pode recuperar sua função cardíaca e deve fazer atividades dentro das suas limitações. Ele consegue fazer isso e ter uma vida o mais próximo do normal possível”, destaca Pires Junior, que também é membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular e da The Society of Thoracic Surgeons dos Estados Unidos.

Fisiologia

A professora do curso de educação física do Ceub Leandra Batista diz que os benefícios da caminhada diária são explicados por adaptações fisiológicas que impactam positivamente os sistemas cardiovascular, metabólico, neuromuscular e psicológico. Por exemplo, o aumento gradual da atividade aeróbica fortalece o músculo do coração, resultando na maior eficiência do bombeamento sanguíneo. “Como consequência, há melhora na pressão arterial e na oxigenação tecidual, diminuindo o risco de doenças cardiovasculares, como aterosclerose”, afirma.

No metabolismo, o exercício aumenta a sensibilidade à insulina, promove o controle glicêmico e ajuda a regular os níveis de colesterol. Ao mesmo tempo, a contração muscular repetitiva durante a caminhada fortalece as fibras musculares, um impacto que, entre outras coisas, estimula a remodelação óssea e reduz o risco de osteoporose. Para o cérebro e a mente, a caminhada estimula a liberação de neurotransmissores que modulam o humor e melhora a circulação cerebral, reduzindo processos inflamatórios, com menos probabilidade de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer.

Ferramenta

“Essas adaptações demonstram que a caminhada diária é uma excelente ferramenta para a promoção da saúde integral, atuando em múltiplos sistemas fisiológicos de forma preventiva e terapêutica”, destaca Leandra Batista. “Esses efeitos são

consistentes com o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece como benefícios da atividade física regular, como a redução do risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, alguns tipos de câncer, depressão e declínio cognitivo.”

Para Felipe Kutianski, professor de educação física e especialista em fisiologia do exercício, mais importante do que o número de

FreePic/Divulgação



Um acréscimo de 1 mil passos diários reduziu em 24% o risco de AVC em pessoas cuja média de caminhada é 2,3 mil, considerada baixa

Três perguntas para

LEANDRA BATISTA, professora de educação física do Ceub

Estimular as pessoas a caminhar pode ser uma estratégia mais eficaz de saúde pública do que campanhas complexas?

Sim. Caminhar mais no dia a dia é uma estratégia simples, eficaz e acessível, muitas vezes mais viável do que intervenções estruturadas. Um estudo publicado na revista *The Lancet* mostrou que, a partir de 4 mil passos/dia, já há benefícios; com 7 mil passos/dia, os ganhos são significativos (até 47% de redução no risco de morte por todas as causas). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que qualquer movimento conta e recomenda aumentar o nível de atividade, mesmo que não se atinja o mínimo recomendado de 150 minutos/semana de atividade

moderada. Passos diários se tornam uma métrica clara e prática para o público geral, especialmente porque nem todas as pessoas têm condições de frequentar academias ou receber acompanhamentos especializados.

As diretrizes, sejam elas medidas em passos ou minutos de atividade por semana, devem ser ajustadas por faixa etária?

Ajustar as recomendações por faixa etária é essencial para otimizar os benefícios da caminhada, considerando as diferenças fisiológicas inerentes ao envelhecimento. Enquanto adultos jovens

podem precisar de 8 mil a 10 mil passos/dia para melhores resultados, idosos já apresentam ganhos significativos com 6 mil a 7 mil passos, reduzindo o risco de doenças crônicas e quedas com menor volume de atividade. Isso é reforçado no estudo, que mostra que adultos mais jovens precisam de mais passos para obter os mesmos benefícios que os idosos, por exemplo, que apresentaram ganhos mais rápidos com menos passos. A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS recomendam pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana,

mas não determinam exatamente quantos passos a pessoa deve dar.

Os smartwatches e celulares hoje oferecem medições confiáveis para monitorar os passos?

Sim, com ressalvas, pois os acelerômetros são mais precisos, tanto que são utilizados em estudos científicos. Existem muitos smartwatches e celulares que, apesar de serem suficientemente confiáveis para uso pessoal, podem apresentar variações dependendo do modelo, uso e localização no corpo. A OMS incentiva o uso de tecnologias para monitoramento da atividade física, desde que não substituam a orientação profissional e sejam usadas como ferramentas de motivação e conscientização. (PO)

Arquivo pessoal



passos é evitar períodos longos de inatividade. Ele afirma que dividir a movimentação ao longo do dia, como caminhar por 20 minutos quatro vezes ao dia, pode garantir os principais ganhos fisiológicos da atividade. “Não se trata de perfeição e, sim, de constância. Nosso corpo não foi feito para ficar parado. Pequenos blocos de movimento espalhados ao longo do dia já somam impacto real na saúde e

no bem-estar”, destaca.

Propaganda do Manpo-kei: pioneiro



Constância é mais importante que rapidez

Segundo os pesquisadores que estudam a associação de passos diários e redução de doenças crônicas, ainda é preciso investigar mais o impacto da cadência da caminhada na saúde. No estudo com dados do BioBank britânico, publicado no *Jornal Europeu de Cardiologia Preventiva*, os cientistas encontraram uma relação benéfica entre 80 passos por minuto e risco reduzido de eventos cardiovasculares. Porém, os autores da revisão de 31 artigos divulgada na *The Lancet Public Health* afirmam que as conclusões variam bastante, o que impossibilita uma diretriz sobre a velocidade de andar.

Caminhar rápido gera mais estresse no metabolismo, gerando mais adaptação do organismo, ou

seja, condicionamento, segundo Lorena Cruz Resende, professora do curso de educação física da Faculdade Anhanguera de Brasília. “Por outro lado, o tempo sob atividade no dia a dia também é relevante, então não é preciso ter pressa o tempo todo, é mais importante ter consistência”, aconselha.

A profissional lembra que a contração muscular produz diversas proteínas com efeitos benéficos para todo o organismo — incluindo o cérebro —, que podem persistir durante vários dias. “A constância dessa prática leva o corpo a colher seus benefícios diariamente, inclusive, no dia em que a prática do exercício não for possível”, diz. “Além disso, o volume e qualidade dos músculos e a densidade dos ossos são consequências de longo prazo.

Arquivo pessoal



O cardiologista Elcio Pires Junior recomenda treino personalizado

de doenças cardiovasculares precisavam receber atenção individualizada na prescrição de atividades físicas, mesmo que optem apenas pela caminhada. “Pacientes com fração de gestão abaixo de 55%, ou seja, o quanto de sangue do corpo que o coração consegue ejetar e distribuir, tendem a ter nas atividades físicas mais dificuldades e sintomas”, diz. O mais comum é sentirem falta de ar e cansaço.

“Esse paciente será aquele que eu vou liberar para fazer atividade física, mas dentro do que ele consegue”, ressalta Pires Junior. “Ele vai fazer uma atividade física conforme as possibilidades que ele tem. O treino é extremamente individualizado, porém, é possível fazê-lo dentro da realidade de cada um.” (PO)

Individualização

O cardiologista Elcio Pires Junior, coordenador de cirurgia cardiovascular nos hospitais da Rede D’Or, lembra que especialmente pacientes

MOBILIDADE URBANA

CICLISTAS PEDDEM MAIS ESTRUTURA



Ed Alves/CE/DA Press

Apesar de ser uma cidade plana e arborizada, Brasília carece de ciclovias e conscientização no trânsito para que os usuários de bicicletas rodem com mais segurança e liberdade

» MILA FERREIRA
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Por ser uma cidade plana, arejada e arborizada, Brasília tem potencial para ser atrativa a ciclistas. No entanto, quem usa a bicicleta como um meio frequente de transporte destaca que são necessárias melhorias na infraestrutura da cidade para que o modal seja usado com segurança e liberdade como uma opção de mobilidade sustentável. Especialistas enfatizam que, além de construção de novas vias cicláveis e manutenção da estrutura já existente, é necessária maior conscientização por parte dos motoristas e dos próprios ciclistas para uma convivência segura no trânsito.

O *Correio* conversou com moradores do DF que utilizam a bicicleta como meio de locomoção e também como esporte ou lazer. É o caso do servidor público George Dantas, 49 anos, que usa o modal para ir ao trabalho entre duas e quatro vezes por semana. O morador de Taguatinga trabalha no Plano Piloto e destaca que se locomover de bicicleta faz bem à saúde e ao bolso.

“Como tenho crise de ansiedade, ocasionalmente percebo que melhora a respiração, a disposição e o rendimento no trabalho. Os pensamentos fluem melhor e de modo mais assertivo”, afirma George. “As principais vantagens que vejo utilizando a bike como sistema de modal cotidiano são a melhora na qualidade do ar e uma maior economia financeira”, acrescenta.

Entretanto, George acredita que, para melhorar a mobilidade via bicicleta, são necessárias algumas intervenções. “A maior dificuldade que eu vejo é a falta de ciclovias ligando a região central de Brasília às outras regiões administrativas. Hoje, há apenas uma ciclovia na EPTG, que poderia ser ampliada para fazer a ligação com o Parque da Cidade”, sugere.

Segundo o professor, pesquisador em mobilidade urbana e ex-coordenador do Metrô-DF Carlos Penna Bresciani, o Brasil apresenta baixa atratividade para o uso da bicicleta e forte estímulo ao automóvel. “Veja que as estruturas são construídas para automóveis, raramente para pedestres e ciclistas”, afirma.

No Distrito Federal, ele considera o cenário ainda incipiente devido à falta de incentivos. “Um exemplo: quem sai de São Sebastião e pretende ir e voltar ao Jardim Botânico encontrará apenas um trecho com ciclovia devidamente segregada dos automóveis. O restante do percurso exige pedalar entre os carros, o que é perigosíssimo, ou nas calçadas, desviando de pedestres”, lamenta.

De acordo com o especialista, o maior risco para ciclistas são os atropelamentos, que estão entre as principais causas de mortes no trânsito para quem utiliza a bicicleta.

Segurança

O professor de matemática Pedro

Resende, 29, começou a praticar ciclismo como esporte por influência dos irmãos e também para melhorar a insônia e a ansiedade. Ele afirma que, desde que iniciou a prática, os benefícios foram inúmeros, como mais disposição, menos dores físicas e melhora na saúde mental. “Antes de começar a treinar, eu tomava alguns remédios para depressão, ansiedade e insônia. Agora, não tomo mais”, conta.

Segundo Pedro, o maior desafio para os ciclistas é a segurança nas vias. “Não somos muito respeitados, no geral.” O professor compartilha que a convivência com o trânsito não é muito boa e que já passou por dois acidentes. “Um deles me rendeu uma clavícula quebrada em quatro partes. Carrego 10 parafusos e uma placa de titânio para o resto da vida”, relata. O outro foi um atropelamento, quando estava treinando na Segunda Ponte, em alta velocidade, e um motorista bateu na bicicleta dele com o carro, por trás. “A minha sorte foi que ele não passou por cima de mim nem da bicicleta. Esse acidente me rendeu uma fratura óssea também, só que dessa vez no escafoide”, relembra.

A chefe do Núcleo de Campanha Educativa de Trânsito, Graziela Piloni, diz que os acidentes mais comuns com ciclistas envolvem ultrapassagem perigosa feita por veículos nas vias. “Os motoristas precisam respeitar a distância de um metro e meio dos ciclistas. Acontece muito também de os carros fazerem conversão à direita sem sinalizar e, muitas vezes, o ciclista está no ponto cego”, ressalta. “O Código de Trânsito protege o ciclista, mas ele também precisa estar atento, pois é a parte mais frágil no trânsito. Quando não houver ciclovias ou acostamento na via, as bicicletas devem andar na lateral direita no mesmo sentido dos veículos”, orienta.

Investimentos

Está em execução, pelo Governo do Distrito Federal (GDF), o programa Vai de Bike, que irá implantar

270km de ciclovias. O projeto está sendo executado pela Secretaria de Mobilidade (Semob-DF) com a Novacap, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e as administrações regionais.

Além da construção de novas ciclovias, está prevista a manutenção de trechos existentes. “A Semob fez um levantamento, junto às administrações regionais, de mais de 300 ciclovias com necessidades de manutenção e melhorias. Os pontos foram encaminhados aos órgãos responsáveis pela revitalização da malha, visando à elaboração de um contrato de manutenção desses espaços. Em breve, irá começar a recuperação da malha, em parceria com outros órgãos do GDF”, informa o secretário de Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves.

O chefe da pasta informou que, como parte do programa, a Semob concluiu a reforma dos trechos cicloviários nas quadras 714 e 715 Norte. “Também foi concluída, pela Secretaria de Obras, a recuperação da ciclovia da W4 Norte, altura da 707/907, e o DER concluiu a ciclovia do Pistão Sul, com 8,8km, e a Ciclovia da Esaf até a Ponte JK, com 1,80km”, completa Zeno.

Estão sendo construídos os trechos cicloviários do Lago Sul, da DF-205 e uma ciclofaixa na região Incra 9 de Brazlândia. Além disso, a obra da

Segundo Pedro Resende, o maior desafio para os ciclistas é a segurança nas vias

ciclovia interligando o Pistão Sul, em Taguatinga, à Candangolândia, passando por Riacho Fundo, Arniqueira e Núcleo Bandeirante, já foi iniciada. A primeira fase da obra contempla um trecho de 9km de extensão. Dentro do programa, 58km de ciclovias estão em obras nas seguintes localidades: Avenida Hélio Prates, EPNB, Lago Oeste, Lago Sul, EPIG, Setor Policial e ligação Guarará — Núcleo Bandeirante — Park Way. Ainda no âmbito do programa Vai de Bike, está prevista a implantação de cerca de 3km de ciclovia na DF 001, entre o Recanto das Emas e o Riacho Fundo. (Veja mapa)

PDTU

Atualmente, a Semob está em fase de atualização do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU), que está em discussão com a população, juntamente com a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS). No período de 18 de agosto a 4 de setembro, serão realizadas, em todas as 35 regiões administrativas do DF, as oficinas temáticas para



Talana Rangeli/Silva

Helton usa bicicleta diariamente há 20 anos e trabalha como instrutor de ciclismo



Arquivo pessoal

George Dantas usa a bicicleta cerca de quatro vezes por semana. Alívio à ansiedade e melhoria na disposição

discussão das propostas para o transporte e a mobilidade urbana. Um dos temas é a rede cicloviária, com vistas à implantação e à qualificação de infraestrutura segura e contínua para deslocamentos por bicicleta, incluindo ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. “A população poderá contribuir, indicando trechos que possam garantir mais conectividade entre as RAs e em seus interiores, com elementos que garantam segurança, conforto e eficiência ao ciclista, e integração aos modos de transporte coletivos. No nosso site e nas redes sociais da Semob, temos publicações das datas e locais de cada RA. A participação de todos é muito importante”, salientou o secretário Zeno Gonçalves.

Saúde

Instrutor de ciclismo e praticante de bicicleta em alta performance há 20 anos, o técnico em segurança do trabalho Helton Rocha Soares, 31, chega a pedalar de Alexânia (GO) até Brasília uma vez por semana, além de outros trajetos diários.

“Eu me divido entre as duas cidades. Trabalho na fábrica de cerveja na BR-060, em Alexânia, e me locomovo para o trabalho 2,5 km ida e 2,5 km volta. Preferi morar perto, na comunidade Parque Alvorada, município

Palavra de especialista

Caminho da modernidade

Brasília tem grande potencial para a bicicleta, com relevo plano e uma quantidade razoável de ciclovias. É verdade que ainda faltam conexão e iluminação nas ciclovias. Bicicletários espalhados pela cidade, travessias seguras e menor limite de velocidade seriam um grande auxílio aos ciclistas.

Mas o entrave parece ser mais cultural. É preciso largar o carro e testar novos meios, incluindo a caminhada, a bicicleta, o ônibus e o metrô. Mesmo em curtas distâncias, o carro ainda é muito usado na cidade.

Na condição de usuário frequente da bicicleta há mais de duas décadas, posso garantir que ela traz ganhos enormes para a saúde física, emocional e financeira. No trajeto diário, me exercito e não me estresso na busca por vaga de estacionamento.

Mais pessoas pedalando na cidade significa menos carros, menos poluentes e menos barulho. Nas cidades da Holanda — com muitos caminhos seguros, bicicletários e conexão com trens e ônibus —, pessoas de todas as idades pedalam diariamente. Pelas ciclovias também se veem pessoas com deficiência em triciclos e quadriciclos.

O uso da bicicleta no dia a dia, como meio de transporte, tem sido promovido em cidades de todo o mundo. Em tempos de mudanças climáticas, aumenta o apelo por esse meio de transporte simples, barato, silencioso e saudável. Esse é o caminho da mobilidade moderna e a capital federal deve seguir nesse rumo.

Uirá Lourenço, usuário de bicicleta no dia a dia, criador do blog Brasília para Pessoas e membro da Rede Urbanidade

Números

1,1 milhão é o número de bicicletas no DF

727km em 31 RAs É a malha cicloviária

GDF vai implantar 270km

de ciclovias com investimento de R\$ 175 milhões

*Fontes: Federação Metropolitana de Ciclismo do DF (FMCDF) e Secretaria de Mobilidade (Semob-DF)

Mortes no DF

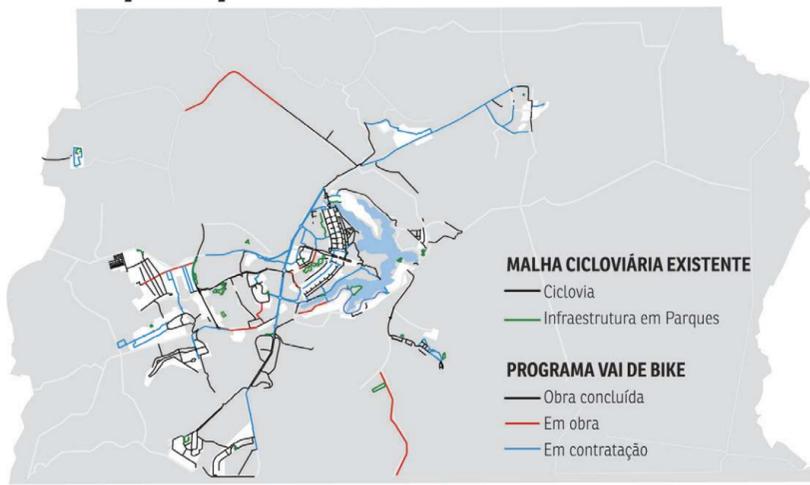
2024	(janeiro a junho)	7
2025	(janeiro a junho)	9
2024	(janeiro a dezembro)	18

Fonte: Detran-DF

de Alexânia”, conta. “Como moro nas duas cidades, faço o traslado domingo, no fim do dia, sentido Alexânia, e sexta-feira, pós-expediente, volto para Brasília (Arniqueiras). São 65km cada traslado”, complementa.

Helton participa de competições, como provas de estrada, maratonas e XCO (circuito com obstáculos). Para ele, a prática do ciclismo é um excelente remédio para a saúde mental. “Além disso, temos o privilégio de presenciar e desfrutar do nosso bioma, essa riqueza é imensurável. Isso nos traz aquela manutenção da saúde mental, para que possamos voltar à nossa rotina corrida das grandes empresas”, descreve.

Mapa do pedal



Valdo Virgo/CB/DA Press

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Candidatos de oposição acertam projetos para 2026

A semana fechou com um acordo político-eleitoral entre o PSB e o Cidadania. Depois da paquera e namoro, saiu o noivado. O compromisso será firmado em 2026, com uma federação. Os dois partidos reúnem, no DF, dois ex-governadores — Cristovam Buarque (Cidadania) e Rodrigo Rollemberg (PSB) — que também foram senadores. Os dois agora pretendem disputar mandatos de deputados federais. O candidato do grupo ao Palácio do Buriti é Ricardo Cappelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). O ex-secretário de Desenvolvimento Econômico Valdir Oliveira é o coringa das eleições. Pode entrar em qualquer posição.



Festa
Rodrigo Rollemberg comemorou, com samba e cerveja, seu mandato de deputado federal, conquistado depois de muita luta no STF. Amigos, aliados e familiares participaram, ontem, da festa.



MANDOU BEM

A semana foi de conquistas para as mulheres. O Senado aprovou a indicação da procuradora Maria Marluce Caldas, para o STJ, e da advogada Verônica Abdalla Sterman, para o Superior Tribunal Militar (STM).

Pressa para entrar em vigor

Relator do Projeto de Lei Complementar que institui o novo Código Eleitoral, o senador Marcelo Castro (MDB-PI) pretende levar seu texto à votação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na quarta-feira, a partir das 9h. O projeto precisa ser sancionado e estar em vigor até 3 de outubro deste ano para que possa ser aplicado nas eleições de 2026.

Roque de Sá/Agência Senado



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

O ministro Alexandre de Moraes será vice-presidente no biênio 2025-2027, como será o magistrado na presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) entre 2027-2029, primeiro e segundo anos do próximo mandato no Palácio do Planalto e dos próximos congressistas, muitos dos quais serão eleitos para enfrentá-lo?

Política e meio ambiente

O PP-DF, partido da vice-governadora Celina Leão, promoveu, ontem, o projeto +Pet do PP, na Prainha do Lago Paranoá. Foi promovida limpeza do lago com mergulhadores, adoção de pets, doação de mudas e atividades educativas. A ação rendeu 50 novas filiações e reforça o compromisso do partido com o meio ambiente.



MANDOU MAL

Um servidor do gabinete do senador Izalci Lucas (PL-DF) foi preso pela Polícia Civil do DF, flagrado em indícios de tráfico de drogas. Ele estava sendo monitorado e teria sido flagrado vendendo drogas no Setor Hoteleiro Norte.



ENQUANTO ISSO.. NA SALA DE JUSTIÇA

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Legislativa realiza audiência pública, na manhã da próxima terça-feira, para sabatinar Márcio Wanderley de Azevedo, indicado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) ao cargo de Procurador-Geral do Distrito Federal. O relator do processo será o presidente da CCJ, deputado Thiago Manzoni (PL). Também são membros da comissão os deputados Chico Vigilante (PT), Fábio Felix (PSOL), Iolando (MDB) e Roberio Negreiros (PSD).

"O Brasil tem sido um péssimo parceiro comercial em termos de tarifas. Como vocês sabem, eles nos cobram tarifas enormes, muito maiores do que as que cobramos, e basicamente nem estávamos cobrando nada"

Presidente Donald Trump



Mandel Ngan/AFP

"Ele (Trump) resolveu contar algumas mentiras sobre o Brasil. E nós estamos desmentindo. Ele disse que tinha prejuízo no comércio com o Brasil. Ele só tem lucro"

Presidente Lula



Ricardo Stuckert / PR



SÓ PAPOS



Por que os casos de feminicídio têm aumentado no país?

O aumento dos casos está relacionado a fatores culturais profundos e não à ausência de leis. Mesmo com o endurecimento das punições, a violência persiste, o que evidencia que o problema é mais complexo. Homens ainda são socializados em um modelo que associa controle e dominação aos relacionamentos. Mulheres, por outro lado, muitas vezes aprendem a relativizar o abuso e a romantizar relações desequilibradas. É a cultura da posse, da dependência emocional e da ausência de limites que alimenta a violência doméstica. O direito intervém depois, quando já falhamos na educação emocional e na construção de vínculos saudáveis.

A campanha Agosto Lilás contribui para o enfrentamento da violência contra a mulher?

A campanha tem um papel importante no aspecto educativo e simbólico. Ajuda a dar nome a comportamentos abusivos que, historicamente, foram naturalizados dentro dos relacionamentos. Ao promover informação e diálogo, o Agosto Lilás funciona como alerta e ferramenta de conscientização. É uma iniciativa que não resolve o problema sozinho, mas ajuda a formar uma nova cultura onde a mulher

reconhece a violência desde os primeiros sinais, e onde o agressor também passa a entender que o afeto não se constrói com controle ou imposição.

Quais são os diferentes tipos de violência abordados pela campanha Agosto Lilás?

A campanha aborda as cinco formas de violência previstas na Lei Maria da Penha: física, que envolve agressões corporais; psicológica, presente em insultos, humilhações, ameaças e isolamento; sexual, que trata da imposição de atos sem consentimento; moral, com calúnias, difamações e injúrias; e patrimonial, que envolve destruição, retenção ou controle de bens e recursos.

Como funcionam as medidas protetivas concedidas às vítimas de violência doméstica?

Medidas protetivas são ordens judiciais urgentes que buscam garantir o afastamento do agressor e proteger a integridade da vítima. Elas podem proibir o contato, exigir o afastamento do lar do agressor e até impedir que ele tenha contato com familiares da vítima. Esse impedimento de contato é tanto físico quanto remoto, como ligação, redes sociais e WhatsApp. Funcionam como um freio inicial e, em muitos casos, especialmente nos de violência

À QUEIMA-ROUPA

FERNANDO FÉLIX, advogado especialista em direito de família e sucessões, membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM)

Divulgação



"Homens ainda são socializados em um modelo que associa controle e dominação aos relacionamentos. Mulheres, por outro lado, muitas vezes aprendem a relativizar o abuso e a romantizar relações desequilibradas"

psicológica ou conflitos familiares em estágio inicial, têm boa eficácia. Contudo, é importante dizer com honestidade: nos casos em que o agressor já está decidido a cometer um ato violento grave, a medida protetiva, por si só, não é suficiente para impedir. A realidade mostra que, quando a violência já evoluiu para o nível físico intenso ou ameaça de morte, medidas judiciais acabam sendo descumpridas com frequência, muitas vezes com trágicas consequências. A medida tem valor jurídico e simbólico, mas sua eficácia depende do estágio da violência e da disposição do agressor em respeitar a ordem. Por isso, a prevenção continua sendo o principal caminho.

O que fazer para ajudar mulheres em situação de risco?

O canal 180 é uma via segura e acessível para que a mulher possa pedir ajuda, receber orientação jurídica e emocional e ser encaminhada a serviços especializados. Funciona 24 horas por dia, de forma sigilosa e gratuita. Sua divulgação é fundamental para ampliar o alcance da informação, especialmente nos casos em que a vítima ainda não tem apoio da família ou sente medo de procurar uma delegacia. Embora não resolva o problema sozinho, o 180 é um importante ponto de partida para romper o silêncio.

Como o conjunto da sociedade pode atuar na prevenção e combate à violência contra a mulher?

A sociedade tem papel essencial e intransferível. Prevenir a violência começa muito antes do ato agressivo, começa na forma como criamos os meninos e educamos as meninas. Significa ensinar sobre respeito, limites, afetividade e responsabilidade emocional. Também passa por não silenciar diante de sinais, apoiar mulheres que buscam sair de relacionamentos abusivos e cobrar das instituições ações concretas. O combate à violência não se faz só com o direito, mas com um pacto coletivo de mudança cultural.

A quem recorrer e quais são os primeiros passos que uma vítima pode tomar ao sofrer algum tipo de agressão?

A vítima pode procurar uma Delegacia da Mulher, acionar o canal 180 ou buscar apoio em centros de referência. O registro da ocorrência e a solicitação de medida protetiva são os passos iniciais. Quando possível, é importante reunir provas (mensagens, áudios, testemunhas). Mas, mesmo sem prova, a palavra da vítima tem valor jurídico. Além da via legal, o apoio psicológico e a construção de uma rede segura de suporte são fundamentais para que a vítima consiga sair da situação de forma estruturada e definitiva.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

As mentiras de Trump

Eu queria escrever sobre outro tema, no entanto, tomei um táxi, cumprimentei o motorista e a primeira coisa que ele me falou foi: "E essa pressão do Trump sobre o STF, onde vai parar?" Ele não é petista, não é politizado, mora no Riacho Fundo, mas, sem que fosse provocado, não se esquivou de opinar: "Não sei o que o senhor acha, mas eu acho que está errado ele se meter nas questões do nosso quintal. Ele que cuide dos Estados Unidos".

À revelia, por arrogância e ignorância,

Trump está reacendendo a dignidade adormecida dos verdadeiros patriotas. Goebbels, o ministro da propaganda nazista, dizia que era preciso repetir uma mentira mil vezes até que ela se tornasse uma verdade. É essa a esperança de Trump. Por isso, se for necessário, é preciso que o jornalismo diga que a mentira é mentira mil vezes. É a única maneira de impedir que ela vire verdade.

Então, vamos a um resumo das falácias de Trump. Ao instituir o valor de 50% de taxas para as exportações brasileiras, ele justificou a medida pelo fato de o Brasil supostamente levar vantagem no montante de negociações com os EUA. Na verdade, desde 2009, o Brasil comprou mais do que vendeu aos EUA

e acumulou, até julho de 2025, um déficit de US\$ 1,67 bilhão, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No entanto, Trump insiste na mentira, na esperança de que ela se torne verdade.

Trump usou a Lei Magnitsky contra Alexandre Moraes e ameaça estender a punição a outros ministros do STF. Se ele deseja usar a Lei Magnitsky com pertinência, então aplique aos amigos e aliados que fazem apologia à tortura, repetem gestos nazistas ou praticam o genocídio em larga escala. Posso garantir que o ministro Alexandre Moraes, ou qualquer outro do STF, jamais incorreram em tais práticas.

A principal consequência dessa apropriação indébita de um instrumento de

defesa dos direitos humanos para a perseguição de personagens que o incomodam é a desmoralização da Lei Magnitsky, segundo a opinião insuspeita do criador da legislação, o investidor britânico William Browder. Se estivesse mesmo preocupado com violações aos direitos humanos, Trump deveria aplicar a Lei Magnitsky contra si mesmo, pois ele rasga todos os tratados internacionais para instituir a lei do mais forte, a lei da barbárie. Porém, contra a China, ele rosna, mas logo recua.

Como todo fora-da-lei, o que mais teme Trump é que o Brasil se torne exemplo da justiça, de democracia e de liderança das forças emergentes do mundo com os Brics. Se isso acontecer, o Brasil pode ser referência de cumprimento das leis contra a

impunidade que grassa nos EUA. Trump gostaria que a Presidência da República do Brasil fosse ocupada por um mandatário-capacho, que batesse continência para a bandeira norte-americana e declarasse: "I love you, Trump". Eis por que os ataques continuarão.

Trump está fazendo estragos na economia mundial. No entanto, com a arrogância, o descaço pelos tratados internacionais, o desrespeito à soberania dos países e a ganância desmedida, se tornou o maior cabo eleitoral das forças progressistas no mundo. Conseguiu virar eleições contra a extrema-direita de uma maneira que nenhum marqueteiro conseguiria. Ele só deixa aos cidadãos decentes a alternativa da dignidade.

DESPEDIDA / Conhecido como Biel, João Gabriel Matos da Silva foi lembrado como alegre e sonhador por amigos e familiares, durante o velório que ocorreu ontem, em Santo Antônio do Descoberto. Despedida teve a presença de dezenas de motociclistas

Família pede justiça

» NATHÁLIA QUEIROZ

No silêncio interrompido pelo ronco de motos e pelo choro de familiares, o corpo de João Gabriel Matos da Silva, 20 anos, conhecido como Biel, foi velado na tarde de ontem, em Santo Antônio do Descoberto (GO). A despedida foi marcada por muita emoção e pedidos de justiça. João Gabriel foi morto na última quinta-feira, no Recanto das Emas, por um policial civil.

Descrito pelos amigos como um jovem tranquilo, bem-humorado e a "alegria do rolê", João fazia questão de animar todos ao seu redor. "Ele queria coisas grandes, sonhava em fazer uma segunda faculdade, ser conhecido", recordou a amiga Rayssa Diniz, de 20 anos.

Ex-militar, João serviu o Exército Brasileiro até o início do ano. Fora das fileiras, buscava um futuro. Estudava tecnologia da informação em uma faculdade no DF, mas havia trancado o curso por dificuldades em conciliar os horários. A expectativa era de que ele se mudasse com os pais para Brasília após a construção da nova casa, no Riacho Fundo.

Despedida

A despedida reuniu dezenas de jovens que chegaram em motos. No cortejo, balões brancos foram amarrados aos guidões e os amigos vestiam camisetas com a palavra "justiça". No local, estava a moto de João Gabriel, uma Honda Saara 300 vermelha, que foi usada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Velório de João Gabriel, que foi morto por um policial civil durante abordagem

por ele em seus últimos momentos. Ali, várias pessoas passaram, olharam e tocaram, como forma de prestar homenagem.

Em meio à dor, a indignação também se fez presente. Durante a cerimônia, Neide Matos, madrinha de João Gabriel, clamou por justiça, acompanhada em coro por todos. "Um policial civil, que era para proteger, tirou a vida de um homem inocente", enfatizou.

O pai do jovem, o motorista João

de Assis, 50, fez um apelo emocionado às autoridades: "Que eles se sensibilizem pela dor de um pai, de uma mãe, de uma família, de uma comunidade". Com a voz embargada, pediu ao governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, que cobre providências. "Que o senhor faça justiça, cobre as autoridades. Que esse crime não seja mais um crime impune".

Com o braço enfaixado, acompanhou o cortejo o adolescente que

estava na garupa da moto e recebeu alta hospitalar nesta semana.

Era noite de quinta-feira, no Recanto das Emas, quando João Gabriel pilotava uma moto com o amigo de 15 anos na garupa. Segundo testemunhas, um policial civil, em uma viatura descaracterizada, seguia para uma residência para entregar

Minervino Júnior/CB



A despedida reuniu dezenas de jovens que chegaram em motos



O jovem, de 20 anos, queria prestar concurso para a carreira policial

uma intimação quando avistou a dupla e, por suspeita, decidiu abordá-la.

Ainda não se sabe a dinâmica do crime. Relatos indicam que o jovem não teria obedecido à ordem de parada. Essa versão, contudo, foi contestada pelo pai de João Gabriel, na sexta-feira, na tarde de ontem. "Os vizinhos falaram que não houve fuga. Pelo contrário, ele estava desacelerando a moto para parar e descer, quando o policial deu o tiro pelas costas. A bala acertou o ombro do amigo e pegou no meu filho. Saiu no peito", relatou. As últimas palavras de João

foram: "Não me deixe morrer, por favor, me socorre!".

Imagens de câmeras de segurança mostram moradores correndo após ouvirem os disparos feitos contra o jovem. Na mesma noite, familiares se reuniram em frente à 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas) para protestar, pedindo justiça.

O adolescente que estava na garupa da moto prestou depoimento à Corregedoria-Geral da PCDF, na sexta-feira, o que pode ser decisivo para esclarecer o caso.

Até o momento, não há uma versão oficial do que ocorreu. O caso segue sob investigação. "A Corregedoria acompanha o caso desde o primeiro momento e foi instaurado inquérito, no âmbito da CGP, que está adotando todas as medidas necessárias para apurar rigorosamente o ocorrido", diz a nota da corporação.

INCÊNDIOS

Homem sofre queimaduras em Ceilândia

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi mobilizado, ontem, para combater dois incêndios. Um deles atingiu uma loja de peças, em Taguatinga, sem vítimas. O outro foi em um galpão de reciclagem, em Ceilândia, e deixou um homem de 26 anos com queimaduras de segundo grau.

Em Taguatinga, uma loja de peças e acessórios veiculares, na QNH do Setor H Norte, foi atingida

por um incêndio durante a tarde. O fogo provocou uma fumaça branca intensa, mas foi controlado rapidamente, sem deixar vítimas. Dez viaturas foram mobilizadas para atender à ocorrência.

As equipes do CBMDF arrombaram as portas para acessar o estabelecimento, utilizando água e espuma para apagar as chamas, além de realizar o resfriamento e o rescaldo, evitando a propagação para

lojas vizinhas. As causas do incêndio são desconhecidas e a perícia foi acionada para investigar o caso.

Em Ceilândia, pela manhã, um incêndio atingiu um galpão onde funciona uma empresa de reciclagem, na Quadra 21 do SIA. O fogo foi seguido pelo desabamento de parte da estrutura do galpão. Um homem, de 26 anos, identificado pelos bombeiros como T.W.F.F.O., sofreu queimaduras de segundo

grau nas costas e no pescoço. A vítima foi atendida no local e transportada, consciente e orientada, para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

O CBMDF mobilizou 10 viaturas para atender à ocorrência. O incêndio foi controlado após aproximadamente duas horas de atuação. As causas do incêndio são desconhecidas. Perícia e Defesa Civil foram acionadas.

Divulgação/Corpo de Bombeiros do DF



Incêndio atinge fábrica de recicláveis em Ceilândia

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16/08/2025

» Campo da Esperança

Antonia Paixão Santos, 88 anos
Arcelino Ferreira dos Santos Neto, 66 anos
Bertoldo Serra Costa, 78 anos
Camila Pereira Lopes, 28 anos
Marco Antonio Fustinoni Filho, 40 anos
Dalberto Francisco da Costa, 59 anos
Dialma José da Silva, 83 anos
Grinaura Falcão Barreto Dias, 97 anos
Higor Baldez Santana, 25 anos

Lindolfo Francisco dos Santos, 79 anos
Lutza Helena Soares de Aragão, 81 anos
Maria Thereza Luiz Bonelly, 83 anos
Maria Vilma de Siqueira Faria, 89 anos
Nelson Euler de Oliveira, 66 anos
Reginaldo Alves Rodrigues, 54 anos
Sonia Maria do Amaral Riccardi, 88 anos
Zenilda de Lara, 76 anos

» Taguatinga

Aubert Conceição da Cruz, 97 anos
Bento Portela de Araújo, 73 anos
Daniel Fernando Duarte Anunciado, menos de 1 ano
Diogo Amadeu Rodrigues da Silva, 42 anos
Edmilson Alves Barbosa, 76 anos
Genilson Mendes da Silva, 48 anos
Joaquim Soares do Nascimento, 85 anos
Maria Lucimeire Cavalcante

Alves, 72 anos
Maria Luíza Caetano Soares, 87 anos
Maria Luzia de Jesus, 85 anos
Dyovanna Victória de Souza Pereira Macedo, menos de 1 ano
Osmar de Vasconcelos Mota, 86 anos
Osório Antonio Lemes, 81 anos
Geraldina da Dores Bastos, 37 anos

» Gama

Juliana Lopes Abrantes de Araújo, 36 anos

» Planaltina

Celso Marques Macedo, 48 anos
Joaquim Augusto de Oliveira, 91 anos
Joaquim dos Santos Barbosa, 81 anos
Maria Deusarina Feitosa da Silva, 77 anos

» Sobradinho

José Martinho da Silva Filho, 78 anos
Márcia Dila Firme, 55 anos
Odila Caetano, 74 anos
Yasmim Kaylla Amorim Silva, 16 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Sousa Tavares, 85 anos
José Ferreira da Silva Filho, 85 anos
Maria Beatriz Albuquerque Sant'Anna, 74 anos (cremação)
Etorre Zoccoli, 92 anos (cremação)
Alda Freire de Carvalho, 77 anos (cremação)
Márcio Henrique dos Santos Nogueira, 49 anos (cremação)
Delça Martins Moço, 89 anos (cremação)

ESPIRITUALIDADE / Terreiro mais antigo em funcionamento no DF, o Centro Espírita Assistencial Nossa Senhora da Glória completa seis décadas e celebra a longevidade do trabalho exercido em prol da comunidade

60 anos de amor ao próximo

» MILA FERREIRA

Em 15 de agosto de 1965 foi fundado o terreiro mais antigo ainda em funcionamento no Distrito Federal e Entorno, o Centro Espírita Assistencial Nossa Senhora da Glória (Ceansg). Para marcar a data e também o dia em que o espaço comemora Iemanjá, o centro promoveu uma celebração que reuniu médiuns e frequentadores da casa. O **Correio** relembra a trajetória e o legado da instituição, que chega a receber, em média, cerca de 300 pessoas nos dias de atendimento ao público.

“Uma das nossas maiores conquistas é conseguirmos nos manter abertos e em atividade até hoje, prestando a nossa caridade espiritual e material também”, celebra o ogã-chefe do centro, Edinho da Silva, 61 anos. “Nós nunca fechamos as portas, nem mesmo na pandemia”, acrescenta o filho de Edson da Silva, o primeiro ogã do Ceansg e hoje ogã ad perpetuum rei memórias.

O local foi fundado pelo casal Jorge da Costa Faria, já falecido e hoje presidente espiritual ad perpetuum rei memórias, e Jurema Pituba Faria, 95 anos, atual presidente espiritual e conhecida carinhosamente como Mãe Jurema ou Vó Jurema. Em setembro, haverá uma celebração especial em homenagem aos 100 anos de nascimento de Pai Jorge, como o marido dela ficou conhecido na comunidade.

O Ceansg é reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan-DF) entre os 26 terreiros inventariados no DF, que foram mapeados e registrados em livro publicado em 2009. Durante a jornada de 60 anos de funcionamento do centro, muitos desafios foram superados. “Nos tempos de ditadura, o

Ana Nascimento



Dona Jurema com os filhos Ricardo (atrás dela) e Celso (ao lado). Em seguida, Gilberto Marcos e Edinho da Silva

Juizado de Menores não permitia crianças em nossas atividades. Em todas as igrejas podia, mas no centro era proibido, pois os trabalhos aconteciam sempre à noite”, relembra Edinho. “Nessa época, começamos a fazer giras de criança durante o dia”, acrescenta.

Edinho ressalta ainda a importância do combate à intolerância religiosa. “Sofremos alguns episódios, mas nada grave como já aconteceu em outros terreiros, como invasão e incêndios”, conta. “Infelizmente, ainda existe um racismo cultural muito forte contra manifestações religiosas. Eu não gosto da expressão ‘intolerância’, até porque eu não quero ser tolerado, eu quero respeito. Nossas garantias constitucionais precisam ser respeitadas e não toleradas”, completa.

A hierarquia do terreiro conta também com os chamados pais pequenos: Celso e Ricardo Faria, filhos

de Vó Jurema, e Gilberto Marcos, médium do centro.

Braço social

Dentro da estrutura do Ceansg, existe a Sociedade Assistencial Recanto da Mãe Jurema (Sarema), fundada há 30 anos. Um dos pais de santo do terreiro, Gilberto Marcos, 63, também é o presidente da Sarema e falou ao **Correio** sobre o trabalho desenvolvido. “Agregamos uma comunidade imensa, sem distinção de raça, cor ou poder aquisitivo. O que fazemos aqui é recolher e doar o que as pessoas mais precisam, como cestas básicas, remédios, roupas, além de toda assistência espiritual que prestamos. Nossa porta é aberta a todos e nossa maior missão é ajudar o próximo”, descreve Gilberto.

Segundo o presidente, a Sarema pretende expandir o acolhimento

social para além do trabalho que já é feito. A ideia é montar uma creche dentro da estrutura do centro. “Estamos batalhando por isso há um tempo, aguardamos um apoio do governo. Mas já temos espaço, estrutura e gente querendo ajudar”, relata Gilberto. “É um desejo da Vó Jurema. Nós temos a arquitetura, os móveis, e a estrutura, mas a burocracia do governo não nos permitiu abrir ainda”, completa Edinho.

História

O nome do Ceansg foi dado em homenagem à Nossa Senhora da Glória, celebrado também em 15 de agosto. Nesse dia, muitos centros de matriz afro também comemoram Iemanjá, por força do sincretismo com Nossa Senhora, embora a maioria o faça em 2 de fevereiro.

O centro trabalha com dois tipos

Divulgação



Jurema Pituba Faria na época da construção do centro

Ana Nascimento



Nos dias de atendimento, espaço recebe em média 300 pessoas

de atividades espirituais voltadas ao público em geral, as giras de caridade, que são aquelas de consulta individual com os guias espirituais e que ocorrem, usualmente,

às segundas e sextas-feiras, e as giras festivas, que são aquelas que acontecem pela passagem do dia de algum dos Orixás ou outras datas comemorativas.

A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

O Brasil é líder mundial na produção de soja – mas até quando e a que custo?

É hora de repensar o modelo agrícola atual e construir caminhos para uma soja aliada à sustentabilidade e à regeneração do solo.

Participe do evento promovido pelo Correio Braziliense, em parceria com o Instituto Escolhas, e junte-se a esse diálogo sobre o futuro da agricultura brasileira.

SAVE THE DATE!

02/09

a partir das 8h30

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2 Lt. 340)



Leia o QR Code e faça a sua inscrição para acompanhar o evento presencialmente

Para celebrar os 65 anos de Brasília, do Correio Braziliense e do Instituto Histórico e Geográfico do DF, pesquisadores traçam os caminhos políticos e estéticos que levaram à construção da cidade em 1960

Técnicos e militares — A decisão sobre a nova capital

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
Especial para o **Correio**

“É o lado cabaré do mundo comunista!” A observação, entre a ironia e a verdade, do poeta e editor Augusto Frederico Schmidt, dita na sacada da sua cobertura da Avenida Atlântica, em julho de 1945, deliciando-se com a algaravia em torno de Pablo Neruda, antecipava um epíteto, ligeiramente mais delicado, que iria marcar os “marxistas tropicais” algumas décadas depois, numa outra ditadura: a esquerda Ballatines.

No alvorecer da nova paz mundial, o grande poeta chileno desembarcou no Rio de Janeiro para acompanhar Carlos Prestes, agora anistiado, em um grande comício em São Paulo. Pablo Neruda, mais do que comunista, era a mais nova pérola lírica da América Latina. Mobilizaram-se para receber a “lira marxista” em ascensão, Jorge Amado, Paulo Mendes Campos, Franklin de Oliveira, Vinicius de Moraes, Astrogildo Pereira, Carlos Drummond de Andrade, entre outros. A jovem plêiade da nova inteligência carioca não tinha espaço e menos ainda dinheiro para bancar uma recepção adequada para Pablo Neruda, já famoso, também, pelo seu amor à boa mesa.

Alguém lembrou do poeta Augusto Frederico Schmidt, que, entre outras manias, criava galos dentro de casa. Rico, bonachão, agradável e amigo de todos. Era de direita, integralista, primo do fascismo recém-derrotado na Europa ainda ácida de pólvora. Mas, na sua antiga e festejada editora — Livraria Schmidt Editora —, Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rêgo, Rachel de Queiroz, Lúcio Cardoso, e tantos outros, tiveram suas obras publicadas. E mais: sua adegas era famosa e farta; sua generosidade quase etérea. Foram todos para lá. Uísques, vinhos, champagne, conhaques, queijos franceses, italianos e suíços. Canapés, camarões, lagostas e tutti quanti. Grande noite!

Os poetas Pablo Neruda e Augusto Frederico Schmidt — o comunista e o fascista —, ambos sorridentes e simpáticos, naquela varanda na Avenida Atlântica, entre um gole e outro, tinham diante de si uma das mais belas paisagens do mundo. Acreditavam, certamente, que tudo ia ser diferente e que a beleza da vida apenas se refazia. Ao lado das Sete Maravilhas do Mundo, duas outras começavam a ser admiradas no Rio de Janeiro: o que se podia ver da varanda do apartamento do poeta; e a Tônia Carrero, com 23 anos, de maiô azul-marinho, na pérgola da piscina do Copacabana Palace, ainda desconhecida como o destino, mas a mulher mais linda do mundo!

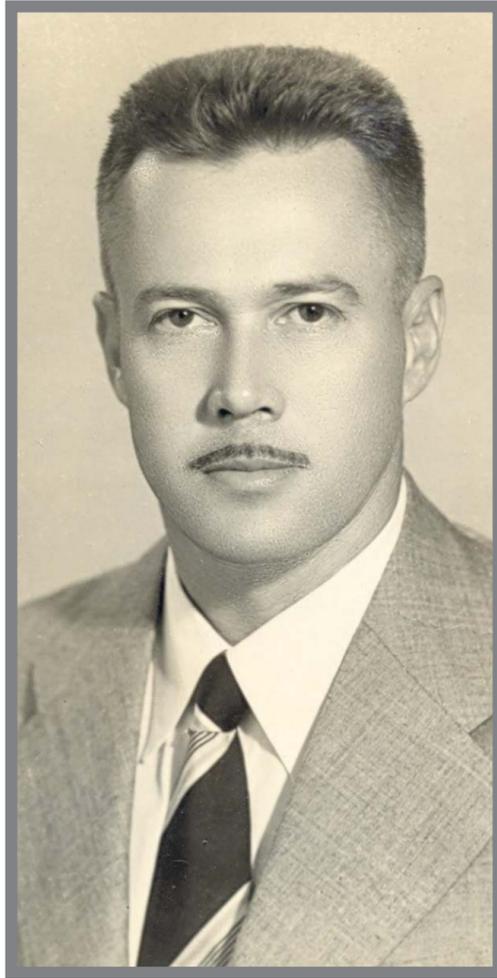
Doze dias após o anúncio da morte de Adolfo Hitler, em Berlim, Franklin Roosevelt, já bastante debilitado, faleceu no dia 12 de abril de 1945, em Washington. Silenciava um grande líder do conturbado século 20. Calava-se o homem, agigantava-se o símbolo! No dia 20 daquele mesmo maio, em frente à embaixada americana, a já poderosa União Nacional dos Estudantes promoveu um comento ato em homenagem ao ex-presidente dos Estados Unidos. Quem estava lá, na sua primeira aparição pública depois de sair da cadeia, no dia anterior: Luiz Carlos Prestes!

Desde 1943, as pressões sobre Getúlio Vargas — internas e externas, militares e civis — vinham se acentuando. O famoso “Manifesto dos Mineiros”, um documento assinado por 92 intelectuais, advogados e políticos, pedindo a redemocratização, teve o seu impacto. Em 1945, Vargas deu início ao processo de reorganização política do país. A criação de partidos políticos foi permitida, a liberdade de imprensa foi assegurada, as eleições foram anunciadas para dezembro de 1945, a anistia foi concedida e o Congresso a ser eleito em 1945 teria poderes de uma Assembleia Nacional Constituinte. O PSD e o PTB surgiram das mãos hábeis de Vargas. A UDN era a reorganização das lideranças estaduais derrotadas em 1930 e 1937. O Partido Comunista tinha um pouco da naftalina do tenenismo dos anos 20 com a aura simbólica do stalinismo durante e depois da guerra.

Em setembro de 1946, o Brasil já tinha uma nova Constituição que defendia a transferência da nova capital para o Planalto Central. O presidente Dutra, em 19 de novembro de 1946, nos termos da Constituição, constituiu a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital, que seria dirigida pelo general Polli Coelho. Vale lembrar que na sessão da Constituinte em 20 de maio de 1946, o então deputado Juscelino Kubitschek de Oliveira — que havia subscrito a proposta do deputado Benedito Valadares de transferir a capital da República para o Triângulo Mineiro — solicita que seja incluído nos Anais da Constituinte a “Memória sobre a Mudança do Distrito Federal”, do engenheiro Lucas Lopes, que procurou justificar, tecnicamente, combatendo a opção do “Quadrilátero Cruls”, a opção do Triângulo Mineiro.

“Uma análise minuciosa das diversas partes do Relatório da Comissão Exploradora (Comissão Cruls) deixa-nos, hoje, a impressão de que as decantadas maravilhas da região eram ilusórias, e que os seus característicos de riquezas naturais são os mesmos das pobres savanas tropicais do Brasil Central... Não conhecemos a região de Formosa, mas lendo as memórias escritas sobre ela, por naturalistas e engenheiros, perdura em nosso espírito a impressão de que não é uma área ‘rica de fato’, mas apenas uma extensão semelhante a tantas outras de nossos campos e chapadões de Goiás e Mato Grosso... Uma fotografia que a Comissão incluiu em seu relatório do acampamento no vértice S.E do Distrito Federal demarcado, transmite-nos

Fotos: Divulgação



Manoel Demóstenes

“Em setembro de 1946, o Brasil já tinha uma nova Constituição que defendia a transferência da nova capital para o Planalto Central”

a impressão desoladora dos ‘carrascais’ infinitos do nosso sertão, com horizontes limpos e abertos, em que se desenham as silhuetas de arbustos retorcidos e ressequidos... Parece-nos que a nova capital federal deve localizar-se em zona de influência das áreas de grandes possibilidades de concentração demográfica, e, também em posição de irradiar os seus estímulos às regiões de menor poder de sustentação”, disse Lucas Lopes no seu arrazoado contra o trabalho de Luiz Cruls.

Diante da repercussão do texto de Lucas Lopes e da mobilização política de Minas Gerais, o então governador do Estado de Goiás, o também engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, que na época integrava, assim como Lucas Lopes, a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil, dirigida pelo general Polli Coelho, solicita ao engenheiro Manoel Demóstenes um estudo-resposta ao texto de Lucas Lopes. No seu “Estudo sobre a Nova Capital do Brasil”, de 1947, Demóstenes revisita a região e o trabalho da Comissão Cruls, atualizando dados e referências da literatura e dos novos conhecimentos da época, mas sempre no sentido de reconfirmar as qualidades do “Quadrilátero Cruls”.

“O engenheiro Lucas Lopes, na sua ‘Memória sobre a Mudança do Distrito Federal’, apresenta uma tese oportuna, rica de pormenores, gráficos e mapas elucidativos, argumentos sobre as vantagens da localização da Metrópole no chamado ‘Pontal do Triângulo Mineiro’... Conquanto já houvesse vantagens no deslocamento do Distrito Federal atual para aquelas paragens, pensamos resultar em solução parcial do problema, já que, citadas regiões, sendo economicamente da órbita exclusiva do Sul do país, não traria tal medida repercussão apreciável de ordem nacional e permaneceria com seu caráter puramente regional, sem possibilidade de



Lucas Lopes

efetivar o entrosamento das várias unidades da Federação em um “agregado de forças construtivas” como pensamento e objetivo dos nossos homens públicos... A maioria, contudo, dos brasileiros que se têm dedicado ao estudo da interiorização da capital dá a sua preferência ao quadrilátero demarcado pela Comissão Cruls e parece realmente que só há no Brasil uma gleba capaz de se tornar o centro geopolítico do país, efetivando a conexão das várias regiões brasileiras. Lugar de onde o governo poderá supervisionar ao mesmo tempo o desenvolvimento da Amazônia ao Rio Grande do Sul, sem ligações preferenciais com esta ou aquela unidade da Federação”, sublinhou Manoel Demóstenes no seu trabalho, que ia de encontro às teses de Lucas Lopes.

Integrava também esse debate, em princípio técnico, o famoso estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 1945, “Problemas de Base do Brasil”. Em seu item “Interiorização da Metrópole Federal”, o estudo apontava Belo Horizonte como a “capital provisória do Brasil”. O trabalho do IBGE, curiosamente, reconhece todas as qualidades geográficas e geopolíticas da escolha do “Quadrilátero Cruls”, mas sugere um “pit stop” em Belo Horizonte — de 50 a 100 anos — para depois edificar, definitivamente, a nova capital onde ela existe hoje. “Convirá que a interiorização da nossa Metrópole não sofra maior retardamento. E retardamento haverá se ficarmos na dependência da construção da nova cidade — Brasília, digamos — no planalto de Formosa. Mais: essa construção, que deve ser projetada com a maior perfeição, e caprichosamente executada, para não prejudicar o futuro do país, seria, além de muito cara no momento, bastante difícil em virtude da falta de comunicação e do despovoamento da região”, sugeriam os técnicos do IBGE.

Enquanto esses documentos circulavam nos gabinetes do governo federal, no Rio de Janeiro, e nos Palácios da Liberdade e das Esmeraldas, em Belo Horizonte e Goiânia, o general Polli Coelho coordenava o trabalho e administrava as divergências na sua Comissão, integrada pelos engenheiros Luiz Augusto da Silva, Antônio Carlos Cardoso, Arthur Eugênio Magarinos Torres Filho, Christovam Leite de Castro, Francisco Xavier Rodrigues, Jerônimo Coimbra Bueno, Jorge Leal Burlamaqui, Lucas Lopes, Luiz de Anhaia Mello, Odorico Rodrigues de Albuquerque e o doutor Geraldo de Paula Souza.

Como observou o professor Laurent Vidal, na sua obra magistral *De Nova Lisboa a Brasília — A invenção de uma capital (século XIX-XX)*, os militares e os técnicos “confiscaram” o debate, estudos e decisões, sobre a localização e construção da nova capital. Mas, se os grandes estudos e pareceres não estavam mais com os políticos e o parlamento, a política não abandonaria nem os técnicos nem os militares, como veremos nos artigos seguintes.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF

Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHG-DF

MEMÓRIA VIVA/



NO DIA NACIONAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, BRASILIENSES CONTAM QUAIS LUGARES GUARDAM SUAS MELHORES LEMBRANÇAS E O QUE ESSES ESPAÇOS REPRESENTAM NA VIDA DELAS



Arthur é apaixonado por arte. Seus lugares favoritos são o Museu do Catetinho e o Museu Nacional



A Igrejinha é um símbolo da arquitetura modernista na 308 Sul

MEU MONUMENTO FAVORITO



Ranyellen e Ana (da esquerda para a direita) registram memórias de turistas e moradores na Catedral de Brasília

Gessica e Cristofer são mineiros que amam passear pela diversidade cultural da cidade

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press

» VITÓRIA TORRES

O Dia Nacional do Patrimônio Histórico, celebrado hoje, é uma oportunidade de olhar com mais atenção para lugares que marcaram gerações. Mais do que narrativas em livros, o patrimônio está vivo em monumentos que resistem ao tempo, em praças que viram encontros e em edifícios que se tornam a cara da cidade. O monumento favorito de cada um revela não apenas um gosto pessoal, mas também laços afetivos, identidade e orgulho de viver em uma cidade que é, ela própria, um monumento vivo. O **Correio** ouviu moradores da capital para saber mais sobre a relação emocional que as pessoas têm com esses espaços.

O Museu Nacional da República segue como ponto de encontro para os curiosos. A arte e a cultura se entrelaçam com as experiências pessoais de quem vive e visita a cidade. Um exemplo é o estudante Arthur Kalleby, de 15 anos, morador de Taguatinga Sul, apaixonado por arte. Ele decidiu ir sozinho ao Museu Nacional para apreciar as obras expostas. "Museus são importantes para contar a história. A arte também conta a história, mas é com mais sentimento", afirma. Para o jovem, conhecer o passado é importante para entender o presente. "É muito importante conhecer o nosso passado, como a gente chegou aqui, como foi a nossa evolução e como está agora."

Arthur tem um carinho especial por um dos primeiros monumentos da cidade. "Adoro o Catetinho, é um lugar aberto que conta muito sobre a história de Brasília, muito bom para fazer um piquenique." Com sensibilidade, destaca a beleza do cotidiano na capital. "O bom de ser brasiliense é você ter acesso a várias culturas. É um lugar que reúne todo o país, um quadro vivo. Quando estou andando pela cidade e paro, respiro e presto atenção, vejo que tudo à minha volta é arte. A arquitetura é perfeita", comenta.

A pluralidade cultural da capital também conquistou o arquiteto Cristofer Patrick Marques, 27, mineiro que vive no Guará há uma década. Ele aproveitou a visita da prima Gessica Gonçalves Pereira, 33, também mineira, para levá-la ao Museu Nacional. "É importante aumentar nossa bagagem cultural. Gosto muito do Conic, pois é um lugar onde tem mistura de várias culturas, como a africana, arte de rua, grafite e skate. Antes, morava em uma cidade do interior, mas me encontrei em Brasília", conta Cristofer.

Essa multiplicidade de experiências está presente no trabalho das fotógrafas Ranyellen Bravo, 35, e Ana Oliver, 27. Todos os dias, elas saem de Taguatinga e Brazlândia, respectivamente, para registrar memórias de turistas e moradores na Catedral de Brasília. Munidas de câmeras polaroid, elas eternizam momentos em fotografias.

"A ideia é complementar a renda. Estamos fomentando o turismo e a economia. É muito legal ver a reação das pessoas guardando uma lembrança de Brasília. Participamos des-



O bom de ser brasiliense é você ter acesso a várias culturas. É um lugar que reúne todo o país, um quadro vivo. Quando estou andando pela cidade e paro, respiro e presto atenção, vejo que tudo à minha volta é arte. A arquitetura é perfeita"

Arthur Kalleby, 15 anos

se momento ajudando com dicas de lugares para visitar e tirando dúvidas sobre a nossa história", explica Ranyellen.

Ana destaca o impacto emocional do trabalho. "O mundo agora é digital. As famílias adoram ver a foto física criando cor e sentindo o valor daquele momento ao vivo. Estamos registrando uma memória para sempre."

Para Ranyellen, o lugar mais especial de Brasília está no Parque da Cidade. "O foguete do Parque Ana Lúcia tem uma memória afetiva muito forte para mim. Tenho fotos minhas e da minha filha lá, é um espaço que carrega lembranças importantes. Brincar nesse foguete é uma coisa nossa, dos brasilienses", conta.

Já para Ana, o monumento favorito é o que elas escolheram para trabalhar. "A Catedral é um marco histórico para os moradores de Brasília e também atrai muitos turistas", afirma. Na opinião dela, o local guarda um simbolismo. "Os mensageiros chamam muito a atenção. Sem cultura, a cidade não acontece."

Reconhecimento

Exemplo desse compromisso com o passado, a cidade possui a maior área tombada do mundo e foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1987, graças ao seu valor arquitetônico e urbanístico singular. O tombamento de bens, sejam móveis, sejam imóveis, tem o objetivo de proteger essas referências históricas contra a descaracterização e o desaparecimento.

De acordo com o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, Brasília representa mais do que a capital administrativa do país, é uma riqueza cultural. "É uma cidade modernista, de grande valor cultural, em especial por sua característica urbanística e arquitetônica. Isso traz responsabilidades, mas gera oportunidades", afirma.

Segundo ele, o patrimônio cultural deve ser visto como uma ferramenta poderosa de desenvolvimento. "Uma cidade como Brasília pode ser mais forte do ponto de vista turístico, com a presença de pessoas para contemplarem, mas também entender, pesquisar e estudar toda essa arquitetura modernista", ressalta Grass, destacando também a diversidade cultural de Brasília.

"A capital reúne patrimônios imateriais, de expressões do nosso país, como o forró, o carimbó, o maracatu, grupos de frevo, grupos do boi, o cordel, o repente e o choro", observa. Na opinião dele, essa pluralidade faz da cidade um polo cultural único. "Somos o celeiro da diversidade cultural brasileira, uma grande referência para o Brasil."

Por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Iphan investiu R\$ 744 mil para elaboração do projeto de restauro da Praça dos Três Poderes. Além da praça, o instituto anunciou a destinação de mais R\$ 500 mil para o desenvolvimento do projeto de restauro do Museu Vivo da Memória Candanga e R\$ 200 mil para o Catetinho, ambos em parceria com o Governo do Distrito Federal (GDF).

Identidade

O subsecretário do Patrimônio Cultural do DF, Felipe Ramón Rodríguez, acredita que o patrimônio cultural de Brasília não é apenas o registro histórico de outro tempo, mas uma realidade viva que se coloca a todo instante no dia a dia da população. "Internacionalmente, trata-se de uma empreitada cultural modernista com relevância em todas as áreas das artes e das ciências sociais. Porém, o patrimônio cultural do DF vai muito além disso, são bens de excepcional relevância para a identidade e para o processo formativo do povo brasileiro", diz.

"Juscelino e os demais pioneiros não queriam que fosse apenas uma cidade bonita, eficiente e impactante. Queriam que fosse também uma expressão genuína da identidade e da capacidade nacional", comenta. Segundo o subsecretário, o GDF tem investido na preservação desse patrimônio em várias frentes. "Ampliamos o investimento em grandes obras, como a do Teatro Nacional, na casa das centenas de milhões de reais. Também realizamos manutenções periódicas nos bens culturais e monumentos, para garantir que não sejam descaracterizados", informa.

Ele afirma que o GDF está utilizando recursos do novo PAC para revitalização de bens tombados e segue na missão de fiscalizar e regulamentar qualquer intervenção no patrimônio da capital. "Também criamos linhas específicas de patrimônio cultural nos editais de cultura para engajar os agentes culturais da cidade na missão de preservação do patrimônio", lembra o subsecretário.

Rodríguez destaca a importância das parcerias com entidades de outros setores para viabilizar melhorias nas edificações tombadas. Um exemplo é a parceria com o Turismo na Casa de Chá, que passou por uma revitalização completa após um acordo com o Senac. "Estamos em tratativas para realizar uma iniciativa semelhante no Espaço Lucio Costa, também na Praça dos Três Poderes. Mas, acima de tudo, acreditamos que o fundamental é a educação patrimonial. Costumo dizer que só protegemos o que amamos e só amamos o que de fato conhecemos."

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho



ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ceilândia empata em 1 x 1 no Abadião

O Ceilândia empatou em 1 x 1 contra o Barra (SC), no jogo de ida das oitavas de final do Campeonato Brasileiro Série D. O primeiro gol foi marcado por Kennedy Lucas, do time do DF aos 10 minutos do 1º tempo. A vitória do Gato Preto em casa, parecia encaminhada, mas quase no fim do jogo, Saymom deixou tudo em pé de igualdade para decidir quem avança para as quartas de final no jogo de volta, que ocorre sábado, em Itajaí (SC). Em caso de empate, a vaga será decidida nos pênaltis.

Paraguai conquista 11 medalhas nos primeiros dias de Pan Júnior e já estabelece campanha como a melhor do país em eventos multiesportivos. Desempenho amplia expectativa em relação ao projeto para conquistar primeira medalha olímpica individual

O anfitrião já colhe os louros

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Assunção — Os Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 já estão cravados em uma posição privilegiada no hall de grandes eventos da história esportiva do Paraguai, que está recebendo pela primeira vez um torneio de tamanha magnitude.

Na semana inaugural das competições, o país colocou em prática um ousado plano para ter um melhor desempenho e subir de patamar na competição. As 11 medalhas conquistadas até aqui, superando a performance da edição de Cali-2021, amplificam o sentimento paraguaio de estar trilhando um caminho com potencial de entregar importantes frutos a médio e longo prazos.

O Paraguai tem uma história tímida em competições poliesportivas, sejam as organizadas pela PanAm Sports, sejam as do Comitê Olímpico Internacional (COI). Em Jogos Olímpicos, a bandeira do país figurou no pódio apenas uma vez, com a prata do futebol de Atenas-2004. Jamais os atletas paraguaios conseguiram medalhas em disputas individuais. Em Pans, o melhor desempenho ocorreu com as sete condecorações de Santiago-2023: um ouro e seis bronzes. As demais participações somadas, por exemplo, chegam a 15 e podem ser ultrapassadas pelo desempenho dos jovens inscritos em Assunção-2025.

Por isso, receber o Pan Júnior é considerado o passo inicial para o Paraguai prospectar voos mais altos em torneios

poliesportivos. Em Assunção-2025, o país conta com uma delegação de, aproximadamente, 320 atletas. A comissão é composta, ainda, por 72 membros de equipe e 50 profissionais de apoio técnico. Para isso, a preparação começou meses antes do evento. O Comitê Olímpico Paraguaio (COP) realizou 14 acampamentos preparatórios e convocou ajuda internacional para aprimorar o desempenho dos competidores. Agora, vive a expectativa de ver os resultados dos esforços em cima do pódio.

O objetivo paraguaio é manter, pelo menos, 20 medalhas em casa. O número superaria com folga todos os desempenhos do país em Olimpíadas e Pans anteriores. Handebol (bronze), esgrima (bronze), squash (um ouro e dois bronzes) e remo (um ouro, três pratas e dois bronzes) colocaram os anfitriões no pódio até agora. Na segunda semana, modalidades como, atletismo, vôlei de praia, hóquei, rugby e basquete 3x3 reúnem expectativas. “Reforçamos as nossas equipes com treinadores especializados e pedimos a todos os cidadãos que marquem o período dos Jogos nos calendários para apoiar nossos atletas”, destacou Rocío Rivarola, diretora de esportes do COP.

O sonho paraguaio é plantar em Assunção-2025 para colher os frutos em Los Angeles-2028 e Brisbane-2032. A meta de medalhar nas Olimpíadas justifica os

“Reforçamos as nossas equipes com treinadores especializados e pedimos a todos os cidadãos que marquem o período dos Jogos nos calendários para apoiar nossos atletas”

Rocío Rivarola,
diretora de esportes do COP

altos investimentos. O governo do país, por exemplo, destinou cerca de US\$ 85 milhões na organização da competição e em programas de apoio ao esporte de alto rendimento. O Programa de Apoio ao Atleta, por exemplo, reserva US\$ 980 mil anualmente para apoiar competidores de 17 modalidades. “O governo paraguaio tem uma política de investir em atletas e garantir o sucesso destes Jogos Pan-Americanos Júnior”, continuou Rivarola.

Pan-2031

Paralelamente ao desempenho esportivo no Panzinho, o Paraguai utiliza os Jogos para se posicionar continentalmente

como potencial anfitrião para outros grandes eventos esportivos. A realização das disputas ocorrem paralelamente à corrida de Assunção pelo Pan adulto de 2031. A candidatura paraguaia compete com a brasileira formada pelos vizinhos Rio de Janeiro e Niterói. Por isso, a sinergia nacional e política busca se consolidar como trunfo para o país ser escolhido para o evento em outubro, quando a PanAm Sports se reúne em assembleia decisiva para consolidar a decisão.

No Pan Júnior, o Paraguai apresenta o potencial de organizador. De acordo com dados da Secretaria Nacional de Deportes (SND), a ocupação hoteleira na capital e nos arredores, como na vizinha Luque — cidade-sede do Comitê Olímpico, da Associação de Futebol e da Conmebol — ultrapassa 95%. O impacto econômico está estimado em US\$ 300 milhões no turismo e na gastronomia. As melhorias no Parque Olímpico, no Velódromo, nas vias de acesso e nos serviços públicos são a promessa de um legado duradouro para atletas, escolas e comunidades.

“Estamos vivendo um momento diferente nas Américas, onde, agora, é uma oportunidade para outros países também terem a chance de dar o grande salto que os Jogos Pan-Americanos adultos representam”, prospectou Camilo Pérez, presidente do Comitê Olímpico Paraguaio (COP). Na primeira semana, o Pan Júnior conseguiu entregar as nuances tão aguardadas pelas autoridades esportivas do Paraguai. Nas disputas, as 11 medalhas representam não apenas o orgulho, mas também a esperança de o futuro do país no âmbito olímpico ser muito mais glorioso.

Paraguai nos Pans

Pan Adulto

- » Santiago-2023: um ouro e seis bronzes (7)
- » Lima-2019: um ouro, três pratas e um bronze (5)
- » Toronto-2015: uma prata e dois bronzes (3)
- » Guadalajara-2011: dois bronzes (2)
- » Rio-2007: um bronze (1)
- » Mar del Plata-1995: uma prata e dois bronzes (3)
- » Indianápolis-1987: um bronze (1)

» Sem medalhas: Santo Domingo-2003, Winnipeg-1999, Havana-1991, Caracas-1983, São João-1979, Cidade do México-1975, Cali-1971, Winnipeg-1967, Cidade do México-1955 e Buenos Aires-1951. Não participou de Chicago-1959 e São Paulo-1963

Pan Júnior

- » Assunção-2025*: dois ouros, três pratas e seis bronzes
- » Cali-2021: dois ouros, quatro pratas e quatro bronzes

Olimpíada

- » Uma medalha de prata no futebol em Atenas-2004

*Competição em andamento



Juegos Panamericanos Junior

Equipe de remo do Paraguai comemora uma das medalhas de bronze conquistadas no Pan: fôlego para impulsionar projeto esportivo do anfitrião dos Jogos



Giro esportivo



Atuação de gala

Com dois gols de Richarlison, o Tottenham venceu o Burnley por 3 x 0. O brasileiro brilhou em um belo voleio, mas deixou o campo na segunda etapa sentindo dores na perna.



Goleada

O Barcelona derrotou o Mallorca por 3 x 0 na estreia do Campeonato Espanhol. O jogo foi marcado por arbitragem polêmica, duas expulsões no adversário e gol do brasileiro Raphinha.



Duelo de brasileiros

Hugo Calderano estreia amanhã no Smash da Suécia disputando contra o brasileiro Vitor Ishiy às 14h45. O Sportv (TV fechada) e a CazéTV (YouTube) transmitem ao vivo.



Ouro para o DF

Carioca radicado em Brasília, Stephan de Freitas Barcha venceu a prova de 1,45 m do Concurso de Salto Internacional 4 Estrelas de Deauville na França. Ele foi o grande destaque do dia.



De ponta a ponta

Geetano di Mauro venceu a prova Sprint da BRB Stock Car Pro Series. Ele largou na primeira posição e teve Guilherme Sales na cola, que ficou com a segunda posição na corrida.



Sem medalha

Ana Sátila conseguiu chegar a duas finais no ICF Ranking de Canoagem Slalom, mas não conseguiu medalhar, ficando em 8º no caiaque individual e 11º na canoa individual.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Amigos de longa data, Neymar e Coutinho se reencontram vestindo as camisas de Santos e Vasco após 17 anos

Direto do túnel do tempo

VICTOR PARRINI

Adaptando Milton Nascimento em *Canção da América*, amigo é coisa para se guardar debaixo de sete chaves e, também, nas quatro linhas. O clássico entre Santos e Vasco, hoje, às 16h, no Morumbi lotado, é muito mais do que um jogo de três pontos e vital na luta de paulistas e cariocas contra o rebaixamento, é uma espécie de túnel do tempo para Neymar e Philippe Coutinho, parceiros de longa data.

Neymar e Coutinho nasceram separados por 400 km, distância entre Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo, e o bairro Rocha, Zona Norte do Rio. O fator não impediu que tivessem os destinos cruzados. Craques da geração de 1992, foram companheiros na base da Seleção Brasileira. Em 2009, disputaram o Mundial Sub-17 na Nigéria. No ano anterior, eram rivais na decisão da primeira Copa do Brasil da categoria.

Naquele 27 de julho de 2008, o Vasco faturou o troféu depois do triunfo por 2 x 1 sobre o Santos no Estádio Ninho da Águia, em Vitória. De lá para cá, foram adversários em apenas uma oportunidade. Curiosamente, em outra final, mas de gente grande, na decisão da Liga dos Campeões de 2019/2020, entre Paris Saint-Germain e Bayern de Munique. Neymar era o maior astro da companhia francesa e a grande esperança para brindá-la com o primeiro título continental. Empréstado aos bávaros, Coutinho era o camisa 10 do esquadrão com Neuer, Lewandowski, Muller e outras estrelas. Entrou no segundo tempo e viu a vitória alemã por 1 x 0.

O reencontro entre os amigos poderia ter sido antecipado. No duelo pelo primeiro turno, em São Januário, Coutinho foi titular, mas não

dividiu o gramado com Neymar. O astro do Peixe se recuperava de um problema muscular na coxa esquerda e desfalcou o clube na derrota por 2 x 1. Em 2010, o Menino da Vila também "deu o bolo" no parça ao ficar suspenso e impedido de atuar no 4 x 0 sobre o Gigante da Colina.

Eles se acostumaram, mesmo, a jogarem juntos. Na Copa do Mundo de 2018, eram os intocáveis do técnico Tite. "É um reencontro muito bacana. Eu falei para ele, quando voltou ao Brasil, que é um privilégio muito grande tê-lo aqui. A gente é amigo, mas, claro que quando a bola rolar no domingo, é cada um defendendo o seu. Vai ser um bom reencontro", comentou Coutinho à VascoTV.

Caminhando para a sétima partida seguida como titular, Neymar está feliz. "Reencontrar meu amigo dentro de campo é um sentimento de muita felicidade, é um cara para o qual sempre torci, sempre admirei, mesmo jogando junto por muito tempo. A gente se conhece desde pequeno. Ele é meu amigo, mas espero que o Santos saia vencedor", discursou à TV Globo.

O técnico Cléber Xavier deve ganhar dois "reforços" para a partida. O zagueiro Luan Peres e o volante Willian Arão evoluíram fisicamente. O provável Santos tem Gabriel Brazão; Mayke, Gil, Luisão (Luan Peres) e Souza; Zé Rafael (Rincón), Gabriel Bontempo e Neymar; Rollheiser, Guilherme, Barreal e Tiquinho Soares.

Fernando Diniz não poderá contar o centroavante Pablo Vegetti, suspenso e titular nos 16 jogos do técnico no Vasco. O dono da prancheta deve montar uma equipe com Léo Jardim; Paulo Henrique, Maurício Lemos, Lucas Freitas, Lucas Piton; Hugo Moura, Tchê Tchê, Coutinho; Nuno Moreira, Rayan e David.

Reprodução



Neymar e Philippe Coutinho na primeira edição da final da Copa do Brasil Sub-17, em 2008, no Espírito Santo

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	40	18	12	4	2	33	8	25
2º Cruzeiro	37	19	11	4	4	31	13	18
3º Palmeiras	36	17	11	3	3	23	15	8
4º Bahia	30	17	8	6	3	23	16	7
5º Botafogo	29	17	8	5	4	23	10	13
6º São Paulo	29	20	7	8	5	24	22	2
7º Mirassol	28	17	7	7	3	28	18	10
8º Fluminense	27	18	8	3	7	23	24	-1
9º Bragantino	27	20	8	3	9	22	26	-4
10º Ceará	25	19	7	4	8	19	19	0
11º Atlético-MG	24	17	6	6	5	19	18	1
12º Internacional	24	18	6	6	6	21	23	-2
13º Corinthians	22	19	5	7	7	18	23	-5
14º Santos	21	18	6	3	9	20	23	-3
15º Grêmio	20	18	5	5	8	16	24	-8
16º Vitória	19	20	3	10	7	18	24	-6
REBAIXADOS								
17º Vasco	16	17	4	4	9	19	24	-5
18º Juventude	15	18	4	3	11	15	38	-23
19º Fortaleza	15	19	3	6	10	19	31	-12
20º Sport	10	18	1	7	10	12	27	-15

20ª RODADA

Ontem

Fluminense	2 x 1	Fortaleza
Ceará	1 x 0	Bragantino
Vitória	2 x 2	Juventude
Sport	2 x 2	São Paulo
Corinthians	x	Bahia*

Hoje

16h	Santos	x	Vasco
16h	Atlético-MG	x	Grêmio
18h30	Internacional	x	Flamengo
20h30	Botafogo	x	Palmeiras

Amanhã

20h	Mirassol	x	Cruzeiro
-----	----------	---	----------

*Não encerrado até o fechamento da edição

Internacional reencontra o Flamengo no Beira-Rio

Após perder por 1 x 0 na partida de ida nas oitavas de final da Conmebol Libertadores, o Internacional recebe hoje, às 18h30 no Beira-Rio, o Flamengo pela 20ª rodada do Brasileirão. A partida não apenas carrega mais do que os três pontos em disputa, e sim, na prática, o segundo capítulo de uma sequência decisiva entre os clubes, que voltarão a medir forças já na quarta-feira no jogo de volta do campeonato continental.

O Flamengo inicia a rodada como líder isolado do Campeonato Brasileiro, com 40 pontos. Filipe Luís já imprimiu ajustes táticos que reforçam a compactação defensiva e o controle do jogo com posse de bola. Contudo, a sequência intensa de partidas exige cuidado na gestão física do elenco.

Emerson Royal, com dores musculares, está fora; Alex Sandro, Arrascaeta e Bruno Henrique também podem ser poupados. Com

isso, jogadores como Guillermo Varela, Ayrton Lucas e Everton Cebolinha surgem como alternativas prováveis no time titular.

O Internacional vive um momento de reconstrução na temporada. Com 24 pontos e ocupando a faixa intermediária da tabela, busca embalar no Brasileirão sem perder de vista a disputa na Libertadores.

A ausência certa é Bruno Tabata, suspenso, mas o contexto de

pressão sobre o treinador pode levá-lo a manter peças importantes em campo, mesmo correndo risco físico. "Agora teremos o Brasileirão, cada um adotará um planejamento. Precisamos criar cenários para ver como ocorrerá, mas temos muito material para trabalhar os próximos jogos. Tendências, correções, variações (...)", avaliou Roger, em tom de análise sobre o duelo tático que deve travar com Filipe Luís.



4ª EDIÇÃO
CIRCUITO encontro Delas

A corrida feminina mais charmosa do Brasil





INSCRIÇÕES ABERTAS

21 de setembro

Park Shopping - Brasília/DF



Realização:



Promoção:



Apoio de Comunicação:



LIVRO

O legado do violeiro

O instrumentista Roberto Corrêa lança, hoje, às 16h30, com pocket show, o livro *A viola solo*

» LUISA MELLO*

Hoje, às 16h30, o instrumentista Roberto Corrêa faz um pocket show e lança, com sessão de autógrafos, na Platô Livraria, o livro *A Viola Solo de Roberto Corrêa*. A obra reúne todas as composições feitas pelo músico para viola solo, no formato de partitura, tablatura e cifra. Roberto conta como foi o processo de organizar e revisar essas memórias: "Foi um processo longo, que me exigiu bastante dedicação, revisitando obra por obra, revendo detalhes e aprimorando a escrita. Cada música com a sua

especificidade, exigindo seus cuidados. Foi, claro, uma longa viagem por minha trajetória musical. Mas teve um viés também muito técnico, objetivo". Entre as músicas, estão presentes *Araponga Uróboro*, *Extremosa rosa*, *Caipira de fato* e composições mais recentes.

O violeiro descreve o projeto como "O livro de uma vida": "Neste livro, estão todas minhas músicas para a viola solo, que foram criadas em momentos de profunda imersão em mim mesmo. É o registro de minha existência musical. A obra abrange este começo até as composições mais recentes, com várias

DIEGO BRESANI



técnicas que aprendi, desenvolvi e aprimorei para a viola. Acredito que essas composições carregam também o meu próprio entendimento sobre o lugar desta minha expressão como um compositor contemporâneo e caipira".

Anteriormente, Roberto lançou

os textos *A arte de pontear viola* e estudo histórico e acadêmico *Viola caipira: das práticas populares à escritura da arte*, nos anos de 2000 e 2019, respectivamente. Sobre a viola na atualidade, ele diz: "Vejo de forma muito positiva a ampliação do uso do instrumento para

diferentes contextos culturais. As expressões musicais não se preservam de forma imutável. A mudança e a inovação fazem parte de todo o processo. E cada artista vai buscar naquele instrumento, e no seu contexto cultural e musical, a sua expressão. Isso pode

No livro, Roberto Corrêa registra memórias e partituras de suas composições

acontecer de formas mais tradicionais ou mais inovadoras. Acho bonito que essas coisas todas coexistem e dialoguem".

Com mais de 40 anos de carreira, 20 discos lançados e apresentações em diversos países, Roberto Corrêa é graduado em física e música pela Universidade de Brasília (UnB) e referência da viola caipira no Brasil. Para o músico, o lançamento de *A Viola Solo de Roberto Corrêa* encerra uma trilogia dedicada ao instrumento: "Estes trabalhos cobrem as várias facetas de meu trabalho como violeiro, professor, pesquisador e compositor. O intérprete está nos discos e nos palcos. É uma sensação de dever cumprido. Fico orgulhoso de minha trajetória artística e de meu legado, mas não realizado. Sinto que ainda tenho caminhos a percorrer. Sinto-me cada vez mais livre para novos voos".

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

SERVIÇO

Lançamento de *A Viola Solo*, de Roberto Corrêa, hoje, às 16h30, com pocket show e sessão de autógrafos, na Platô Livraria. Entrada gratuita.

CRUZADAS

A jornada de trabalho mais comum	Estrofe de 10 versos (Poét.)	Sem engarramento (a via pública) Limite da cesta de basquete	Povo que habitava a península de Yucatán	Reality show mais longo da TV brasileira Diretor de arte (abrev.)	Deixar respirar (o vinho)
Era em que surgiu o Feudalismo					
(?) Cristina, cantora de "Acalanto"				Idade, em inglês (?) Driver, ator	
Sem miolo (o tronco)		Companhia (abrev.) Proibição oficial (pl.)			Odontologia (abrev.)
Que traz benefícios		A mais aterrorizante entre as baratas			
Rádio (Quim.)		Órgão estadual de estradas (sigla)	Foi capital do Império Romano		Limpe o nariz com lenço
Aditivos presentes em molhos e cremes	Estar dolorido Pus no mundo			Palavra, em francês (?) benta, doce	
Oferecer; conceder		Tumor canino (sigla) Excelência			Entidade de jornalistas (sigla)
Área onde moram as pessoas ricas		Torta, em inglês		Letras dos tipos de sangue Igrejinha	
Letra da marca registrada	Exemplar de um documento				Exame detector de câncer de próstata
Prato feito com feijão-de-corda		Linguagem de programas de computador	"(?) Luxo Só", sucesso de Gal Costa	Estado onde se situa o Masp (sigla)	
Deserto que se espalha por dez países			Cada horário da grade escolar		

BANCO 3/age — mot — nhã — pie/6/ravena — tereza.

56



FALA, Zé

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DO MEU AMIGO MOSQUITO, O CLARK KENT DE BOTEÇO

"Às vezes, não sei se é um Parlamento ou um reality show"

"Dedé, o garçom reborn do Bar do Magal, é ex-surfista"

"Quem é brasiliense sabe que, na seca, todo mundo tem canela de ema" (haja poeira!!!)

"Eu até aceito ir para academia, mas não me venha com essas roupinhas coloridas"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— Pra que essa peruca lira?
— Vou ali, fazer uma investigação... (kkkk)

PERGUNTAR NÃO OFENDE
E se fosse proibido uso de celular no plenário? (adeus, tik tokers!, vamos trabalhar)

CONDOMÍNIO
Procura-se vizinho que ouça Led Zeppelin e Milton Nascimento

POEMINHA
Nós somos feitos de poeira de estrelas.
Carl Sagan

Um abraço!!!
(desses entre um chope e outro)

SUDOKU

			2	4				
6			9					
1	5	9				3		
5			7					8
		4			6			
	3	8						1
	8	7		3				
			2					
				8		5		4

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CRUZADAS DE ONTEM

B		B		P						
A	O	S	C	U	I	D	A	D	O	S
M	P	T	O	L	O	M	E	U		
B	F	A	M	T	S	J				
M	A	R	C	H	E	T	A	R	I	A
T	A	O	T	A	M	A	R			
E	S	M	E	R	I	L	P			
A	R	E	A	M	I	L	I	T	A	R
M	S	B	A	A	R	R	E			
O	C	A	D	I	E	N	G			
A	B	A	L	I	M	I	N	A	R	
C	A	S	C	A	G	R	O	S	S	A
R	L	I	E	I	S					
D	I	R	E	C	T	A	P	A		
C	A	R	L	A	B	R	U	N	I	
A	R	O	L	A	S	C	A	S		

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine agora!!!

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM

5	4	9	3	8	2	7	6	1
7	1	6	5	9	4	2	8	3
2	9	1	8	7	3	6	5	4
6	7	5	9	4	1	3	2	8
4	8	3	2	6	5	9	1	7
9	5	4	7	2	8	1	3	6
1	2	8	4	3	6	5	7	9

Diversão & Arte

EXPOSIÇÃO DE **SIRON FRANCO** REÚNE OBRAS PRODUZIDAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS E TRAZ REFLEXÕES SOBRE OS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS

OBSERVADOR DO MUNDO

» NAHIMA MACIEL

Siron Franco ficava incomodado quando, no início da carreira, aos 20 e poucos anos, um crítico ou curador cobrava dele alguma unidade nas obras. “Eu tinha muito problema, porque todo mundo falava que eu não tinha personalidade, que cada hora meu trabalho era de um jeito. Quando eu comecei a vender, os caras falaram ‘pô, o cara começa a colecionar, aí você muda tudo, não pode fazer isso’. E eu falava: ‘Compadre, eu não dou conta de fazer do outro jeito. Vou estar escondendo coisas que eu não quero. Não vou fazer isso’, conta o artista, hoje aos 78 anos de idade e autor de uma enorme tela de 2X5m feita com folha de ouro e pendurada logo na entrada da exposição Siron Franco: *Observando o mundo desde o centro do Brasil*, em cartaz na Cerrado Galeria.

O recado enviado por Siron ao mundo da arte há cinco décadas foi também uma senha de libertação. Na época, ele ficava tão angustiado com essa cobrança de uma coerência estética que chegava a destruir telas. “Eu fazia uns retratos para poder ganhar dinheiro, fazia a tela e destruí. Chegava no final do ano, destruía 100, 150 telas, botava fogo. Não queria esse tanto de coisa aí sendo vendido, sendo que aquilo era estudo. Queria ter uma liberdade, sabe?”, explica.

A observação do mundo sempre foi o ponto de partida do artista goiano e é essa postura que marca as 20 obras da exposição, reunidas em uma curadoria de Agnaldo Farias, que acompanhou a produção no ateliê nos últimos três anos. Fora duas exceções, as pinturas são recentes e foram reunidas como um extrato da produção mais nova do artista, um dos nomes mais importantes da arte contemporânea brasileira. “Ele é um erudito do ponto de vista das artes visuais. Tem artistas que vão em linha reta, depurando, pegam um determinado intervalo e vão tratando, mergulhando cada vez mais profundo. Ele não é exatamente assim, ele abre muitas frentes, tem muita energia. Consegue, ao mesmo tempo que aprofunda, ampliar o espectro”, avisa Agnaldo Farias.

Para que uma pintura comece a tomar forma, Siron Franco precisa ser tocado, mobilizado por um tema, uma cena, uma ideia que muitas vezes tem a ver com o contexto político, social ou ambiental ao seu redor. “De repente, vem o que eu chamo de chamada mesmo, ser chamado para fazer aquilo, é uma coisa que, às vezes, vem do estômago. Eu não tenho um adjetivo para falar o que eu sinto, mas é um impulso”, garante.

As enchentes no Rio Grande Sul em 2024 estremeceram o Brasil e a imagem do cavalo Caramelo no teto de uma casa virou um retrato da tragédia, mas foi o drama dos cães que ficou gravado no olhar de Siron: eles aparecem em uma das telas expostas em Brasília. Os incêndios que devastaram Los Angeles em janeiro deste ano também impressionaram o pintor, amigo de pessoas que perderam casas. “São pinturas negras, pretas. Fiquei três meses em Los Angeles e pintei lá. Tenho amigos que perderam a casa e eu fiquei muito tocado com esse fogo louco, então entrei numa de trabalhar só com tinta preta. Você pode ver que tem vários tons”, diz o artista.

Mas nada é literal na produção de Siron, cuja série *Césio 137* e instalações em frente ao Congresso mobilizaram a cena artística brasileira nos anos 1980 e 1990 ao mesclar à arte um tom de denúncia que o artista sempre assumiu como necessário. “Quando eu fazia uma instalação, era para repor assunto que a mídia não repetia mais. Era uma forma de fazer com que eles retomassem aquele assunto”, diz.

Além das dimensões — as maiores telas têm 2X5 metros —, o artista investiu em algumas experiências que fílgam o espectador. É o caso de uma enorme tela feita com folha de ouro, um ensaio abstrato que deixou de lado a figuração por completo. “O ouro é signo da pureza, da estabilidade, esse tecido que não que não se deteriora. Claro, tem um valor econômico, mas tem isso do ponto de vista simbólico da alquimia,

SIRON FRANCO: OBSERVANDO O MUNDO DESDE O CENTRO DO BRASIL

Exposição de Siron Franco. Visitação até 4 de outubro de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h, e aos sábados, das 10h às 13h, na Cerrado Cultural (SHIS QI 05 - Chácara 10)

da pedra filosofal, de transformar coisas impuras em coisas puras. É um grande transmissor de energia. E ele coloca numa tela que galvaniza a atenção, porque é deslumbrante, parece o ouro desfilado, meio esgarçado”, explica Agnaldo Farias, que escolheu apresentar a obra sobre um fundo roxo.

Na mesma sala está outra pintura cheia de inscrições em um alfabeto imaginário, um prototexto azul sobre fundo vermelho cuja possibilidade de leitura nunca se realiza. É, na ideia do curador, um artifício interessante proposto pelo artista. É uma obra muito gestual, com uma letra caligrafada sobre fundo homogêneo e plano. “São duas cores que, naquele tom, não se dão. Elas vibram muito e é incômodo de ler. E esse incômodo perpassa o trabalho”, explica Farias. Incômodo é uma palavra que descreve bem o sentimento gerado por boa parte das obras de Siron Franco, pinturas que, dificilmente, deixam o espectador indiferente.

Entrevista // Siron Franco

Questões políticas, ambientais e sociais estão sempre presentes no teu universo, no teu trabalho. Como é esse caminho entre a situação que te mobiliza e a criação da obra?

Elas aparecem mais quando são instalações. A pintura tem também, mas é menos nítido do que quando eu faço a instalação, porque eu faço uma coisa específica mesmo para a imprensa retomar aquele assunto, já que ninguém mais falava nele. Parece que quando deixam de falar, não tem. Agora, se não for obra de arte, não adianta ter denúncia. Primeiro tem que ser uma obra de arte. Tem que ter uma linguagem. Senão você está fazendo uma ilustração banal. E tem assunto que me tocou, mas não me levou a ponto de fazer uma obra. Eu fico pensando: se o Césio não fosse no bairro onde eu morei até os 19 anos, será que eu entraria naquela viagem? Eu não sei.

E você o que te mobiliza a fazer?

Se eu sinto alguma compaixão pela violência contra aquelas pessoas, contra os animais, sobretudo. Aquele quadro que está embaixo na exposição, que tem aqueles dois cachorrinhos numa quase esponja, nuvem. Foi daquela enchente no Rio Grande do Sul. Eu tenho muita ligação lá. Tem grandes colecionadores, grandes amigos artistas que eu conheci ainda bem garoto. É assim que funciona, observar o mundo. Por isso, o Agnaldo escreveu que sou eu olhando o mundo desde o centro.

É você acredita que a arte pode influenciar mudanças sociais ou é uma coisa mais sutil?

Eu acho que tem um lado da própria arte, por exemplo, se você tiver uma casa e você cuida dessa casa e dá importância aos objetos, à visualidade desses objetos, você vai estar criando um ambiente saudável para você. Isso é uma coisa. Segundo, eu acho também que a arte salva a gente, no sentido de que é um espaço onde tudo pode ocorrer. O Ferreira Gullar fala que precisamos da arte porque a vida não basta. Conheço muita gente que precisa de olhar para um quadro, é uma coisa que mexe com você por dentro mesmo. A pessoa fica horas olhando para o quadro e o quadro vai mudando, porque tem uma coisa chamada cor fisiológica, que é a partir de 25 segundos ou 20 segundos, dependendo de quem está olhando para um objeto, vai quase virar uma holograma.

A questão da cor, ela vem antes ou depois de todo o conceito?

Eu nunca penso no antes ou depois. Eu começo e depois eu viro o quadro para parede, às vezes alguns ficam anos, fico sem olhar para ele. Aí, depois de um tempo, quando eu tiro ele de lá, ele me revela umas coisas que, no momento de fazer, eu não percebia. É um aprendizado, um quadro. Uma experiência única. Ele não precisa ter nenhuma relação com o outro, pode até ter, mas eu vejo como uma obra única, cada um é uma coisa. E o material também.

Pintar é um gesto mais político, mais estético, ou isso não vem ao caso na hora que você está criando?

Vem sim, porque quando você está criando, você está compondo. O pintor, ele faz sozinho. Ele é o primeiro espectador da obra. E ele é também seu primeiro crítico. Às vezes, tem quadro que nasce antes

do tempo, ele tem uma síntese que, na hora que eu estava fazendo um outro conjunto de obra, eu não tinha ainda. Eles nascem, eles antecipam para uma coisa que vem lá na frente, isso fica muito evidente porque eu coleciono meu trabalho também. São coisas que antigamente eu não via. Você vai afinando um olhar. Quando eu faço, não quero dizer que eu estou falando sobre aquilo. O que eu busco, eu acho, é algo que você ainda não viu. Eu quero fazer algo que eu não vi ainda.

Como você está diante do Brasil de hoje? O que está te mobilizando?

Eu me coloco não no país só político, me coloco como um indivíduo, como ser humano, estou num planeta maravilhoso, maravilhoso. Eu tenho orgulho de ter nascido nesse país. Eu não relaciono o Brasil com nenhum político. Eu falo da biosfera, de todo o povo, dessa diversidade de frutas, de tudo. Eu me ligo nisso. É claro que as coisas que afetam o cotidiano, não tem como, você se liga, eu sou um cidadão normal, né? Eu não sou industrial, não tenho talento para isso. Mas consigo, mesmo neste país, continuar fazendo o que eu gosto, que é me descobrir enquanto um pintor que chega a fazer alguma coisa que tenha uma certa importância.

Nesta exposição, tem alguma obra que você considere que seja um ponto de virada na sua trajetória?

O problema é que eu estou sempre na virada. Você entende? Eu nunca pensei em investir numa ideia para depois chegar numa síntese dela. Isso é um pensamento muito europeu. Eu parto mais para a caverna, os desenhos indígenas. Para conhecer um caminho que eu nunca vi. É como se eu morasse num lugar e, depois de tantos anos, eu falo: “Bom, a família cresceu. Vou ver o que que tem lá naquele morro”. É essa a minha caminhada. No dia que eu morrer, aí sim já dá para ver para onde eu estava indo, para onde. E quando eu não pinto, eu me sinto cansado.

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 17 de agosto de 2025

Ano 17. Número 1.055

MODA
Peças destruídas
estão em alta

COMPORTAMENTO
Entenda como
nasce uma fobia

Onde o cacau encontra a

Literatura

Ilhéus une a produção do fruto, introduzido na região no século 18, com as histórias de Jorge Amado, espalhadas pelas ruas da cidade. O prédio do Bataclan, imortalizado em *Gabriela, Cravo e Canela*, esconde vários mistérios

Do editor

Um lugar que une literatura, cacau, chocolate, muita história e cultura. Assim é Ilhéus, no sul da Bahia, cujas ruas parecem ter saído dos livros de Jorge Amado. O famoso cabaré Bataclan, de Maria Machado, o bar Vesúvio, do árabe Nacib, atraem turistas, como mostra a repórter Ana Carolina Alves. Ela visitou fazendas de cacau e conta como a região foi do apogeu à decadência devido a uma praga que destruiu as plantações. Hoje, Ilhéus tenta se reerguer investindo em chocolate de qualidade e, claro, turismo. Nesta edição, especialistas contam como e por que as fobias nascem. Você confere também tudo sobre *Dias perfeitos*, nova série do Globoplay. E mais: o verde no lar, a gestação de cadelas e gatos e a mudança na cor dos olhos.

Bom domingo e boa leitura

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ana Carolina Alves/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

04 Moda
Peças com aparência destruída e desbotada se tornam itens fashion.

Reprodução/ Instagram



06 Beleza
Especialistas alertam para os perigos de trocar a cor dos olhos, prática que tem virado moda entre influencers.

14 Fitness & Nutrição
Saiba como ler o rótulo dos produtos e fazer escolhas mais saudáveis.

16 Saúde
Por que a saúde dos adolescentes merece uma atenção especial.

20 Casa
Ambientes da CasaCor Brasília levam a natureza para dentro do lar.

22 Bichos
Atenção às particularidades da gestação de cadelas e gatos.

No www.correiobraziliense.com.br



Lucas Afonso/Divulgação

24 TV+
Com apenas 24 anos e no seu terceiro trabalho na telinha, a atriz Flora Camolese parece uma veterana.

28 Cidade nossa
O jornalista Laerte Rimoli relembra a época em que Brasília era a cidade dos forasteiros.



Freepik

30 Crônica da Revista
Já ouviu falar da mente do principiante? Maria Paula explica.

VEM AÍ



A mostra que celebra o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo está de volta!

Em sua nova edição, a **CASACOR Brasilia** abre as portas no dia **13 de agosto**, na **Casa do Candango**, com 51 ambientes assinados por 58 profissionais – nomes consagrados e novos talentos unidos pelo tema **"Semear Sonhos"**.

Em breve, você poderá votar e reconhecer os projetos que mais inspiram, emocionam e transformam.

Prepare-se para participar de uma escolha que valoriza o que há de mais criativo e inovador no morar contemporâneo.

Realização:

CASACOR
/ BRASÍLIA

CORREIO
BRAZILIENSE

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

PROPOSITAMENTE DESTRUÍDO

Desbotados, rasgos, manchas e cortes irregulares saem da gaveta para conquistar as ruas, as passarelas e as redes sociais. Por trás da estética imperfeita, um novo jeito de consumir, se vestir e se posicionar no mundo

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Durante muito tempo, peças rasgadas, manchadas, desbotadas ou com cortes irregulares eram associadas àquelas prontas para serem descartadas. Agora, a lógica se inverte: o que antes era “defeito” hoje é diferencial. O estilo *destroyed*, aliado ao *vintage* e às estéticas *washed out* (lavagem que cria tons desbotados e desiguais) e *worn* (visual de desgaste natural pelo tempo), tornou-se símbolo de autenticidade.

Essas roupas carregam não apenas um estilo, mas uma narrativa sobre histórias de uso, personalidade e até posicionamento político. “Muitos jovens enxergam isso como mais autêntico do que roupas novas e impecáveis”, explica Mábel De Bonis, CEO do Fashion Campus. Essa busca por um visual mais “real” e imperfeito também é uma resposta à pressão das imagens impecáveis nas redes sociais — um contraponto à estética filtrada e plastificada que dominou a última década.

Destroyed e vertentes como *washed out* e *worn* não nasceram no mundo *fashion*. O jeans, por exemplo, surgiu no século 19 como roupa de trabalho para mineiros, ferroviários e agricultores, valorizado por sua resistência. O salto estético veio nos anos 1970, quando o punk britânico transformou o desgaste em protesto: calças rasgadas, remendos improvisados, alfinetes e estampas provocativas eram um ataque direto ao sistema e à cultura de consumo.

Nos anos 1990, o grunge popularizou o “desleixo com intenção”, misturando camisas de flanela, jeans detonados e botas pesadas. Já nos anos 2000, o *distressed denim* foi incorporado por marcas de luxo como Diesel e True Religion, vendendo calças rasgadas a preços altos.

Peça que evidencia o “desleixo com intenção” sem sair da moda

Fotos: Reprodução/Pinterest

COMO USAR NO DIA A DIA

- Combine uma peça **destroyed** ou **washed out** com outras neutras para criar contraste.
- Garimpe em brechós ou lojas de segunda mão para encontrar peças únicas.
- Crie suas próprias customizações caseiras para dar um toque pessoal.
- Use acessórios contemporâneos para atualizar o look vintage.
- Evite exageros: a ideia é parecer autêntico, não exagerado.
- Misture elementos de diferentes estilos para um resultado único e pessoal.



Calça com lavagem desbotada é uma das tendências da estética washed out

Agora, em 2025, o retorno vem repaginado, o **destroyed** se cruza com o **thrashcore** — visual propositalmente bagunçado, adotado por Kristen Stewart, Timothée Chalamet e Justin Bieber — e se afasta do minimalismo perfeito que marcou o início dos anos 2010. “O que vemos hoje é a mistura de várias influências estéticas, mas com um objetivo comum: criar uma identidade visual única, que não parece saída diretamente de um catálogo”, observa Fernando Lackman, stylist e produtor de moda.

As passarelas do imperfeito

As redes sociais são as grandes vitrines do estilo. No Instagram, o contraste é rei: um jeans rasgado com um blazer de alfaiataria em um café sofisticado chama mais atenção que um look totalmente polido. No TikTok, vídeos de antes e depois de customizações — com hashtags como **#DIYDestroyed**, **#WashedOutStyle** e **#UpcycledDenim** — transformam calças antigas em peças únicas e altamente compartilháveis.

“As redes sociais ampliaram o alcance de micro-tendências que antes circulavam apenas em nichos. O estilo **destroyed**, com seu apelo visual forte, performático e provocador, viraliza com facilidade”, explica Lackman. O Pinterest e plataformas de revenda, como Depop, alimentam microcomunidades dedicadas a explorar subgêneros como **punk revival**, **grunge 2.0** e **coastal grunge**, tendências que, pouco tempo depois, são absorvidas por marcas e chegam ao varejo.

Como as marcas incorporam a estética

Se antes a estética era fruto do desgaste natural, hoje as marcas investem em processos controlados para criar o efeito sem comprometer a qualidade da peça. Lavagens químicas e mecânicas simulam anos de uso; cortes a laser recriam rasgos; tingimentos parciais geram manchas propositais.

Marcas de luxo, como Balenciaga e Maison Margiela, exploram o conceito de imperfeição visual

como **statement** de moda — e nem sempre sem controvérsia. Em um dos casos mais comentados, a Balenciaga lançou um modelo de tênis com aparência propositalmente “destruída” que chegou a ser vendido por US\$ 1.850 (próximo a R\$ 10 mil na época), gerando debate sobre pagar caro por um item que parece gasto. Para críticos, essa prática simboliza a elitização de um visual que nasceu de contextos de uso real e reaproveitamento, transformando rebeldia em produto de luxo.

Já labels de **streetwear**, como Supreme e Off-White, incorporam o visual nas colaborações, mantendo o apelo urbano. No denim, nomes como Levi’s e G-Star Raw mesclam sustentabilidade com estética **worn**, usando algodão reciclado e menos água nas lavagens. “O consumidor quer a estética, mas também cobra propósito. As marcas que entendem essa demanda não vendem só um visual: vendem um conceito de estilo de vida”, aponta Mábel.

Moda sustentável ou só discurso?

O apelo ecológico é um dos grandes motores da aceitação dessas estéticas. Peças vintage, compradas em brechós e customizações prolongam a vida útil das roupas, evitando o descarte precoce. “O vintage está diretamente atrelado à consciência ecológica. O setor têxtil é um dos mais poluentes do mundo, e reutilizar roupas, ou simular visualmente esse reuso, tornou-se uma forma de resistência ambiental”, afirma Mábel.

No entanto, há um contraponto: muitas redes de **fast fashion** imitam o estilo com produção em massa, criando peças “rasgadas de fábrica” que pouco têm a ver com reaproveitamento real.

E a Geração Z, criada na era digital e moldada por crises climáticas, instabilidade econômica e saturação de imagens perfeitas, adotou o estilo **destroyed**, **washed out** e **worn** justamente como linguagem visual que entrega autenticidade, criatividade, rebeldia, sustentabilidade e identidade política. Essa estética promove peças únicas e personalizadas, incentiva o **DIY** e o **upcycling**, recusa a estética polida do **fast fashion** e se conecta ao consumo consciente. Como destaca Lackman, “eles não querem parecer fabricados, querem parecer eles mesmos — e isso inclui aceitar a imperfeição como parte do estilo”.

O **destroyed**, o **worn** e o **washed out** podem sair e voltar como tendências, mas a mentalidade que os sustenta veio para ficar. Não se trata apenas de roupas, mas de como escolhemos nos apresentar e dialogar com um mundo acelerado, poluído e saturado de padrões. “A valorização do antigo, do usado e do imperfeito é um reflexo do nosso tempo. A forma como nos vestimos está diretamente ligada à forma como vemos o mundo. E ele, claramente, mudou”, conclui Mábel.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**



Marcas de luxo, como a Balenciaga, exploram a estética com seu modelo de tênis destruído e vendido a mais de R\$ 10 mil



Saias no estilo bem vivido propositalmente

Uma escolha perigosa

POR EDUARDO FERNANDES

No mundo contemporâneo, a busca pela perfeição é a motivação de muitos. Cada traço do rosto pode ser modificado, na tentativa de caber em um padrão estabelecido tanto pela sociedade quanto por si mesmo. Desta vez, a tatuagem ocular, mais conhecida como ceratopigmentação, surge como o grande procedimento 'estético' da atualidade. No entanto, esbarra na não autorização para ser feita no Brasil.

A tatuagem no olho, especialmente a escleral, que insere pigmentos entre as camadas da esclera (a parte branca do olho), é extremamente perigosa e arriscada, sendo proibida para fins estéticos em território brasileiro. Doutor em oftalmologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Gustavo Bonfadini explica que a ceratopigmentação é, em muitos casos, realizada por pessoas sem formação médica.

"Os principais riscos incluem: perfuração ocular, com comprometimento da retina ou do nervo óptico; infecções graves, como endoftalmite, que podem levar à cegueira irreversível; inflamações intensas, como uveíte ou esclerite; descolamento de retina; glaucoma secundário e formação de catarata precoce", descreve o profissional.

Em inúmeras situações, os danos são irreversíveis, com risco real de perda permanente da visão. "Não se trata de uma intervenção segura ou recomendada", completa o médico. Recentemente, as influenciadoras Andressa Urach e Maya Massafra realizaram o procedimento fora do país. Com isso, levantaram o questionamento: o que essas mudanças podem provocar?

As duas, agora, têm olhos azuis — antes castanhos. Todavia, Gustavo alerta para o risco significativo de rejeição ao pigmento ou de reações inflamatórias crônicas. "Como o globo ocular é uma estrutura imunologicamente sensível, a introdução de pigmentos não estéreis ou inadequados pode gerar granulomas (reação inflamatória crônica); necrose do tecido escleral; pigmentação migratória, com riscos adicionais à retina e córnea; dores oculares persistentes e dificuldades de lubrificação (olho seco severo)", enumera.



Maya se diz mais feminina após a mudança



Fotos: Reprodução/Instagram

Andressa Urach mudou a cor dos olhos de castanhos para azuis

Segundo o profissional, ainda não há estudos suficientes sobre os efeitos cumulativos desses pigmentos, o que torna o procedimento ainda mais perigoso e imprevisível. Para questões estéticas, a ceratopigmentação não é recomendada por sociedades médicas como o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e a Academia Americana de Oftalmologia (AAO).

Reações e consequências

Professora de medicina do Ceub, Núbia Vanessa Lima conta que esse procedimento, hoje correlacionado ao mundo da beleza, tem origem em indicações médicas específicas, como correção de opacidades corneanas e reconstrução estética do olho em casos de lesões ou doenças que alteram a aparência da córnea.

Em países da Europa, entretanto, a ceratopigmentação está autorizada. Por isso, influenciadores viajam para o exterior em busca de uma nova cor para os olhos. Nas redes sociais, Maya Massafra falou um pouco sobre a experiência e ressaltou: agora me sinto mais feminina. No entanto, apesar do desejo de caber

É POSSÍVEL REVERTER?

De acordo com Gustavo Bonfadini, estudos demonstram que os resultados da ceratopigmentação tendem a se deteriorar com o tempo. Com o passar dos anos, é comum que os pigmentos desbotem de maneira irregular, resultando em uma aparência não natural e insatisfatória, o que pode levar à necessidade de novos procedimentos invasivos e, conseqüentemente, ao aumento do risco cumulativo de danos irreversíveis à córnea e à visão.

A ceratopigmentação é realizada com pigmentos específicos, que são aplicados dentro da córnea com auxílio de um laser de femtosegundo para criar bolsões e, visualmente, dar um aspecto de mudança da cor do olho. "Diferentemente da tatuagem escleral, é um procedimento 'estético' realizado em ambiente cirúrgico, indicado para camuflar cicatrizes corneanas ou alterações estéticas severas. E, mesmo nesse contexto, é controverso e limitado", complementa.

Quanto à reversão, Gustavo é enfático: não é possível. "A remoção do pigmento pode ser parcial, com técnicas a laser ou cirurgias, mas na maioria das vezes, impossível sem causar mais dano ocular. Em muitos casos, o arrependimento leva à necessidade de realização de um transplante de córnea ou outros procedimentos cirúrgicos reparadores de alta complexidade e risco de cegueira."

RISCOS E COMPLICAÇÕES

- Dispersão de pigmentos para dentro do olho
- Inflamação crônica
- Dor persistente
- Aumento da pressão intraocular (glaucoma)
- Problemas retinianos decorrentes da inflamação
- Deficiência visual permanente ou perda de visão
- Ardência e sensibilidade à luz
- Dificuldade de diagnóstico de outras doenças oculares futuras

Fonte: Núbia Vanessa Lima, professora de medicina do Ceub

dentro dessa caixa social, é importante que os desdobramentos a longo prazo sejam debatidos.

"O pigmento intracorneano modifica a estrutura da córnea, podendo gerar reações inflamatórias crônicas, alterações de pressão ocular e danos que prejudicam a realização de exames oftalmológicos futuros. Isso pode limitar ou dificultar tratamentos posteriores, como cirurgias de catarata, procedimentos a laser e exames de grau", finaliza Núbia.

Ministério da Cultura e CAIXA Seguridade
apresentam

INGRESSOS
A PARTIR DE
R\$ 20,00

VENDAS

OLHA O
INGRESSO



COMPRA AQUI

clube
30%
DE DESCONTO*

FESTIVAL ANIMA MIX CAIXA Seguridade

22 a 24 de AGOSTO

EIXO CULTURAL ÍBERO-AMERICANO
(ANTIGO COMPLEXO CULTURAL FUNARTE)

VENHA SE DIVERTIR COM
BLUEY e BINGO



VITAL, O MUSICAL DOS PARALAMAS
MARTNÁLIA • MARINA SENA
JOTA.PÊ • MARIA GADÚ

Área kids, gastronomia, peça de teatro,
performances, oficinas culturais,
Clube do Choro, artesanato
E MUITO MAIS!

APRESENTADO POR



CAIXA Seguridade

PATROCÍNIO MASTER

CAIXA Vida e Previdência

PATROCÍNIO

MÍDIA OFICIAL

PRODUÇÃO

PARCEIRA

REALIZAÇÃO

CAIXA
Assistência

CAIXA
Capitalização

CAIXA
Consórcio

CAIXA
Residencial

CORREIO BRAZILIENSE

TURBILHÃO
DE IDEIAS

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

GDF

arte.oficio

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Especial



Conheça Ilhéus, a cidade no sul da Bahia conhecida pelo cacau fino e a história gravada nos livros de Jorge Amado

Uma viagem de sabores e cultura

POR ANA CAROLINA ALVES

Conhecida como a Princesinha do Sul, Ilhéus encanta pela beleza natural, por histórias que atravessam séculos e pelo aroma inconfundível de cacau que paira no ar. Com aproximadamente 180 mil habitantes e quase nove mil toneladas de cacau produzidos em 2024, a cidade é consagrada como maior produtora da fruta na Bahia.

Foi no século 18, em 1746, que o cacau chegou à região após o colonizador francês Luiz Frederico Warneau enviar do Pará para a Bahia algumas sementes do fruto. Ao longo do século 19, as fazendas de cacau cresceram e geraram muita riqueza para a região. Nas primeiras décadas do século 20, o fruto era o principal produto de exportação do estado e chegou a ser considerado o maior produtor de cacau do mundo. Até que, em 1989, a vassoura-de-bruxa — fungo que afeta o cacaveiro — alastrou-se pelas lavouras da região e impactou nas produções. Desde então, a cidade, que já exportou cacau para o mundo todo, reinventa-se com o turismo, a cultura e a força da sua história.



Rodrigo Souza Nazarete trabalha na colheita dos cacaos da Mendoá

Rota do Cacau

Em Ilhéus, o cacau é mais do que fruto: é história viva, aroma no ar e experiência para ser apreciada com todos os sentidos. Nas fazendas abertas à visitação, o turista acompanha de perto o ciclo que transforma a amêndoa fresca no chocolate artesanal.

Na Fazenda Yrerê, o cacau é apresentado como uma imersão sensorial e histórica. Gerson Marques, proprietário do local, conduz os visitantes por trilhas na mata preservada, explica o processo de fermentação e revela detalhes da técnica da cabruca — sistema no qual o cacau é cultivado sob a sombra de árvores nativas. “Aqui, a gente faz questão de mostrar o cacau desde a árvore até virar chocolate. O turista sente o cheiro da fermentação, prova o fruto fresco e entende como cada etapa influencia no sabor final. A nossa proposta é oferecer uma experiência completa, com conhecimento, natureza e sabor”, afirma.

Fotos: Ana Carolina Alves/CB



Gerson Marques é fundador da Fazenda Yrerê

Além do passeio guiado, a Yrerê produz um chocolate autoral, feito com cacau de fermentação controlada para alcançar o máximo de qualidade. “Reduzimos o tempo de fermentação para quatro dias dentro do próprio fruto, o que transfere mais doçura natural da polpa para a amêndoa. Isso muda completamente o sabor do chocolate”, explica Gerson. O produtor destaca ainda a diferença entre o chocolate feito no sul da Bahia e os produtos industriais europeus. “O nosso chocolate tem cacau de verdade. É um chocolate com alma, com floresta dentro, diferente dos europeus, cheios de leite e baunilha. É outra experiência sensorial”, ressalta.

Chocolate premiado

Já na histórica Fazenda Riachuelo, fundada em 1855, é possível conhecer a lavoura, o laboratório e a fábrica, em uma experiência completa para os amantes dos chocolates Mendoá, produzidos no local. “Temos domínio de toda a cadeia produtiva, da árvore à barra. Nosso processo é com foco em qualidade, identidade e propósito”, explica Aila Costa, coordenadora de controle de qualidade.

É lá onde são produzidos os premiados chocolates da Mendoá. “Fomos premiados em 2018, 2019 e 2020 pela Academy of Chocolate de Londres, que reconhece os melhores chocolates artesanais”, conta Aila.

Na fábrica da Mendoá, o chocolate segue um percurso controlado em cada detalhe e o visitante pode conhecê-lo de perto. Antes de entrar na fábrica, é preciso se paramentar com protetores no cabelo, pés e corpo. Ao longo do passeio, é possível ver o processo desde a torra da amêndoa até a área de embalagens. “Nosso objetivo é mostrar para as pessoas como é um processo delicado, cuidadoso e muito controlado, feito com muita atenção e por pessoas que amam o mundo do chocolate”, destacou a gerente.

Wellinson Tibúrcio



DO CACAU AO CHOCOLATE

O caminho do cacau até virar chocolate começa ainda na floresta. Cultivado no sistema cabruca, em meio à Mata Atlântica, o fruto é colhido maduro e quebrado para a retirada das amêndoas. Essas passam pela fermentação e secagem, etapas fundamentais para o desenvolvimento do sabor. Logo, então, inicia-se a torra, responsável pelo aroma e sabor característicos. Depois, vem o descasque, em que a casca é separada dos nibs (fragmentos do cacau torrado), que são moídos e refinados até

virar a massa de cacau, base do chocolate.

Essa massa passa pelo processo de aquecimento, que elimina ácidos indesejáveis e suaviza o sabor. A partir daí, entra a fase de formulação: ingredientes como açúcar, leite, frutas e manteiga de cacau são adicionados conforme a receita. Após novo refino, o chocolate é temperado, o que garante brilho, textura lisa e o famoso “snap” na quebra. Moldado e desmoldado com cuidado, o chocolate está pronto para ser embalado e saboreado.

Colina Benevides

Localizada no Km 26 da Rodovia Jorge Amado, a Colina Benevides apresenta não só uma aventura por uma trilha pela Cabruca, passagem pela Gameleira, degustação de cacau fresco e mel de cacau, como também um almoço especial de sexta a domingo, mediante reserva.

No cardápio executivo, três opções de entrada, prato principal e sobremesa mesclam as iguarias do cacau à comida fresca e feita na hora. De entrada, o consumidor pode escolher entre uma salada da horta com cacau verde, coxinha de jaca com geleia de mel de cacau ou dadinho de tapioca com geleia de abacaxi apimentada.

Como prato principal, as opções variam de carne de sol acebolada com feijão-verde e farofa d’água, filé-mignon com talharim artesanal ao molho de chocolate, filé de pescada ao molho de melaço de cacau com purê de banana-da-terra e farofa crocante com nibs de cacau, e moqueca de banana-da-terra com cacau verde, farofa crocante e arroz.

Para fechar em grande estilo, a casa oferece cocada de forno com sorvete de tapioca e melaço de cacau, bolinho de estudante com calda de caramelo, ou café espresso harmonizado com três chocolates.



Filé-mignon com talharim artesanal ao molho de chocolate do Colina Benevides

Ilhéus além do cacau

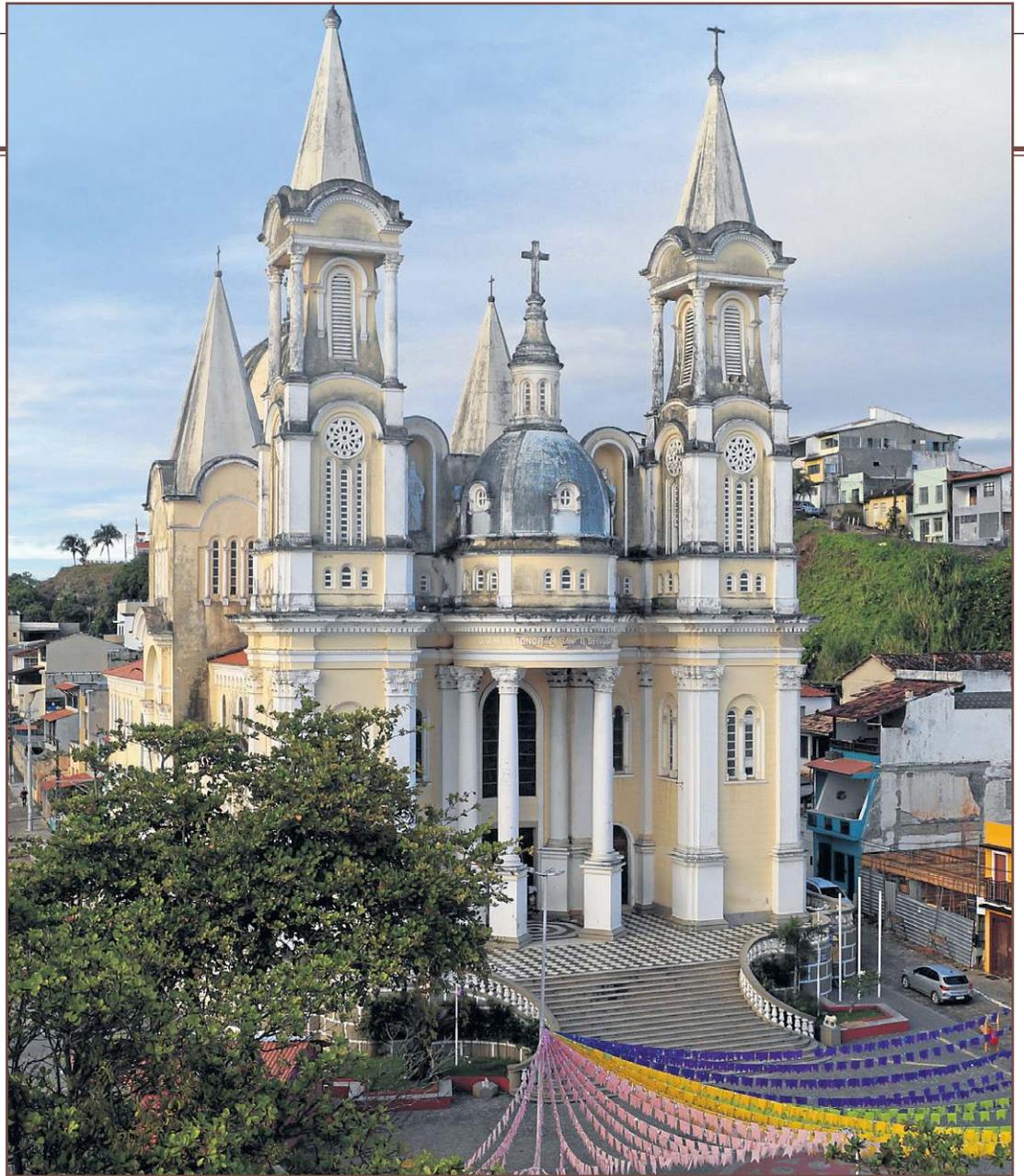
Conhecida por suas fazendas de cacau e por ser um dos principais polos de produção de chocolate do país, Ilhéus também encanta os visitantes por sua herança histórica, arquitetura preservada e pela atmosfera literária que inspira curiosos e apaixonados pelo escritor Jorge Amado. Quem visita a cidade, ao passar pela ponte Jorge Amado, pode conhecer muito mais do que plantações e fábricas: o centro histórico abriga construções imponentes e espaços emblemáticos que contam a trajetória do sul da Bahia e revelam a força cultural e simbólica da região.

No coração da cidade, a imponente Catedral de São Sebastião se destaca com sua cúpula de 47 metros de altura e fachada em estilo neoclássico. A construção começou em 1931, durante o auge da economia cacauzeira, e levou mais de três décadas para ser concluída.

A catedral é mais que um marco religioso — é também um símbolo do poder e da fé da elite cacauzeira. Seu interior impressiona pela altura da abóbada, pelas colunas em estilo greco-romano e pelos vitrais coloridos que narram episódios da vida de São Sebastião. O templo abriga ainda altares laterais dedicados a santos como São Francisco de Assis e Nossa Senhora Aparecida.

Saídos das páginas dos livros

Logo ao lado da Catedral, é possível encontrar o Bar Vesúvio, talvez o restaurante mais famoso de Ilhéus, eternizado nas páginas de *Gabriela, Cravo e Canela*. Fundado no final do século 19, o bar foi frequentado por personagens reais que inspiraram Jorge Amado e tornou-se ponto central da obra, como o local onde o “turco” Nacib conheceu Gabriela.



Catedral de São Sebastião

O casarão que abriga o Vesúvio foi tombado como patrimônio histórico e restaurado com cuidado para preservar sua identidade. Hoje, oferece pratos típicos da culinária baiana e abriga uma estátua de Jorge Amado na calçada, eternizando o escritor diante de uma de suas criações mais famosas.

Descendo a rua lateral do bar, o lendário Bataclan completa o triângulo cultural e literário de Ilhéus. Fundado em 1926, o cabaré funcionava como ponto de encontro da elite cacauzeira — empresários, coronéis e políticos da época. Abandonado por décadas após o declínio do cacau, o prédio foi restaurado nos anos 2000 e hoje abriga um centro cultural com restaurante, salão de eventos, espaços expositivos e visitas guiadas. A arquitetura do Bataclan mistura colunas metálicas, janelas arqueadas e grandes varandas, resgatando o charme original do local.

O Bataclan ganhou notoriedade nacional com *Gabriela, Cravo e Canela*, em que aparece como

palco das festas e dos bastidores do poder. A personagem Maria Machado, baseada na antiga dona do cabaré, é retratada como uma mulher influente que conhecia como ninguém os segredos da cidade. Lendas urbanas também contribuem para o fascínio em torno do prédio: muitos moradores contam que existiriam túneis subterrâneos que ligavam o Bataclan à Catedral e ao porto, permitindo que figuras importantes transitassem discretamente entre a devoção e o desejo.

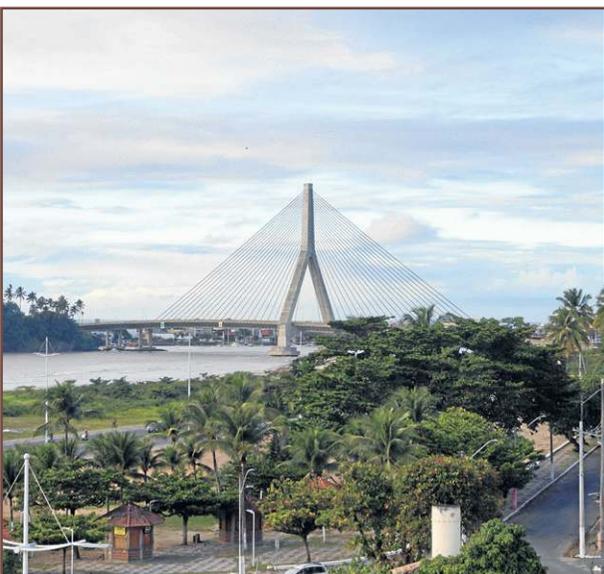
Diz-se pela cidade que, durante as missas dominicais, enquanto as esposas estavam na Catedral, seus maridos fingiam tomar um café no Vesúvio, mas usavam túneis para chegar ao Bataclan. O toque final vinha do sino da igreja, que anunciava o fim da missa — o aviso para que todos retornassem rapidamente ao bar e reencontrassem suas famílias. Verdade ou lenda, o fato é que esses espaços, hoje turísticos, guardam as múltiplas camadas da história de Ilhéus, onde fé, literatura, memória e prazer se entrelaçam em uma narrativa que continua encantando visitantes do mundo todo.



Bataclan



Bar Vesúvio



Ponte Jorge Amado

Sorveteria Ponto Chic

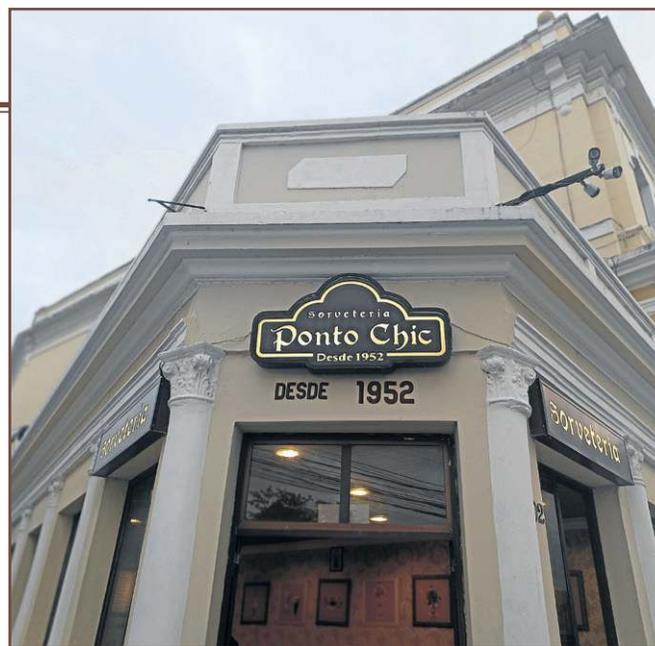
Com mais de 70 anos de história, a Sorveteria Ponto Chic é uma das mais tradicionais de Ilhéus e também uma das mais antigas da Bahia. Fundada em 1952, bem ao lado do icônico Bar Vesúvio, tornou-se ponto de parada obrigatório para moradores e turistas em busca de sabor, refrescância e uma bela vista da Catedral de São Sebastião.

Famosa por seus sorvetes artesanais, a casa preserva a tradição de produzir os sabores a partir das frutas, sem conservantes ou essências artificiais. No cardápio, os clássicos morango, chocolate e baunilha dividem espaço com frutas regionais, como umbu, graviola e pitanga, mas é o sorvete de cacau que rouba a cena.

Diferente do sorvete de chocolate, o de cacau é feito a partir da polpa da fruta, e não das amêndoas torradas. O resultado é um sabor caracte-

rístico: ácido e fresco, com um leve doce ao final. Cremoso e marcante, pode ser servido na casquinha crocante ou no tradicional copinho.

A sorveteria também cultiva a nostalgia ao manter no cardápio clássicos como o "Palhacinho" — uma montagem divertida com três bolas de sorvete decoradas com olhos de uva-passa, nariz de cereja, boca de castanha de caju, cabelinhos de chantilly e o indispensável chapéu de casquinha. A sobremesa, igual à sorveteria, atravessa gerações e continua encantando crianças e adultos que passam pela região.



Netos de Gabriela

Saindo de um dos portos de Ilhéus, o passeio de barco sai em direção ao Rio do Engenho. Em pequenas lanchas, o trajeto fluvial leva a um cenário de Mata Atlântica preservada, águas calmas e silêncio quase absoluto.

No fim do trajeto, os visitantes encontram o pequeno povoado do Rio do Engenho. Com 200 habitantes, a comunidade conta com a Igreja de Senhora Sant'Anna, construída em 1537, umas das mais antigas do Brasil.

Além disso, é ali, do outro lado do rio, que fica localizado o restaurante Netos de Gabriela, que carrega no nome e no tempero a herança de uma história digna de livro. O atual proprietário é Carlos Alberto Maron Junior, neto de Lourdes Maron, mulher sergipana que inspirou Jorge Amado a criar a icônica personagem Gabriela.



Almoço no Netos de Gabriela

Casada com um imigrante libanês, Lourdes conquistou fama entre os coronéis da região com seus quitutes, como a jacuba e a moqueca. Emílio, por sua vez, popularizou o quibe na travessia da Bahia do Pontal, antes mesmo da construção das pontes. A tradição gastronômica passou de geração em geração, culminando no restaurante familiar, que hoje também cultiva cacau e sonha em produzir seu próprio chocolate artesanal. Mais que um ponto turístico, o Netos de Gabriela é um pedaço vivo da memória gastronômica e literária ilheense.

Especial

Quando o chocolate vira espetáculo

Durante quatro dias, o cacau sobe ao palco em Ilhéus não apenas como matéria-prima, mas como símbolo de cultura, história, inovação e sabor. O Chocolat Festival transforma a cidade baiana na capital brasileira do chocolate, reunindo produtores, especialistas e marcas que celebram todas as etapas da cadeia produtiva do fruto. Na 44ª edição, o evento contou com 260 expositores, mais de 500 marcas e um público de cerca de 80 mil visitantes.

Entre os corredores aromáticos do festival, a criatividade dos expositores salta aos olhos e ao paladar. Para além das barras tradicionais, marcas como a Natucoa surpreendem com uma cerveja feita de mel de cacau. A Cabruca Catharina Sour — uma das cervejas artesanais da marca — é inspirada na cultura baiana e traz, por meio do mel de cacau, um toque especial, equilibrando o amargo do lúpulo à doçura sutil e natural da fruta.

As combinações ousadas não ficam por aí. No estande da Cacau do Céu, os visitantes encontraram tanto os chocolates tradicionais ao leite e com frutas quanto sabores mais diferenciados, como chocolate ao leite 40% cacau com queijo canastra e doce de leite.

O queijo e o doce de leite, antes de entrarem na receita, passam por um processo de liofilização — uma técnica que retira a água dos ingredientes por meio de congelamento a vácuo, preservando o sabor original em forma de pó sem perder o gosto ou o aroma. O processo é feito diretamente na fábrica da marca, em Minas Gerais, onde o cacau originário de Ilhéus é transformado nas receitas de chocolate com ingredientes diferenciados.

Sabores diversos

Já na Pelourinho, o que mais fez sucesso durante o festival, segundo a dona da marca, Jucineide Ferreira Cordeiro, foi o cupuaçu trufado com chocolate 70% cacau. Feito com lascas de cupuaçu desidratado, a iguaria

Nadson Stolze/Divulgação



Entrada do Chocolat Bahia 2025

Ana Carolina Alves/CB



Cerveja com mel de cacau da Natucoa

é mergulhada parcialmente em chocolate derretido, que é cristalizado posteriormente. O pacote de 100g encantou corações por toda a feira — inclusive o da repórter.

Além dele, a tradicional geleia de cacau — primeiro produto da marca — segue na mesma embalagem, conhecida por toda a região há 35 anos. O produto artesanal, feito a partir do mel de cacau, é extraído da prensagem das sementes com a polpa e o açúcar, e carrega a tradição da produção regional da fruta.

Já na Luzz Cacau, marca que nasceu da vontade de transformar o cacau fino da Bahia em chocolate de qualidade, as opções de capuccino e chocolate branco com gengibre brilharam nos olhos e no paladar de quem passava pela feira.

Mesmo entre tantas opções exóticas, os tradicionais chocolates ao leite ainda tiveram seu lugar especial no festival. Na Chocolate Caseiro Ilhéus, os visitantes puderam provar os tabletes de 30g com chocolate ao leite feito do cacau colhido diretamente nas terras da Princesinha do Sul.

Brasília não ficou de fora dessa edição. Representados pela LaBarr, o chocolate candango participa do evento desde 2017. Segundo Leandro Isaías, fundador da marca que esteve presente no evento, os sabores que ganharam o coração do público foram o Ao Leite 42%, cacau com nibs de cacau e flor de sal e o 70% cacau com baru.

Nadson Stolze/Divulgação



Chocolates da Cacau do Céu



Chef Léo Vilela com a escultura de Gabriela, cravo e canela

Gabriela, cravo, canela e chocolate

Em homenagem à cultura do cacau, à arte e à literatura brasileira, o escultor de chocolates Léo Vilela trouxe à vida a personagem Gabriela, cravo e canela. Natural de São Paulo, o confeitiro de 35 anos mergulhou na história de Jorge Amado para transformar um clássico da literatura brasileira em escultura.

O resultado? Uma obra feita em quatro dias, com 200 quilos de chocolate, inteiramente comestível. O confeitiro não usou nenhuma estrutura interna, madeira ou arame. Tudo nela poderia ser saboreado. Tudo de chocolate.

Durante os quatro dias de evento e produção, os visitantes puderam acompanhar o trabalho de Léo, que ficou em uma espécie de caixa transparente, onde todos podiam acompanhar um pouco da produção da obra, feita com muita criatividade e técnica, reverenciando a força, a doçura e o tempero da Gabriela.

Circuito de sobremesas

Dos dias 10 a 21 de julho, restaurantes de Ilhéus e região participaram do 1º Circuito Gastronômico do Chocolat Festival, uma iniciativa que convidou chefs locais a criarem sobremesas autorais com cacau e chocolate de origem. A proposta era valorizar os ingredientes regionais, estimular a criatividade e celebrar a identidade baiana por meio da doçaria. Como parte do evento, um concurso cultural selecionou a melhor sobremesa do sul da Bahia. A campeã foi uma criação que uniu memória afetiva, inovação e sabores intensos.

Assinada pela chef Núbia da Hora, a Jupioca conquistou o paladar dos jurados com uma releitura contemporânea do bolinho de estudante, doce típico da região feito com tapioca granulada, coco ralado, açúcar e canela.

Na versão do Tieta Culinária Baiana, a sobremesa foi banhada em chocolate amargo e servida com farofa crocante e uma redução de cupuaçu. A combinação entre crocância, acidez e intensidade do cacau resultou em uma experiência sofisticada, mas profundamente enraizada na tradição local.

O nome Jupioca, segundo a chef, também carrega simbolismo: é uma homenagem ao jupati, animal que se alimenta das amêndoas de cacau nas cabrucas e contribui para o reflorestamento natural da Mata Atlântica. "Fiquei muito surpresa com a vitória. Tinham chefs regio-

nais renomados concorrendo, mas acredito que a escolha cuidadosa dos ingredientes e o respeito pelos sabores locais fizeram a diferença", celebrou Núbia.

No cardápio do Tieta, o cacau também aparece em drinks com nibs, cacau em pó e outras combinações criativas. Com a consagração no circuito, a Jupioca ganhou espaço definitivo na casa, agora como símbolo da força e do sabor da culinária baiana com identidade.

A Repórter viajou a convite da organização do Chocolat Festival



Chef Núbia da Hora com a sobremesa Jupioca



VIVA A EXPERIÊNCIA
No melhor

- ✓ CACHOEIRAS
- ✓ BARES
- ✓ SAUNA
- ✓ MÚSICA AO VIVO
- ✓ PESQUE-PAGUE
- ✓ RESTAURANTES

WhatsApp: (61) 99690-1710
DF 190 KM 03 – A 15 min de Taguatinga

Clube Gravatã



CRIANÇAS ATÉ 7 ANOS NÃO PAGAM IDOSOS PAGAM MEIA!

Nem tudo é o que parece

POR GIOVANNA KUNZ

No meio das prateleiras lotadas dos supermercados, alimentos da mesma categoria podem ser aliados ou vilões da saúde. A diferença entre tantas opções normalmente está escondida em letras miúdas e nomes difíceis de pronunciar presentes nos rótulos, que revelam a qualidade e a composição dos produtos.

As respostas estão no próprio alimento, mas os consumidores prestam pouca atenção à lista de ingredientes, aos prazos de validade, às informações nutricionais, como o percentual de valores diários (%VD), e às lupas de advertência, indicativos de qualidade que, muitas vezes, nem sabem o que significam. Quem determina que essas informações devem constar nos rótulos dos alimentos é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tornando obrigatória a transparência por parte das empresas para que a população tenha acesso a dados que indiquem a qualidade dos produtos e auxiliem na escolha da opção mais saudável.

Mesmo assim, é raro encontrar alguém que opte por um alimento por conta das informações disponibilizadas. Daiane Aguiar Rocha, 36 anos, por exemplo, não tem costume de analisar a composição nutricional, então escolhe pelas marcas. “Eu vejo as mais conhecidas, que têm propagandas e são comercializadas há mais tempo”, explica. Quando não decide por conta do fabricante, ela costuma se guiar pelos preços, priorizando o mais em conta.

Além de a lista de ingredientes ser fundamental para os clientes adotarem hábitos alimentares mais equilibrados

Saiba como interpretar as informações das embalagens e fazer escolhas mais conscientes no supermercado



Sem olhar rótulos, Daiane Aguiar Rocha escolhe os alimentos por conta da marca e do preço

e não optarem por ultraprocessados sem o devido conhecimento, é especialmente relevante para pessoas com alergias, intolerâncias ou doenças relacionadas à alimentação, como obesidade, hipertensão e diabetes. Entre os itens que mais geram alertas estão conservantes, lactose, glúten, açúcares e certos tipos de adoçantes.

Escolha inteligente

Como os nomes nos rótulos podem ser de difícil entendimento para a população em geral, os nutricionistas Matheus Maestralli e Rayanne Marques indicam alguns truques fáceis na hora de escolher o mais saudável. A principal dica é olhar a ordem dos ingredientes, que aparecem de forma decrescente, ou seja, do que tem mais para o que tem menos. “Se o primeiro ingrediente é açúcar, farinha branca ou óleo, isso indica que o produto tem uma quantidade alta e majoritária desses itens”, diz Matheus.

Responsável por fazer as compras da casa, Deise de Sousa Cardoso, 44 anos, procura olhar os rótulos quando vai ao supermercado. Apesar de compreender os alertas principais, como as lupas e os avisos de que o alimento é transgênico, não consegue decifrar todos os nomes complicados. “Eu não sei se as opções com nomes das fórmulas são piores, mas acho que as empresas colocam muitos para confundir o consumidor.” Por conta disso, sempre que pode, ela dá preferência aos produtos com ingredientes conhecidos popularmente.

De acordo com os especialistas, a nomenclatura dos alimentos e o tamanho da lista realmente são outros pontos a serem observados. Ou seja, quanto menor a lista e quanto mais ingredientes conhecidos

ela tiver, melhor. Os nomes estranhos costumam indicar itens que devem ser evitados, como açúcar adicionado (xarope de glicose, maltodextrina, dextrose e frutose), gorduras hidrogenadas, saturadas, quando em excesso, ou trans e aditivos artificiais (corantes, aromatizantes e edulcorantes, como ciclamato e aspartame).

Tabela de medidas

Além das calorias, os rótulos indicam a porção — quantidade padrão usada para comparar os valores nutricionais com uma previsão do quanto será consumido. No entanto, se a descrição da embalagem de um biscoito, por exemplo, disser que a porção consiste em três unidades, mas os indivíduos consumirem seis, os nutrientes serão dobrados. Como a porção pode ser confusa, uma medida caseira (xícaras, colheres de sopa e unidades) também é informada, o que ajuda os clientes a visualizarem a quantidade de alimento na ausência de uma balança ou de um medidor.

A informação mais complexa é o Valor Diário (%VD), que, de acordo com Matheus, mostra quanto aquele nutriente representa da recomendação total diária para um adulto comum (valor estimado e generalizado). “Se a %VD de sódio é 40%, significa que em uma porção, você já consumiu 40% do limite diário. É um alerta vermelho se for um lanche pequeno”, exemplifica o nutricionista.

O especialista ressalta que até 5% de VD por porção é considerado baixo; entre 5% e 20%, é moderado; e acima de 20%, alto. “Esse valor se multiplica de acordo com a quantidade de porções consumidas.”

Avisos na embalagem

Embalagens chamativas, que possuem apelos como fitness, zero açúcar, rico em fibras, sem açúcar adicionado e rico em vitaminas e minerais, não necessariamente sugerem produtos saudáveis. “Muitas vezes isso é só marketing, até porque nem sempre precisamos das vitaminas, minerais ou fibras que a indústria

adicionou no alimento”, diz Maestralli.

Apesar de terem quantidades menores ou inexistentes de alguns itens, as opções light e diet podem ser ricas em outros componentes maléficos para a saúde, então é preciso atenção a esses indicativos. No entanto, as lupas de advertência, símbolos obrigatórios nas embalagens de alimentos industrializados no Brasil desde 2022, ajudam o consumidor a tomar decisões mais conscientes no momento da compra. “Elas indicam quando um produto é ‘alto’ em sódio, açúcares adicionados ou gorduras saturadas.

A ideia é facilitar a leitura e oferecer uma informação clara e direta sobre os ingredientes que, em excesso, podem fazer mal à saúde”, diz Rayanne Marques.

A lupa aparece quando o alimento ultrapassa limites estabelecidos pela Anvisa. De acordo com Rayanne, um produto sólido com mais de 6g de açúcar adicionado em uma porção de 100g, ou mais de 1,5g de gordura saturada, por exemplo, recebe a lupa correspondente. Mesmo assim, é essencial olhar o rótulo completo, incluindo a lista de ingredientes e a tabela nutricional.

Deise de Souza Cardoso faz compras com a filha, Maitê Vitória, e, apesar de olhar os rótulos, não reconhece alguns ingredientes



LIGHT OU DIET?

- **Light:** tem redução mínima de 25% em algum componente, como calorias, açúcar, gordura ou sódio.
- **Diet:** isentos de algum ingrediente, como açúcar ou sal.

Fonte: nutricionista Rayanne Marques.

clube 50%
DE DESCONTO*

REIKI
CONE HINDU
AURICULOTERAPIA
VENTOSATERAPIA
MOXABUSTÃO
FLORAIS DE BACH
AROMATERAPIA
ACUPUNTURA
LASER TERAPIA



Espaço Terapêutico
Maura Chiattonne

MULTIPLAS TERAPIAS
NA MESMA SESSÃO



Agende uma consulta
(61) 9 8581 2057

@mc.espacoterapeutico
maurachiattonne.com.br

O acompanhamento profissional, o diálogo aberto e a paciência dos pais são fundamentais para que a transição para a vida adulta seja feita de forma saudável, segura e sem sequelas emocionais

POR GIOVANNA RODRIGUES*

A adolescência é um período de grandes transformações, tanto físicas quanto emocionais. É uma fase de descobertas e desafios, na qual o corpo e a mente passam por mudanças intensas que podem gerar dúvidas, inseguranças e até conflitos. Para pais e responsáveis, acompanhar esse processo pode ser uma jornada complexa. Como lidar com as variações de humor, as novas amizades e as discussões sobre o futuro? Como abordar temas delicados, como sexualidade, uso de álcool e drogas, sem criar barreiras? A chave, segundo especialistas, é a informação e o diálogo.

Nem sempre os pais vão se sentir preparados para guiar os filhos nessa fase, e contar com profissionais, como ginecologistas e hebiatras, pode facilitar o processo. A pediatra e hebiatra Tatiana Fonseca, professora do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB), diz que o papel do profissional de saúde na adolescência é instrumentalizar os pais para esses diálogos, diminuindo as barreiras para que os filhos busquem informações nos locais adequados. "Muitas vezes, é difícil para os pais abordar certos assuntos, como a saúde sexual, pois na sua própria infância e adolescência o tema era um tabu, portanto é essencial criar um ambiente seguro e sem julgamentos para que o adolescente se sinta à vontade para fazer qualquer pergunta", detalha.

Culturalmente, é difundido que as meninas se consultem com um ginecologista regularmente no início da puberdade. "E após a primeira menstruação é interessante realizar uma consulta de tempos em tempos para avaliar o ciclo menstrual, possíveis sintomas ginecológicos, e discutir contracepção, quando necessário", explica Bruna Heinen, ginecologista especializada em endocrinologia do Hospital Santa Lúcia, de Brasília.

No entanto, também é recomendado que, na puberdade, adolescentes de ambos os sexos consultem um profissional que saiba orientar e avaliar todas as transformações que essa fase acarreta. Por isso, o médico de adolescentes (hebiatra) é o profissional ideal para exercer esse papel. Contudo, pediatras, clínicos gerais, médicos de família e comunidade, entre outros especialistas, também podem ajudar.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Adolesc

QUANDO PASSAR DE PEDIATRA PARA HEBIATRA?

- Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência vai dos 10 aos 19 anos, sendo essa a idade ideal para que o acompanhamento seja feito por um hebiatra, especialmente quando a puberdade já se iniciou e as dúvidas e dificuldades começaram a surgir.
- Para as garotas, a consulta com o ginecologista é culturalmente mais difundida, mas o hebiatra é o profissional ideal para ambos os sexos, já que ele aborda de forma completa todas as mudanças que ocorrem nesse período.

MUDANÇAS FÍSICAS NA PUBERDADE

Em meninas

- Crescimento das mamas
- Alargamento dos quadris
- Início da menstruação

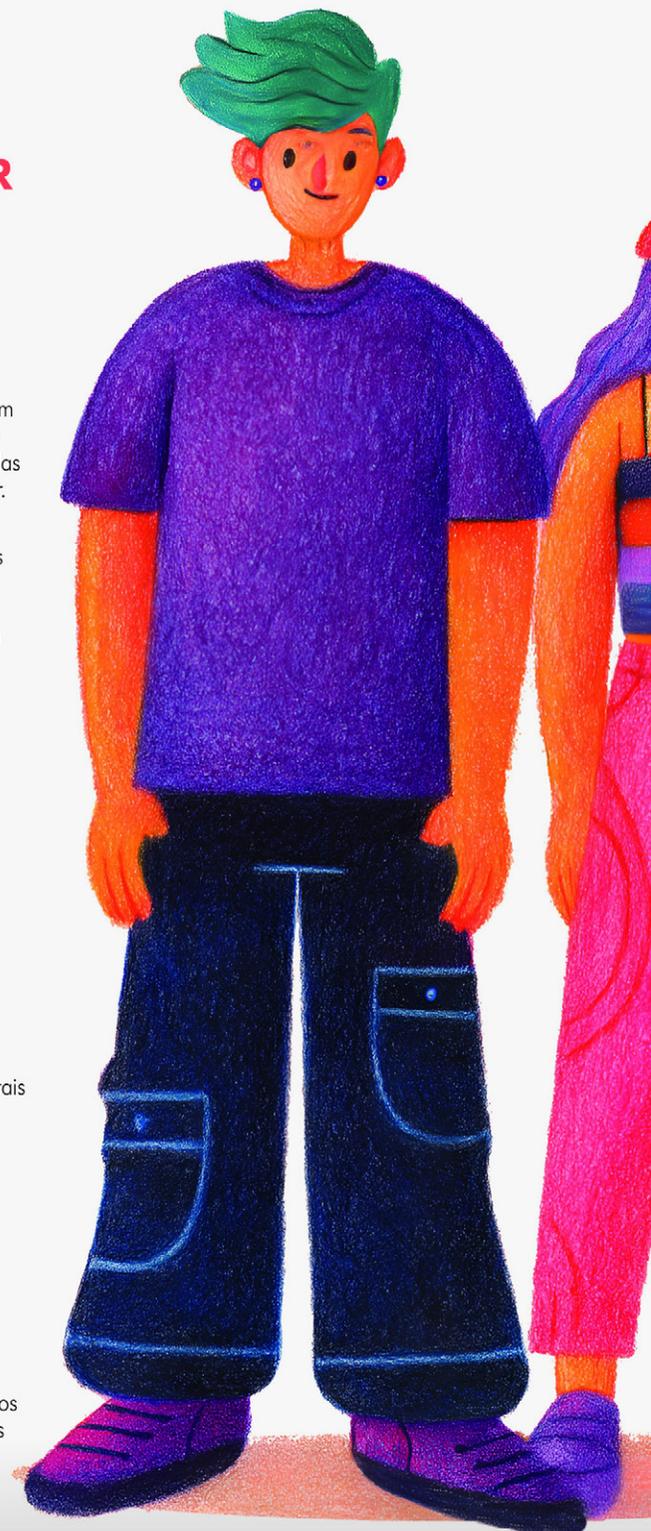
Em meninos

- Desenvolvimento dos órgãos genitais
- Engrossamento da voz
- Crescimento da barba

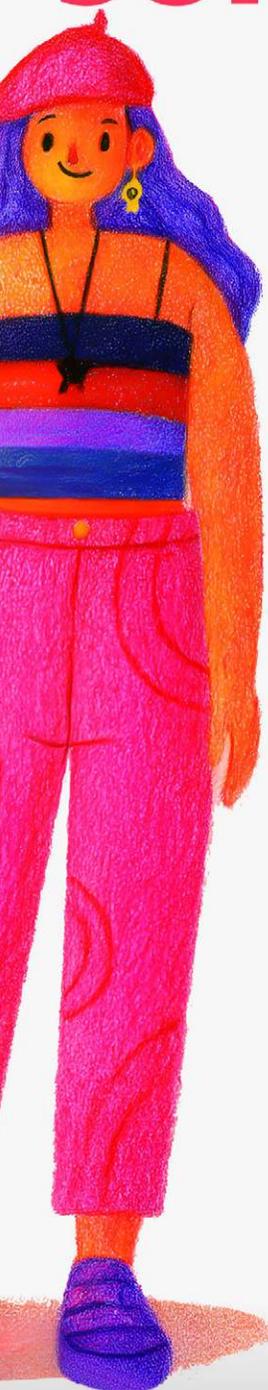
Em ambos

- Crescimento geral do corpo, com aumento de estatura e peso
- Crescimento de pelos
- Acne

O diálogo aberto e a paciência são essenciais. Evite comentários negativos sobre a aparência e incentive hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e atividade física.



Adolescência sem tabu



PUBERDADE

- **Nas meninas:** deve ocorrer entre 8 e 13 anos
- **Nos meninos:** deve ocorrer entre 9 e 14 anos

Se as mudanças ocorrerem antes dos 8 anos nas meninas ou dos 9 nos meninos, é considerada precoce. Se não acontecerem até os 13 anos (meninas) e 14 (meninos), é tardia. Em ambos os casos, a investigação médica é fundamental.

SAÚDE SEXUAL

- Conversar sobre sexualidade desde a infância, de forma natural e com linguagem clara, é crucial. Na adolescência, o diálogo deve se aprofundar em temas como relações sexuais, ISTs e gravidez. É vital que o adolescente tenha um ambiente seguro e sem julgamentos para tirar dúvidas e tomar decisões conscientes.

MITOS COMUNS

- Muitos adolescentes acreditam em mitos como “todo mundo cresce na mesma velocidade” ou que “o corpo deve ser de revista”. A puberdade é um processo individual e as imagens nas redes sociais frequentemente não são reais. A irregularidade do ciclo menstrual nos primeiros anos após a menarca é normal, e é importante desmistificar a ideia de que meninos não se preocupam com a aparência, pois a pressão estética também os afeta.

COMUNICAÇÃO EFICAZ

Para pais e responsáveis, o diálogo é a ferramenta mais poderosa. Tatiana Fonseca, pediatra e hebiatra, oferece três dicas essenciais:

- Estabeleça limites claros com amor: as regras dão segurança. Um adolescente que entende a importância de limites e rotinas se sente mais seguro e protegido, mesmo que em alguns momentos haja frustração.
- Seja um exemplo: crianças e adolescentes aprendem mais com atitudes do que com palavras. Seja o modelo de comportamento que você espera deles.
- Tenham assuntos em comum: interesse-se pelo universo do seu filho. Leia o que ele lê, ouça a música que ele escuta. Isso permite que você fale com propriedade sobre os temas, em vez de apenas criticar.

Palavra do especialista

Quais são as principais mudanças físicas esperadas na adolescência e como os pais podem ajudar os filhos a lidar com elas de forma saudável?

As modificações físicas na adolescência, conhecidas como puberdade, incluem o crescimento das mamas, o surgimento de pelos e a menstruação nas meninas, além do alargamento do quadril. Nos meninos, ocorrem o aumento dos testículos e do pênis, bem como a alteração da voz. Para ambos, há o estirão, uma fase de crescimento acelerado, e, para muitos, o surgimento de acne. As mudanças da puberdade podem afetar muito a autoestima, por isso é fundamental evitar comentários negativos sobre a aparência, orientar os filhos de que essa é uma fase normal, e incentivar hábitos saudáveis de alimentação e atividade física. Além disso, é importante valorizar seus esforços e conquistas. Caso a situação seja mais difícil do que o esperado, a busca por ajuda profissional é recomendada.

Como diferenciar as mudanças de humor típicas da adolescência de sinais de ansiedade ou depressão?

Esse é um grande desafio. Na adolescência, a variação de humor é muito frequente. É comum acordar desanimado e, em 30 minutos, estar brincando — uma verdadeira montanha-russa emocional. As mudanças de humor na adolescência são passageiras, não impedem a rotina e variam de intensidade, mas a vontade de fazer as coisas não é perdida. Por exemplo, se um adolescente não quer sair do quarto para refeições familiares, mas fica entusiasmado ao ser chamado por um amigo, o diagnóstico para esse isolamento é: adolescência. Já na depressão, os sintomas são persistentes. Incluem alterações no apetite e no sono (para mais ou para menos), falta de prazer nas atividades, queda do desempenho escolar, sentimentos de inutilidade, culpa excessiva, irritabilidade e, frequentemente, pensamentos sobre morte. Nesses casos, os pais devem ficar em alerta. O que caracteriza a ansiedade é preocupação excessiva e medos desproporcionais, além de sintomas físicos, como taquicardia, tremores, suor excessivo e náuseas, sem uma causa médica justificável. A mente acelerada também pode dificultar o sono e a atenção.

Qual o papel do hebiatra no acompanhamento dos adolescentes?

O principal papel é facilitar essa fase da vida, que, embora incrível, pode ser conturbada se não for devidamente acompanhada. Ele oferece suporte nas dúvidas e transformações biopsicossociais, assessorando o adolescente em seus medos e desafios. O hebiatra também orienta os pais e responsáveis, para que essa seja uma fase bem aproveitada e sem sequelas psicoemocionais, afinal, após essa transição, esses indivíduos se tornarão os protagonistas da sociedade.

Tatiana Fonseca é pediatra e hebiatra e professora do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB)

O labirinto do MEDO

A fobia é uma condição que está presente na vida de muitas pessoas. Caracterizada por um temor intenso e desproporcional, é um quadro que pode trazer sério prejuízo mentais e psicológicos

POR EDUARDO FERNANDES

Baratas, aranhas ou aviões. O medo é uma sensação presente na vida de inúmeras pessoas. Muitas vezes, é um sentimento inexplicável, quase irracional. Contudo, em determinados casos, é uma reação natural e protetora diante de situações de risco. Ainda assim, esse pavor ilógico, por vezes, pode não ser normal. É quando esse efeito desproporcional aparece que nasce a fobia.

De acordo com Lucas Benevides, psiquiatra e professor de medicina do Ceub, o medo prepara o corpo para enfrentar ou evitar um perigo real. Já a fobia é um temor intenso, persistente e desproporcional à ameaça existente, levando a uma evitação sistemática do estímulo temido e causando prejuízos significativos na vida pessoal, profissional ou social.

“Por exemplo: sentir desconforto ao ver uma aranha é normal; evitar sair de casa para não correr o risco de encontrar uma aranha já caracteriza uma fobia”, detalha. Segundo o profissional, existe um ponto de virada em que o medo pode ganhar tais proporções. Essa transição acontece quando esse pavor torna-se exagerado e irracional, acionando respostas de ansiedade mesmo sem ameaça real e motivando comportamentos de fuga ou evitação que comprometem o dia a dia.

Nesse ponto, a reação fisiológica, como taquicardia, falta de ar, suor excessivo e sensação de pânico se torna intensa e incontrolável, indicando que a “inteligência do medo” perdeu o equilíbrio. “Existe uma predisposição genética que pode aumentar a sensibilidade do sistema nervoso e influenciar a forma como o cérebro

processa ameaças. Estudos com gêmeos mostram que parentes de primeiro grau de pessoas com fobias apresentam maior risco de desenvolvê-las”, explica.

Entretanto, a hereditariedade não é determinante: fatores ambientais, vivências e traumas desempenham papel tão importante quanto a carga genética. O cérebro aprende por associação. “Quando uma experiência negativa se conecta a um estímulo, como ser mordido por um cachorro, regiões como a amígdala e o hipocampo registram essa memória com intensa carga emocional”, descreve Lucas.

Assim, conforme destaca o psiquiatra, esse registro pode levar a interpretar o estímulo como perigoso no futuro, mesmo em situações que trazem segurança. Em casos específicos, apenas observar outra pessoa vivenciando um trauma já é suficiente para gerar o mesmo tipo de aprendizado.

A fobia, de certa maneira, traz inúmeros impactos

à vida de alguém. Para Ricardo Alves (nome fictício), 28 anos, essa é uma realidade que o acompanha desde criança. Diagnosticado com fobia social, ele enfrenta os dilemas que permeiam esse quadro. Socialização, ambiente profissional ou shows estão entre as suas maiores dificuldades. “Na infância, era introvertido e antissocial. Sem amigos, sabe? Tentava conversar, mas me excluía”, conta.

E assim cresceu, vivendo batalhas e sobrevivendo a elas. Com terapia e acompanhamento psiquiátrico, tem melhorado. Todavia, as cicatrizes emocionais ainda permanecem. Ricardo confessa que não está em grandes círculos sociais e que se tem “um amigo”, é muito. Ainda assim, conhece muitas pessoas que também lidam com o problema.

“Infelizmente, o bullying e a exclusão das pessoas à minha volta também reforçou essa condição”, relata. Ricardo tem o famoso “freezer”, que congela a pessoa



EXISTE UMA HIERARQUIA DE FOBIAS?

Não há uma classificação oficial que defina quais fobias seriam “mais graves”, mas elas se dividem em grupos comuns:

- Fobias específicas: medo de animais (aracnofobia, ofidiofobia), fenômenos naturais (tempestades, altura), sangue e ferimentos, ambientes fechados

(claustrofobia) ou voar (aviofobia).

- Fobia social: medo intenso de interações ou exposição social, como falar em público.
- Agorafobia: medo de estar em locais de onde seria difícil escapar ou receber ajuda, frequentemente associada a crises de pânico.

Fonte: Lucas Benevides, psiquiatra e professor de medicina do Ceub

e a deixa muda, sem que nada possa fazer. Com isso, sofre com a interatividade no dia a dia, sobretudo quando precisa conversar com alguém.

Causa e consequência

Raphael Boechat, psiquiatra e professor do curso de medicina do Centro Universitário Uniceplac, ressalta que as fobias foram descritas inicialmente por Sigmund Freud. “A maioria dos pacientes dele era diagnosticada como fóbico e muito desse entendimento estava relacionado a traumas na infância. Até hoje, não existe uma causa única para explicar como surgem as fobias”, detalha.

Todavia, há várias possíveis explicações, entre elas

os traumas infantis, que são o exemplo clássico. Porém, sabe-se que existem também componentes genéticos e histórico familiar. Pessoas com casos de fobia na família têm mais risco de desenvolver o transtorno.

É possível, também, que outros quadros psicológicos e psiquiátricos estejam associados às fobias, o que é bastante comum. Entre eles depressão, dependência química e outros transtornos. “Essas condições podem aparecer como causa ou consequência. Em alguns casos, a fobia desencadeia outros quadros psiquiátricos; em outros, um transtorno preexistente pode levar ao surgimento do quadro. Traumas psicológicos, como já mencionado, também são importantes fatores desencadeantes”, completa.

○ impacto das fobias na vida varia conforme o tipo

e a rotina da pessoa. De acordo com o profissional, alguém com fobia de insetos, cobras ou aranhas que vive em um apartamento em uma grande cidade provavelmente terá pouco ou nenhum contato com o agente fobiogênico, não sendo necessário tratamento em alguns casos. Por outro lado, uma pessoa com fobia de avião que precisa viajar constantemente a trabalho enfrentará sofrimento frequente, o que justifica o tratamento.

De certa maneira, o mesmo ocorre com a fobia social: se a pessoa tem dificuldade para falar em público e trabalha em uma área que exige essa habilidade, o prejuízo profissional será significativo. O tratamento deve ser indicado considerando o impacto que a fobia causa na vida do indivíduo. Entre as abordagens terapêuticas, destacam-se as terapias cognitivo-comportamentais, que tendem a apresentar respostas mais rápidas.

A terapia psicanalítica, que busca compreender a origem do trauma, costuma ter resultados mais lentos. A psicanálise é indicada quando há tempo disponível para trabalhar de forma mais profunda o conteúdo emocional relacionado à fobia. Já quando é necessária uma melhora mais imediata, as terapias comportamentais costumam ser mais recomendadas.

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRASAL APRESENTAM
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO



INSPIRADO NO LIVRO “MÃE FORA DA CAIXA” DE THAIS VILARINHO

Mia Mello

TEATRO UNIP

23/08 - 20H | 24/08 - 19H30

DA
MÃE
FORA
CAIXA

12

TEXTO CLÁUDIA GOMES | DIREÇÃO JOANA LEBREIRO
IDEALIZAÇÃO PABLO SANÁBIO



Casa

Em busca de acolhimento e tranquilidade, os jardins são uma forma de desacelerar e se reconectar com a natureza, celebrando a pausa e o respiro do morador

POR EDUARDO FERNANDES

Todo lar leva consigo a importância de celebrar uma pausa. Em um mundo tão acelerado, estar dentro do próprio espaço pode ser uma maneira de se reconectar com a calma presente na natureza. Assim, os jardins internos surgem como uma alternativa para aqueles que, em casa, buscam um modo de levar estética e funcionalidade, reduzindo os níveis de estresse e aumentando a sensação de relaxamento.

Essa ideia, de certo modo, está cada vez mais inserida nos projetos interiores. Isso, sobretudo, depois do período pandêmico. Neste ano, a CasaCor Brasília apresenta inúmeros espaços com jardins internos. O tema Semear Sonhos favorece esse conceito, que surge como uma válvula de escape para moradores que desejam mais tranquilidade em suas residências.

O arquiteto Mateus Martins e a sócia Juliane Valente são os idealizadores do ambiente Ótica. Inspirado nos pilotis residenciais das superquadras, traduz de maneira crua a essência urbana e natural da capital federal. "Nosso espaço emerge do reconhecimento de Brasília como a realização do sonho concretizado: uma cidade-jardim que integra de modo exemplar a natureza e o urbanismo", afirma Mateus.

Nesse contexto de conexão com o ambiente urbano e o natural, as idealizações dos profissionais aparecem em elementos característicos das superquadras, que promovem a criação de espaços urbanos conectados às áreas verdes, facilitando a circulação livre e a relação estreita com o coletivo e meio natural. Além disso, valoriza o próprio espaço expositivo, destacando a janela original da Casa do Candango, que abriga a mostra em 2015, como elemento central.

Assim, reforça o uso de elementos naturais, como a incidência solar e a ventilação. "O jardim interno remete à conexão entre o urbano e o natural, um dos princípios almejados pelo manifesto da CasaCor 2025. Ademais, proporciona um microclima ao ambiente e contribui de forma tanto estética quanto funcional", acrescenta Mateus. Segundo o profissional, os jardins internos estimulam os sentidos quando introduzem tons de verde e texturas que quebram a monotonia dos ambientes.

Mais do que isso, regulam o microclima, filtram o ar naturalmente, removendo toxinas e aumentando a umidade, fator muito importante na cidade. Na visão de Mateus, o contato com a natureza reduz o estresse,



Ainda pensando em jardins, o ambiente Espaço Pousar aparece como uma celebração à pausa

Respirando a
natureza!

EXISTEM PLANTAS PARA CADA CÔMODO?

Na visão de Cleber Depieri, cada cômodo tem condições únicas de luz, umidade e ventilação. A escolha correta potencializa o bem-estar e garante que o verde se mantenha saudável e bonito. “Em ambientes com menos ventilação e menos luminosidade, como lavabos, temos de pensar em plantas mais resistentes, limitando bastante a escolha da espécie, enquanto em salas e lugares com maior ventilação e luminosidade, temos um leque maior de espécies para propor”, finaliza.

SERVIÇO

33ª CasaCor Brasília

Data: até 12 de outubro de 2025

Local: Casa do Candango – SGAS 603

Visitação: de terça a sexta-feira, das 15h às 22h. Sábados e feriados, das 12h às 22h. Domingo, das 12h às 21h

Ingressos: R\$ 100 (inteira) e R\$ 50 (meia para estudante, professor, PCD e seu acompanhante e pessoas com 60 anos ou mais).

VEM AÍ!

Em breve você poderá votar e reconhecer os projetos que mais inspiram, emocionam e transformam. O 8º Prêmio **Correio Braziliense CasaCor** vai celebrar o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo. Fique ligado que as votações logo estarão disponíveis.



Também da dupla da Depieri Paisagismo, o Refúgio Central é um acalento esverdeado para o morador

O ambiente Ótica leva os pilotis residenciais das superquadras de Brasília



O Refúgio dos Sonhos é o espaço da Depieri Paisagismo

melhora o humor e aumenta a sensação de relaxamento. Assim, tais projetos são fundamentais para moradores, não somente pelo encantamento que levam ao lar, mas também pelos benefícios que agregam às residências.

Equilíbrio e acolhimento

Nesse mesmo olhar, Arthur Depieri e Cleber Depieri criaram o espaço Refúgio dos Sonhos, nesta CasaCor 2025. O ambiente nasceu do convite à introspecção e à conexão com o essencial. Ambos os profissionais buscaram desenvolver um lugar em que morar fosse sinônimo de pausa, respiro e acolhimento. Uma atmosfera que integra o design contemporâneo à presença viva da natureza, abraçando e despertando memórias afetivas, sempre entrelaçando a sofisticação e a elegância do paisagismo.

“A natureza é o elemento central do conceito. Ela traz equilíbrio, melhora a qualidade do ar, influencia

positivamente o humor e cria um vínculo emocional com o espaço. No Refúgio dos Sonhos, o jardim não é um complemento, mas, sim, parte da essência do projeto. Ele simboliza vida, renovação e a importância de desacelerar para observar o que realmente importa. Além da importância para humanizar ainda mais os espaços, tornando-os mais agradáveis e com a sensação de fuga da cidade grande”, descreve Cleber, proprietário da Depieri Paisagismo.

Para o profissional, o jardim interno atua como um núcleo de energia e serenidade. Ele é capaz de filtrar a luz natural, criar jogos de sombra, estimular os sentidos e estabelecer uma transição suave entre áreas internas e externas. “Essa presença verde transforma a percepção do espaço: o ambiente deixa de ser apenas um cômodo e se torna uma experiência sensorial completa e mais humanizada”, detalha.

De acordo com Cleber, o jardim interno pode ser integrado de diversas formas ao ambiente. Contudo,

isso vai depender da leitura do espaço e da escolha correta das espécies e dos elementos decorativos. Em estilos minimalistas, o jardim pode ser um ponto focal, com poucas espécies de formas marcantes. Em propostas mais rústicas, pode se espalhar de forma orgânica, quase selvagem. Já em ambientes sofisticados, pode-se dialogar com mobiliário e iluminação para criar uma composição elegante e atemporal.

“O segredo é entender que o jardim deve conversar com a narrativa do ambiente e não competir com ela”, ressalta Cleber. Por isso, é importante saber a dose correta. E, claro, evitar os erros que, nesse contexto, são mais comuns, como não considerar as necessidades reais das plantas — luminosidade, ventilação e irrigação aparecem nessa lista. “Para evitar problemas, é fundamental estudar o microclima de cada espaço, optar por espécies adequadas e planejar a irrigação e a drenagem desde o início do projeto.”

Bichos

A gestação dos pets é um momento de grande cuidado e dedicação. Acompanhar a futura mamãe desde o início, com exames e uma dieta adequada, e estar preparado para o parto e o pós-parto são atitudes que garantem a saúde e o bem-estar de toda a ninhada

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Não tem quem não adore filhotinhos, e a chegada de uma ninhada é um momento de alegria e expectativa, mas também exige responsabilidade e preparo por parte dos tutores. Cuidar de uma fêmea gestante e de seus filhotes recém-nascidos é uma jornada que precisa de atenção, carinho e, acima de tudo, acompanhamento veterinário de qualidade.

Às vezes, os sinais de uma gestação são bem sutis. Nos primeiros dias, o embrião ainda está se desenvolvendo e as alterações hormonais podem se manifestar em mudanças de comportamento, como maior tranquilidade, busca por atenção e, em alguns casos, redução temporária do apetite. “A partir da terceira ou quarta semana, com o crescimento uterino e a ação hormonal, surgem sinais físicos mais perceptíveis, como discreto aumento abdominal e das glândulas mamárias. Esses indícios, embora sugestivos, devem sempre ser confirmados por um exame veterinário”, explica o médico veterinário Rafael Rossetto, PhD em reprodução animal.

Mas para confirmar a gravidez e monitorar a saúde dos filhotes, é preciso consultar um profissional, que irá direcionar exames e a melhor forma para prosseguir. O ultrassom, por exemplo, é o método mais precoce para confirmar a gestação, podendo ser realizado a partir de 15 a 20 dias em cadelas e gatas. “A ultrassonografia é um excelente método para acompanhar a viabilidade dos filhotes. Ele permite visualizar os batimentos cardíacos, avaliar o desenvolvimento dos órgãos e identificar possíveis malformações”, explica a ultrassonografista veterinária Marcela Marques. Além disso, a possibilidade de visualizar os filhotes encanta a maior parte dos tutores.

Nutrição, exercícios e o “ninho” ideal

A nutrição adequada é a base para uma gestação saudável. Nos primeiros dois terços, as necessidades energéticas não mudam muito, mas a qualidade da dieta é fundamental. No terço final, com o crescimento acelerado dos filhotes, a demanda por energia, proteínas e minerais aumenta. Rafael recomenda o uso de rações de alta qualidade e fracionar as refeições para facilitar a digestão.



À espera dos filhotes

Já exercícios leves, como caminhadas com os tutores, brincadeiras moderadas com integrantes da casa e interações controladas com outros animais são sempre bem-vindas. “Cada animal tem seu próprio nível de atividade, e isso pode variar de raça para raça. O ideal é manter as atividades que já fazem parte da rotina da fêmea, ajustando apenas a intensidade conforme a gestação avança”, detalha Rafael.

Nos períodos críticos, especialmente no terço final, é necessário reduzir a intensidade e evitar esforços de alto impacto, como corridas longas, saltos ou brincadeiras muito bruscas. Também é importante evitar exercícios em dias muito quentes, secos ou sob grande radiação solar, prevenindo estresse térmico e desidratação. O objetivo é manter a mãe ativa e saudável, sem sobrecarga física ou riscos desnecessários.

Preparar um local específico para o parto, o chamado “ninho”, também é parte crucial. O espaço deve ser limpo, seco, com temperatura estável, protegido de correntes de ar e suficientemente amplo para que a fêmea possa se deitar e se movimentar livremente, mas sem ser tão grande a ponto de dispersar os filhotes. A iluminação deve ser suave, evitando excesso de estímulo. Caixas de parto ou cercados com piso forrado

por material lavável e macio são boas opções.

“Apresente o local para a futura mamãe dias antes, para que ela se familiarize e se sinta segura. Quanto mais tranquila estiver, maiores as chances de um parto natural e sem complicações”, acrescenta o especialista.

Parto e pós-parto

O acompanhamento do parto é importante, mas as intervenções devem ser mínimas, permitindo que o processo siga seu curso natural sempre que possível. O parto normal é um processo dividido em fases. A fêmea pode ficar inquieta, buscar um local seguro, respirar mais rápido e ter uma queda na temperatura corporal. Depois, vêm as contrações, que se intensificam até a expulsão dos filhotes. O intervalo entre os nascimentos pode variar, mas o esperado é cerca de 30 minutos.

O ambiente deve permanecer calmo e seguro, com acompanhamento discreto. Se as contrações persistirem sem a expulsão de filhotes ou houver qualquer sinal de dificuldade, é fundamental procurar atendimento veterinário. “Por isso, é muito importante avaliar previamente a quantidade e a viabilidade dos fetos, por meio de ultrassom ou raio x, nos dias que ante-



Ultrassonografia realizada pela médica veterinária Marcela Marques

SINAIS DE ALERTA DURANTE O PARTO

- Contrações fortes e persistentes por mais de 30 minutos sem a expulsão de um filhote.
- Presença de secreção com odor fétido ou sangramento excessivo.
- Filhote visível no canal de parto por mais de cinco minutos sem progresso.
- Apatia intensa, febre ou respiração ofegante prolongada na mãe.

GESTAÇÃO DE RISCO E CASTRAÇÃO PREVENTIVA

Algumas raças têm maior predisposição a complicações, a exemplo das braquicefálicas, como buldogue inglês e pug, que podem ter filhotes com cabeças grandes demais para o canal de parto, e das de porte pequeno, como os chihuahuas, que têm pelve reduzida. “Nesses casos, o acompanhamento veterinário se torna ainda mais vital, e uma cesariana programada

pode ser a melhor opção”, resume Marcela.

Para tutores que não planejam a reprodução, a castração é a forma mais eficaz e segura de prevenir gestações indesejadas e garantir a saúde do pet. Quando realizada antes do primeiro cio, geralmente entre 6 e 8 meses, ela reduz drasticamente o risco de tumores de mama e elimina o risco de infecções uterinas graves.

cedem o parto. Assim, o tutor pode acompanhar o nascimento em casa com mais tranquilidade, sabendo que todos os filhotes esperados foram expelidos e que a fêmea está bem”, explica Rafael.

A mãe lambe e aquecerá os filhotes, estimulando a respiração e a amamentação. O tutor deve acompanhar o processo discretamente, sem intervenções excessivas, mas atento aos sinais de alerta que exigem uma consulta de emergência.

Nos primeiros dias, a tríade neonatal é crucial: aquecimento, alimentação e prevenção de infecções. O tutor deve garantir que a mãe e os filhotes permaneçam aquecidos e que todos os recém-nascidos consigam mamar. No pós-parto, a mãe precisa de uma

dieta de alta qualidade e bastante água para se recuperar e produzir leite, em um ambiente limpo e tranquilo.

***Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte**

↓ IMOVISION APRESENTA

75^o Festival Internacional de Berlim
FILME DE ABERTURA

A LUZ

O NOVO FILME DE
TOM TYKWER

*Uma família. Uma estranha.
Nenhuma coincidência.*

EM CARTAZ NOS CINEMAS

german films
CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br
IMOVISION

16 Não recomendado para menores de 16 anos

TV+

Flora Camolese fala do processo para dar vida à complexa Nina, de *Dona de mim*, e de como o ofício de atriz a afeta: "Raras vezes sinto que estou de fato trabalhando".

Curiosa,
viva e se
divertindo!

POR PATRICK SELVATTI

Há um certo mistério em atrizes que conseguem, com sutileza, transformar personagens em espelhos. Flora Camolese, aos 24 anos e no terceiro trabalho no audiovisual, parece dominar essa alquimia. Em *Dona de mim*, sua Nina é uma tempestade contida: filha distante de Filipa (Cláudia Abreu), ela carrega nas costas o peso de uma infância abandonada e, nas atitudes, a ambiguidade de quem oscila entre a revolta e a necessidade desesperada de ser vista.

Não é a primeira vez que Flora mergulha em águas profundas. Protagonista da série *A vida pela frente*, dirigida por Leandra Leal, e intérprete da vibrante Bia, em *Vai na fé*, ela já demonstrava uma maturidade rara para sua idade. Mas Nina é diferente — exige mais. “O maior desafio foi não julgá-la”, confessa a atriz à *Revista*. “Ela age de um jeito que eu jamais agiria, e justamente por isso me fascina”, completa ela, que chegou a cursar o primeiro semestre no Lee Strasberg Theatre and Film Institute, em Nova York, antes de ser chamada para o primeiro papel de destaque na tevê.

Para construir essa figura complexa, Flora mantém um diário íntimo da personagem, anotando pensamentos e justificativas invisíveis ao roteiro. Trabalha com preparadores como Helena Varvaki e Leo Lacca, mas é nos olhares trocados com Cláudia Abreu e Tony Ramos que encontra a centelha definitiva. “Eles são generosos, inteiros. A Cláudia me provoca, o Tony me ensina sobre escuta. É uma honra.”

A vilania sutil de Nina — se é que se pode chamá-la assim — não nasce do vazio, mas de feridas antigas. Flora insiste nisso: “Por trás de qualquer comportamento existe uma história”. E talvez seja essa a chave para sua interpretação: a capacidade de encontrar humanidade até onde há apenas sombra.

Fora das câmeras, Flora fala de moda como quem fala de arte — “é uma extensão da narrativa” — e do teatro como um amor antigo que ainda a chama. Mas é no presente, no ritmo frenético da novela, que ela se encontra. “Novela é entrega no primeiro take. Não há tempo para artesanaria, só para verdade.” Sobre começar cedo a trabalhar, ela conclui: “É uma ocupação lúdica que envolve o brincar, experimentar, se divertir. É um privilégio enorme poder ter esse ofício, que me mantém curiosa e viva o tempo todo”.

Confira trechos da entrevista

PREPARAÇÃO

Minha preparação começou bem antes de começar a gravar e seguirá até o fim da novela. Mantenho um diário da personagem, no qual escrevo os pensamentos e a lógica de vida da Nina. Isso me ajuda a mergulhar no universo dela. Fora os atores com os quais eu contraceno que são fundamentais para minha construção. É um trabalho que mistura estudo prático e sensibilidade, e que vai se aprofundando a cada capítulo.

SEM JULGAMENTOS

O maior desafio foi não julgar a Nina. Muitas vezes, o jeito como ela age é completamente oposto ao que eu faria. Mas, justamente por isso, torna-se instigante tentar entender suas dores, suas contradições e dar verdade a tudo isso. Com muito estudo, diálogo com a equipe criativa e troca em cena, fui encontrando caminhos para me aproximar dela.

DESAFIOS

Novela tem um ritmo muito acelerado: a gente grava um volume enorme de cenas por dia e não existe muito espaço para refazer takes ou elaborar muito tempo em cima de uma mesma sequência. Afinal de contas, é um volume muito grande de entrega que impossibilita uma certa “artesanaria”. Então, o desafio também está em estar sempre preparada, confiante e disponível para que o primeiro take traga a essência da cena. Isso exige uma escuta atenta, presença e bastante estudo prévio.

CONEXÃO COM O PÚBLICO

Acredito que o público vai se identificar com a Nina através da sua vulnerabilidade. Por trás das atitudes questionáveis, existe uma jovem marcada pela falta de afeto e olhar atento. Acho que ela expõe um lado humano que todos nós temos: o de lidar com feridas antigas, cada um do seu jeito. A mensagem que gostaria de passar é que por trás de qualquer comportamento existe uma história e que olhar para isso com empatia pode transformar a forma como enxergamos o outro.

EQUILÍBRIO

Eu não acredito que o público de novela seja um espectador que precise receber tudo mastigado. Pelo contrário! Não sinto necessidade de simplificar a Nina para ser entendida, e acredito que cada espectador a completa com o seu próprio repertório de vida. Meu papel é encontrar verdade em cada gesto dela e confiar que, quando eu me conecto de verdade com a personagem, isso chega para quem está assistindo.

TONY RAMOS E CLÁUDIA ABREU

Contracenar com a Cláudia é uma escola: ela é generosa, inteira, sempre aberta ao outro. Ela me

instiga, me provoca. E o Tony tem um profissionalismo impressionante e uma escuta delicada que inspira qualquer ator. Estar ao lado deles é ter a oportunidade diária de aprender, não só sobre interpretação, mas também sobre postura, entrega e respeito pelo ofício. Ambos levam muito a sério o que nós fazemos.

A VIDA PELA FRENTE E VAI NA FÉ

Cada passo na minha carreira é essencial. Cada projeto. Cada estudo. Cada filme que assisto. Tudo isso me alimenta para, no fim das contas, ser uma atriz (e pessoa) melhor. *A vida pela frente* me apresentou ao audiovisual e me fez me apaixonar por essa linguagem. Já *Vai na fé* me deu a experiência do ritmo intenso de uma novela, mas de forma gradual, com uma personagem menor. Isso foi fundamental para que eu chegasse mais preparada agora, entendendo a dinâmica e podendo mergulhar em uma personagem complexa como a Nina.

OCUPAÇÃO LÚDICA

Começar cedo me deu responsabilidades e aprendizados que moldaram quem eu sou hoje. Às vezes, tenho uma sensação dúbia de ter crescido rápido por ter iniciado jovem, mas, ao mesmo tempo, ser atriz é justamente o que me impede de “crescer” completamente, no melhor sentido. Tenho a sorte de trabalhar com o que amo e raras vezes sinto que estou de fato trabalhando. É uma ocupação lúdica que envolve o brincar, experimentar, se divertir. É um privilégio enorme poder ter esse ofício, que me mantém curiosa e viva o tempo todo.

MODA E EXPRESSÃO

A moda sempre foi pra mim uma forma de expressão muito potente. Até quando construo um personagem, penso muito em como ele se veste, porque a roupa é quase uma extensão da narrativa: ela comunica antes mesmo da pessoa falar. No meu dia a dia, uso a moda do mesmo jeito, quem eu sou naquele momento, naquele dia ou até sobre o que estou sentindo. Gosto de brincar com referências, misturar estilos, arriscar. Assim como na atuação, na moda também existe esse espaço para experimentar, criar e, principalmente, se transformar. É muito chato ser a mesma pessoa todo dia!

FUTURO

Tenho muita vontade de voltar ao teatro, que é uma paixão enorme e onde tudo começou pra mim. Também sonho em fazer cinema, filme! Trabalhar com diretores que admiro e experimentar outros formatos. Mas, ao mesmo tempo, gosto de deixar espaço para o inesperado. Até agora, as melhores coisas da minha carreira surgiram de forma surpreendente.

TV+

Globoplay
lança *Dias
perfeitos*, thriller
psicológico
inspirado em
best-seller de
Raphael Montes

Clarice (Julia Dalavia)
e Téo (Jaffar Bambirra):
duas perspectivas da
mesma história

Coreografia macabra

POR PATRICK SELVATTI

A série original Globoplay *Dias perfeitos* surge como uma obra que transcende a mera adaptação. Sob a pena da roteirista Claudia Jouvin e a batuta da diretora Joana Jabace, a narrativa extrai do best-seller homônimo de Raphael Montes não apenas sua essência, mas uma nova camada de profundidade. Se o livro já nos conduzia pela mente perturbada de Téo, a versão audiovisual ousa adentrar também os labirintos da psique de Clarice, tecendo uma tapeçaria de dualidades em que percepção e realidade se entrelaçam de modo inquietante. Quatro episódios desembarcaram na plataforma na última quinta-feira, seguidos por mais dois nos dias 21 e 28, como capítulos de um suspense que se desdobra em ritmo de tormento.

“Dar voz a Clarice era essencial para que ela não fosse reduzida a uma figura passiva, um mero objeto da obsessão de Téo”, reflete Claudia Jouvin. “Essa perspectiva não apenas enriquece a trama, mas forja uma personagem complexa, contemporânea e resiliente — mesmo quando engolida pelo turbilhão de sua própria história. Cuidamos para que os fãs do livro não se sentissem traídos; ela ainda é a Clarice da literatura, apenas vista por um ângulo que o livro, preso ao olhar de Téo, não explorava. É como descobrir uma carta escondida dentro de um romance já conhecido.”

A fotografia e os enquadramentos da série não são meros adornos, mas instrumentos narrativos que amplificam o abismo entre os dois protagonistas. Cada movimento de câmera é um reflexo das almas em conflito: para Téo, planos precisos e calculados, espelhando sua frieza metódica, sua compulsão por controle. Já Clarice é retratada em lentes desestabilizadas — ora o balanço cru de uma câmera na mão, ora closes sufocantes em macro, como se a própria imagem tremesse diante do horror, do desespero, da angústia que a consome.

A narrativa se desdobra em quatro atos distintos — Apresentação, Confinamento e obsessão, Falsa liberdade e Desfecho —, cada um marcado por uma evolução visual e emocional. O cenário urbano, inicialmente vibrante e realista, vai aos poucos se tingindo de tons sombrios, como um véu que se rasga para revelar o pesadelo por trás da fachada. “Não se trata de uma divisão rígida da dramaturgia, mas de uma bússola para nossas escolhas estéticas”, explica Joana Jabace. “Essa estrutura nos guiou na construção de uma jornada que o espectador não apenas assiste, mas sente — episódio após episódio, como um lento mergulho na loucura.”

Tensão sustentada

Produzida pela Anonymous Content BR, a série acompanha a aspirante a roteirista Clarice e o estudante de

medicina Téo, cuja obsessão nasce de um encontro casual e desemboca em sequestro, na crença delirante de que, com tempo suficiente, ela aprenderá a amá-lo. O elenco ainda conta com Débora Bloch e Fabíula Nascimento como as mães dos protagonistas, além de nomes como Elzio Vieira, Julianna Gerais e Clarissa Pinheiro, em uma teia de relações que amplifica o suspense.

Para Julia Dalavia, intérprete de Clarice, a experiência foi um exercício de resistência emocional. “A divisão das narrativas — tão distintas quanto na vida real — foi fascinante. O maior desafio foi sustentar a tensão por tanto tempo, mas tivemos a sorte de estar nas mãos de Joana, uma regente que soube conduzir essa orquestra com cuidado.”

Já Jaffar Bambirra, que dá vida a Téo, descreve seu personagem como “uma ebulição de contradições”. “Ele não cabe em si mesmo, e quando conhece Clarice, vê nela uma permissão para ser quem realmente é — e essa verdade é aterradora. Foi como mergulhar em emoções que não são minhas, mas que precisei habitar.”

Assinando os roteiros ao lado de Claudia Jouvin, Dennison Ramalho e Yuri Costa completam a equipe que transforma *Dias perfeitos* em mais que uma adaptação: é um espelho quebrado, refletindo as mesmas histórias, mas de lados opostos — e, talvez, mais sombrios do que jamais imaginamos.

4 AMIGOS

A BANCA DE PIADAS

TURNÊ 2025
BRASÍLIA

22 DE AGOSTO
AUDITÓRIO MASTER
UNIVERSIDADE CATÓLICA



INGRESSOS AQUI



clube
CORREIO BRAZILIENSE

30%
DE DESCONTO*

apoio:

**CORREIO
BRAZILIENSE**



Quando Brasília era jovem, e eu também, lá por 1977, ninguém ficava aqui nos fins de semana. A debandada para os estados de origem, preferencialmente de políticos, começava quinta-feira à noite. Viajavam o parlamentar e os funcionários do gabinete. Às sextas-feiras, a cidade ficava às moscas. Surgiram máximas, próprias da classe média, que até hoje maculam a imagem da capital: o melhor médico é a ponte aérea, não temos um restaurante decente, não sei viver sem a praia. Mas a vida corre e a primeira leva de brasilienses começou a forjar a identidade da gente do Cerrado. O Elefante Branco, o Caseb, o Rosário, o Colégio Marista Champagnat, de Taguatinga, despejaram os estudantes que iriam para a UnB e o Ceub.

Eu saía da TV Globo às 23h30 das sextas e à meia-noite estava num ônibus para Goiânia. “Tás passando uma fome grande, hein filhão?”, dizia meu espirituoso pai, batendo carinhosamente no topo da minha cabeça. Durante a semana, o cardápio era macarrão EmeGê com puro purê Eti. À noite, um ovo frito e uma lata de sardinha. Até que Edilma Neiva Ibiapina, Fátima Gomes e Graça Amorim me adotaram.

A nossa Brasília

Passei a comer melhor. Marmitinhas cuja lembrança até hoje aquece meu coração. Na casa da mamãe, arroz e feijão fartos, ovo capira, legumes e até pequi. Vencemos, juntos, a fase dolorosa.

Nessa evolução que observamos do “homus brasiliense”, os símbolos que causam estranhamento para o resto do Brasil, como faixa de pedestre que funciona,

tesourinhas, placas de quadras com letras e sem nome de pessoas, pingentes com imagens da catedral, tornaram-se grife. O céu, os ipês, o Lago Paranoá. As feiras livres do Gama, Ceilândia e Taguatinga. Enfim, Brasília atingiu a maioridade, pulsa e encanta. Não é mais um acampamento anódino em que o poder dá as cartas. Até dá, mas a cidade reage. As bandas, os artistas aqui surgidos, o descampado único do Brasil Central. Fugas para a Chapada dos Veadeiros/Alto Paraíso ou Pirenópolis. Enfim, o sonho de Dom Bosco materializado pelo visionário JK.

Que susto foi assistir, nesta semana, ao imperador do mundo fazer observação desairosa sobre Brasília. Base falsa de dados para comparar a violência urbana em Washington aos índices daqui. No ano passado, Brasília teve 6,9 vítimas para cada 100 mil habitantes. A menor taxa de homicídios em 48 anos. A capital americana, 27,3 vítimas para cada 100 mil habitantes. Voltando ao anos 1950: “Yankees, go home”. Presidente Trump, cuide do seu quintal. Brasília vai bem, obrigado!

Laerte Rimoli é jornalista

Ajustar-se ao desajuste

Data estelar: Mercúrio e Marte em sextil.

Se houvesse um departamento governamental que estabelecesse as diretrizes que organizassem e regulassem os tempos de trabalho e ócio, é certo que, nesta semana, trocariam o domingo pela segunda-feira. Hoje está com cara de produtividade, apesar de ser domingo, e amanhã, que é início de "semana útil", terá cara de descanso, mas nós teremos de continuar cingidos a um tipo de agenda que nos obriga a ser produtivos quando deveríamos descansar e vice-versa. Isso é como obrigar as pessoas a usar roupas de frio quando bate um calor tremendo, há uma falta de coordenação que vai produzindo mal-estares diversos que, ao longo do tempo, vão consolidando a onda de depressão e desgosto que assola todas as pessoas minimamente sensíveis, obrigadas a se ajustar a um mundo totalmente desajustado.

Áries 21/3 a 20/4



Sincronizar mentes e corações é um ato divino, uma bênção. Todo momento de comunhão, de entendimento mútuo, de partilha, há de ser valorizado, é uma graça. É a vida se manifestando sem limites e obstáculos.

Touro 21/4 a 20/5



Mesmo que pareça injusto ter de arcar com tudo novamente, ainda assim é melhor agir e solucionar do que deixar as coisas correrem soltas. Alguém sempre tem de assumir a responsabilidade e atuar, este é seu momento.

Gêmeos 21/5 a 20/6



A mente é cheia de truques e armadilhas, e nem sempre a alma consegue transitar por esse terreno minado sem sair machucada. Procure manter o foco no propósito maior, naquilo que você quer ser quando crescer.

Câncer 21/6 a 21/7



Importante é que você mantenha o domínio da situação, defendendo seus interesses. Tudo isso, evidentemente, acompanhado de uma dose colossal de emoções, um turbilhão interior que não parece caber em lugar algum.

Leão 22/7 a 22/8



A dinâmica dos dias atuais é veloz e cheia de manobras, requerendo de você uma presença de espírito e atenção fora do habitual. Isso é assim porque o momento encerra valores e importâncias sobre seu futuro. Porvir.

Virgem 23/8 a 22/9



Os planos que fazemos em silêncio precisam se comprovar na realidade, porque esta tem seu próprio funcionamento, além do quê, as outras pessoas têm seus planos também. Relacionamentos são sincronias de planos.

Libra 23/9 a 22/10



Confiar nas emoções requer certa dose de atrevimento, que nem sempre está presente. Este momento, porém, requer de você uma dose extra de ousadia, para que, apesar dos dilemas, você se lance numa direção. Alvo.

Escorpião 23/10 a 21/11



A experiência de vida é complexa para nossa humanidade, porque acontece em dimensões muito diferentes entre si e ao mesmo tempo. Isso faz com que tenhamos de gastar muito tempo e energia tentando entender o que acontece.

Sagitário 22/11 a 21/12



Anda sendo um bom tempo para exteriorizar e fazer contatos, e assim colocar em marcha uma nova rodada de acontecimentos. A vida se renova continuamente, e nunca deixará de acontecer algo interessante para embarcar.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Faça você acontecer, e que as pessoas se beneficiem com isso, porque assim é a vida e ponto final. É melhor que as coisas sejam feitas do que ficar criando conflitos abstratos em que ninguém consegue se entender.

Aquário 21/1 a 19/2



Entre uma coisa e outra, as rodas misteriosas da vida sincronizam o que seja necessário, nem sempre de acordo com o que desejamos, mas essa é outra história. A questão é, agora, seguir o fluxo. Seguir.

Peixes 20/2 a 20/3



Neste momento de grande complexidade e de decisões fundamentais, vale mais permanecer com a alma serena, apesar de tudo. A serenidade fará com que você perceba o rumo das coisas, e consiga se sintonizar direito.



A mente do principiante

Viver é, antes de tudo, aceitar que não sabemos o que vai acontecer. É caminhar sobre um chão que se move, entendendo que a paisagem muda, o clima muda e nós mudamos junto — ou resistimos e sofremos. Quem consegue lidar com o fato de que a vida é incerta, desenvolve uma personalidade mais flexível, menos refém dos estereótipos que reforçam a ilusão de controle.

O budismo chama isso de mente de principiante — essa disposição para ver o mundo com frescor, sem carregar o peso da soberba, do orgulho, da rigidez, do tédio ou do cinismo. É um antídoto contra a egotrip e contra o maniqueísmo que empobrece a vida, dividindo-a em rótulos estreitos: bom ou ruim, vencedor ou perdedor, incrível ou insuportável.

Toda vez que consigo olhar para algo ou alguém

sem emitir um juízo imediato, sem decretar “gosto” ou “não gosto”, eu me descubro mais livre. O frescor do olhar nasce da curiosidade e da humildade, e com ele chegam perspectivas mais puras, menos contaminadas pelo passado... Mesmo que seja um passado favorável.

Na última quinta-feira, tive a honra de participar de um painel sobre esse tema no Rio Innovation Week. Foi muito interessante compartilhar minha trajetória pós-Casseta e *Planeta* para um público que sabia pouco sobre minha atuação ligada à saúde mental e à cultura de paz.

Guimarães Rosa já dizia que “a gente vive mesmo é para se desiludir”. Concordo plenamente. Fomos educados para buscar certezas — herança da visão cartesiana que moldou o pensamento científico ocidental. Mas a vida não é linear e as certezas, no fundo, não existem.

A única verdade que possuímos é aquela que conseguimos alcançar no momento presente. Quando mudamos de fase, novas verdades se apresentam, e velhas convicções perdem o sentido.

Já me vi sustentando crenças que me ajudaram a atravessar períodos difíceis. Durante anos, elas fizeram sentido. Até que um dia, percebi que já não eram necessárias. Superado o trauma, a crença se desfaz naturalmente, como uma ponte que cumpriu seu papel.

Manter uma mente de principiante é, portanto, um exercício diário. Mesmo para alguém como eu — que cultiva um amor extremo pela busca do conhecimento e da excelência — é um treino constante olhar com espírito crítico, mas livre da soberba. Porque a sabedoria, quando é viva, nunca se cristaliza: ela respira, muda de forma, e sempre recomeça.

Marozinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida,
com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



Acesse o QR CODE
e faça a inscrição

INSCRIÇÕES ABERTAS

12 DE OUTUBRO

a partir das 07h

em frente ao Centro
Ibero-Americano
(ao lado da Torre de TV)



Marozinha
2025

Marozinha
2025

Realização:



Promoção:

CORREIO
BRAZILIENSE

Apoio de Comunicação:



cb.dooh



TV BRASILIA

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!



DROGARIA SÃO PAULO

Saúde com vantagem!
Assinantes têm até 60%
de desconto.

• Brasília

clube
CORREIO BRAZILIENSE
60%
DE DESCONTO



O BOTICÁRIO

Beleza com mais economia!
Assinantes ganham
12% de desconto.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
12%
DE DESCONTO



GO SHAPE STUDIO

Transforme sua rotina de
exercícios com economia
com 30% OFF.

• Asa Norte, Varjão e
Samambaia

clube
CORREIO BRAZILIENSE
30%
DE DESCONTO*



VIVARA

Jóias e acessórios com
cashback especial
de 4%.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
4%
DE CASHBACK



CITTA ACADEMIA

Assinantes ganham 2
meses de prática grátis
no centro de treinamento
+ 1 sessão de gelo. Retire
pelo app.

• Asa Norte

clube
CORREIO BRAZILIENSE
2 MESES
GRÁTIS



L'OCCITANE AU BRÉSIL

Autocuidado com
cashback exclusivo
de 6% off no app
do Clube.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
6%
DE CASHBACK

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos
e experiências exclusivas
te esperam.



clube
CORREIO BRAZILIENSE

O sucesso profissional de vendedoras com 50+

A vontade de seguir crescendo torna Maria Jurema Sampaio de Araújo Oliveira, 67 anos, uma profissional diferenciada na loja de cosmético e perfume em que trabalha há 32 anos. Mesmo com a influência da internet nas vendas, ela não ficou para trás e está sempre atenta às tendências da moda. Confira outras histórias de comerciárias que, mesmo diante de barreiras geracionais e do preconceito com a idade, mantêm-se em seus empregos e conquistam respeito dos chefes e colegas jovens.



ETARISMO SEM FORÇA

Experiência de comerciárias 50+ faz a diferença

Mesmo diante de barreiras geracionais e do preconceito com a idade, profissionais experientes seguem se atualizando, dominam novas ferramentas e continuam relevantes no setor de vendas

» JÚLIA CHRISTINE*

Com mais de 50 anos, mulheres encontram no comércio a realização profissional. Apesar do preconceito que ainda ronda essa faixa etária, algumas empresas perceberam que a experiência, a empatia e a fidelidade dos clientes fazem dessas profissionais verdadeiros trunfos nas vendas. Independentemente dos desafios, elas provam que a idade pode ser sinônimo de vantagem competitiva.

Contraditoriamente, existem corporações que priorizam profissionais mais jovens por acreditarem que são “mais dinâmicas”, “modernas” ou “com a cara da marca”. O comportamento discriminatório, por sua vez, está enraizado na crença equivocada de que a idade mais avançada limita o ímpeto inovador. É comum que recrutadores tenham em mente que os profissionais com mais experiência seriam, consequentemente, mais limitados e desatualizados frente às novas tendências e tecnologias.

Maria Jurema Sampaio de Araújo Oliveira, 67 anos, prova que a idade não define sua capacidade. Sua postura, comprometimento e vontade de seguir crescendo a tornam uma vendedora exemplar. Há 32 anos na Lord Perfumaria, ela relata que, mesmo com as mudanças do comércio ao longo dos anos e a influência da internet nas vendas, não ficou para trás e está sempre atenta às atualizações da moda.

“Mesmo mais velha, tenho que estar preparada. Se eu ficar para trás, este mundo novo passa por cima de mim. Diariamente, acompanho diversas blogueiras, sei o que elas estão passando no rosto, sei o que estão vestindo e o

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Maria Jurema, vendedora de loja de cosméticos e perfumes, é a prova de que idade não define capacidade

que estão fazendo. Procuo sempre ficar por dentro de todos os assuntos, para que, assim, consiga atender desde os clientes mais tradicionais até os mais jovens e visionários”, conta.

Além do carisma, da proatividade e do conhecimento do produto que está sendo vendido, Jurema aponta que a imagem pessoal conta muito na hora de captar a atenção do cliente. Ademais, estar bem arrumada ajuda a desconstruir a ideia de que mulheres mais velhas são “ultrapassadas” ou “desleixadas”. Essa maturidade

vira um ativo visível, que inspira admiração e respeito. “Eu tenho 67 anos, não posso deixar as pessoas acharem que eu, por ser mais velha, não me cuido. O cliente se espelha no vendedor”, assegura.

A conquista de compradores com idades diversas é uma marca registrada do profissional que tem experiência. Apesar de estar enquadrada na terceira etapa da vida, Maria Jurema declara que exercer um bom atendimento e disparar nas vendas não tem a ver com juventude ou velhice, e sim com a postura profissional e assertiva.

“Eu atendo adultos e idosos com a mesma postura com que recebo os adolescentes. Fidelizar o cliente está diretamente relacionado à forma como os tratamos”.

Entre colegas de trabalho, ela relata que a convivência com mulheres mais jovens reflete uma troca geracional valiosa. “As mais velhas sempre vão aprender com as mais novas, e as mais novas vão aprender com as mais velhas. Eu, por ter mais experiência, ensino bastante como falar com o cliente, como passar segurança e firmeza. Elas, com paciência, me

ensinam sobre os produtos e tendências”, finaliza.

Diretor da Lord Perfumaria, Ennius Muniz, 78, destaca que, na instituição, existe uma tradição de priorizar o recrutamento de vendedoras mais experientes. Além disso, devido à qualificação de longo prazo que as profissionais recebem, a permanência delas ao longo dos anos é de extrema importância. “Achamos que a experiência é fundamental no atendimento ao público. Também faz parte da nossa cultura manter a profissional por longos períodos, para que, assim, participem de cursos, viagem e se qualifiquem com excelência”, explica.

Quanto às diferenças entre as gerações de vendedoras, Muniz expõe grandes qualidades das mulheres que estão acima dos 50 anos. “Essas mulheres, diferentemente da juventude, são mais focadas e sabem o que querem. Algumas jovens profissionais ainda não estão decididas sobre o rumo que querem seguir na vida, são muito ansiosas e, nem sempre, se dedicam inteiramente”.

Maturidade

Com uma grande bagagem na área do varejo, Nancy Bragança foi vendedora durante muito tempo e, hoje, aos 56 anos, é gerente da Agilitá, onde comercializa peças de roupas. Ao longo dos anos, diversos aprendizados e experiências a levaram à maturidade. Todavia, a escuta do cliente foi fundamental para se destacar na área e chegar ao cargo atual.

“Com anos de experiência, aprendi muitas coisas, e uma das mais importantes foi ouvir o cliente. No geral, o cliente quer ser ouvido. As pessoas compram

Arquivo pessoal



Érica Vilela: "Com as vendedoras jovens, ensino, aprendo e me divirto"

por muitos motivos e nem sempre é porque precisam de fato do produto. Aprendi que eu preciso do cliente, e não ele de mim. O comprador sempre será o protagonista", conta.

Mesmo com a maturidade da meia-idade, Nancy pondera que, com as novas gerações, a mão de obra escassa e a concorrência vasta, as vendedoras precisam se reinventar diariamente. "Hoje, o cliente está mais exigente e informado. Com a internet, ele chega na loja já sabendo muito sobre o produto e a marca. Por esse motivo, o vendedor precisa ser mais do que alguém que vende — precisa encantar e criar conexão. Antigamente, bastava ter carisma e conhecer bem o produto", afirma.

Como conselho, Bragança, com sinceridade, faz um apelo contra a vitimização das vendedoras mais velhas: "As limitações de cada uma estão na maneira como cada uma pensa e se comporta. A conquista e o crescimento profissional não têm a ver com a idade, mas com o profissionalismo. Devemos estar sempre abertas e dispostas a aprender e trocar vivências com os mais jovens. Muitos de nós, mais velhos, pecamos quando pensamos que não precisamos mais aprender", termina.

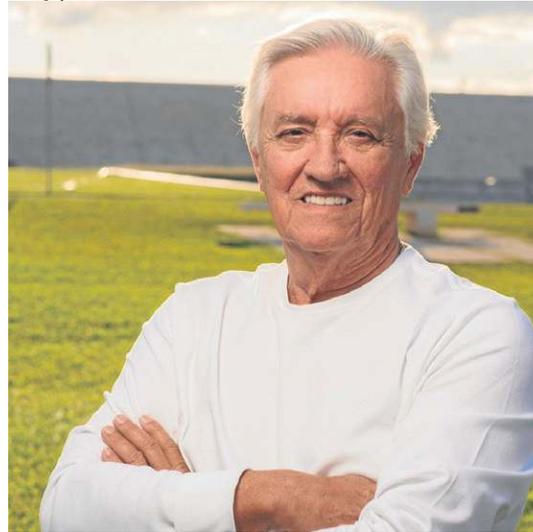
Entre gerações

Érica Vilela Farage Bruno, 52, trabalha na Bali Automóveis, concessionária de veículos, e afirma amar o que faz, além de ter uma jornada de vendas de sucesso. Com uma fácil adaptação no comércio, trabalhar com vendedoras mais novas não foi um desafio com a chegada dos 50 anos. "Com elas, eu aprendo, me divirto e dou conselhos. É uma troca de experiências contínua", compartilha.

A competitividade no mercado de trabalho é comum, principalmente quando empresas precisam bater metas. Quando se trata de uma disputa geracional, Vilela conta algo pouco comentado: a rivalidade entre as mulheres da mesma idade. "É muito raro ter disputa entre as vendedoras mais novas com as mais experientes. Infelizmente, o grande problema é a competitividade entre as mulheres mais velhas. Ciúmes e inveja acabam sendo normais nesse meio", relata.

Giulia Kayane Lopes dos Anjos, 21, também trabalha na Bali Automóveis e tem o privilégio de ter companheiras mais velhas ao seu lado. Ela assegura: "Trabalhar com vendas, especialmente ao lado de mulheres tão fortes, competentes e engajadas, é um privilégio. Elas são referência de determinação e resultados.

Divulgação



Ennius Muniz: "essas mulheres são mais focadas"

Arquivo pessoal



Nancy Bragança: "Aprendi a ouvir o cliente"

Mulheres que não apenas batem metas, mas superam expectativas com excelência. Por ser mais nova, tenho o privilégio de aprender com cada uma delas".

Mesmo sem o desejo de seguir na área, Giulia se inspira e confessa que as colegas mais velhas têm qualidades únicas, provenientes da idade. "Com todos esses anos de experiência, elas sempre estão dispostas a ensinar, aconselhar e nos colocar para cima. Por meio dos conhecimentos delas, aprendi o valor de criar uma clientela fiel e tratar cada cliente com cuidado e respeito", conclui.

Manoel Alves de Abreu Neto



Giulia: "Privilégio em trabalhar com colegas mais velhas"

Divulgação



Bárbara: Experiência de vida é um ativo competitivo

O Valor da diversidade

Atuando há uma década na área de recursos humanos, Bárbara Nogueira, 34, afirma que a diversidade etária gera riqueza de ideias, mais empatia e inovação. "Quando você tem uma equipe multigeracional, há mais troca de perspectivas, o que enriquece a experiência do cliente. Vendedoras maduras, por exemplo, tendem a ouvir mais, entender melhor as entrelinhas e propor soluções mais personalizadas".

Em um tempo em que tudo é automatizado, o toque humano faz

a diferença. Por esse motivo, durante os atendimentos, as mulheres com mais idade se destacam. Nesse cenário, a experiência de vida se transforma em um grande ativo competitivo. "A maturidade traz calma, escuta ativa, bom senso e capacidade de gerar conexão verdadeira com o cliente. Essas mulheres costumam entender melhor as entrelinhas da comunicação, acolher diferentes perfis de consumidores e personalizar a experiência", finaliza.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

ARTIGO



Por Isabella Villas Boas,
Diretora Executiva de Produtos e Experiências
de Aprendizagem da Cultura Inglesa

CARREIRA GLOBAL

Saiba como profissionais brasileiros podem driblar barreiras migratórias e acessar vagas internacionais sem deixar o Brasil

Não é surpresa que falar inglês não só abre portas para oportunidades de empregos no Brasil como também garante melhor remuneração. O que nem todos sabem é que o idioma também abre portas para empregos em países com moedas fortes, sem sair do Brasil.

Com o desenvolvimento de tecnologias que viabilizam o trabalho remoto, as fronteiras de contratação se desfizeram e hoje empresas em áreas como tecnologia, design, marketing e atendimento podem contar com profissionais do mundo inteiro. Suas vagas, talvez pouco atrativas para cidadãos locais, brilham aos olhos de quem vive em países com moedas mais fracas.

Um exemplo concreto dessa nova realidade é o da Luiza Oliveira, de 29 anos, desenvolvedora em uma multinacional americana de segurança da informação, com sede na Flórida. Formada em Nutrição e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Luiza vive em Brasília e trabalha remotamente para a companhia desde 2021. O domínio do inglês, adquirido ainda na adolescência, em cursos da Cultura Inglesa, foi determinante para conquistar a vaga.

No processo de admissão, Luiza passou por entrevistas com recrutadores brasileiros e americanos e hoje integra uma equipe multicultural com profissionais



da Índia, África do Sul, Inglaterra e Estados Unidos. Para ela, mais do que saber a gramática, é fundamental desenvolver escuta ativa e empatia para lidar com sotaques e formas de comunicação. “Cada país tem sua maneira de construir frases, e a chave é ouvir com atenção. Outra dica é não se prender ao sotaque – todo mundo tem um; o importante é ser compreensível”, explica Luiza.

Como a experiência da Luiza mostra, não basta saber aquele “inglês para viagem”, limitado a interações básicas sobre comida, hospedagem, locomoção etc. Para usar o inglês num ambiente remoto, com colegas de diversos países, discutindo assuntos complexos, é

necessário um nível de proficiência mais elevado que só anos de estudos e dedicação garantem.

Como se preparar? Para quem deseja seguir esse caminho, é importante participar de grupos de networking internacionais em redes sociais e fóruns técnicos; consumir conteúdo em inglês; buscar certificações reconhecidas, como Cambridge e IELTS; praticar conversação por meio de plataformas on-line. Esse preparo precisa ser intencional.

Vá além do “inglês técnico”: a maioria dos profissionais lida com termos técnicos em inglês, principalmente em áreas como TI, design e marketing.

O grande desafio está no inglês não técnico: conduzir reuniões, entender piadas ou expressões idiomáticas, adaptar o tom de voz em e-mails e reuniões virtuais. Essa fluência prática faz toda a diferença.

Desenvolva a comunicação multicultural: trabalhar com equipes globais exige mais do que fluência: é preciso entender sotaques, hábitos e formas de comunicação. Desenvolver empatia, escuta ativa e saber como adaptar sua linguagem é uma habilidade-chave para se destacar.

Invista em cursos focados em career skills: Além do inglês, o mercado valoriza competências como colaboração, resolução

de problemas, adaptabilidade e comunicação em ambientes remotos. Escolher cursos que integrem o idioma a essas habilidades pode impulsionar sua empregabilidade. Diante dessa demanda crescente, escolas de idiomas têm adaptado seus currículos para incluir temas como comunicação intercultural, preparação para entrevistas e simulações de reuniões. A Cultura Inglesa, por exemplo, passou a oferecer cursos que unem o ensino do idioma a competências profissionais voltadas para o mercado global. Com dedicação e as ferramentas certas, é possível conquistar uma carreira internacional sem sair do Brasil.



OPORTUNIDADES

Plataforma oferece formação gratuita para impulsionar chances e diversidade em empresas e governos. O objetivo é criar ambientes preparados para receber, desenvolver e reter jovens talentos

Apoio para inclusão de jovens no mercado de trabalho

» JUNIO SILVA

O Fundo das Nações Unidas para a Infância no Brasil (Unicef) lançou, na última semana, uma plataforma (1mio.com.br/#jornada-formativa) para ajudar na inserção de jovens no mercado de trabalho. Por meio da iniciativa Um Milhão de Oportunidades (1MiO), a plataforma Jornada Formativa para a Inclusão Produtiva de Adolescentes e Jovens encurta o caminho desses profissionais até as vagas de emprego. O objetivo é formar lideranças dos setores público e privado para criar ambientes preparados para receber, desenvolver e reter jovens talentos.

“Não podemos desperdiçar um dos maiores potenciais de transformação que nosso país tem”, declara a chefe de Educação do Unicef no Brasil, Monica Dias Pinto. Ela afirma que a plataforma oferecerá conhecimento técnico, estratégias práticas e certificado de conclusão aos profissionais.

Divulgação



Os cursos contam com recursos de acessibilidade e utilizam vídeos, jogos interativos, infográficos, entre outras metodologias, e podem ser acessados gratuitamente por meio da plataforma 1MiO.

Durante o evento de lançamento da Jornada, na quarta-feira, no SesiLab, representantes de empresas, governos, sociedade civil e parceiros do Pacto Nacional pela Inclusão Produtiva das Juventudes

discutiram dados voltados a políticas públicas de inclusão e a parcerias pela transformação institucional.

Desemprego preocupa

Dados levantados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontam que as taxas de desemprego e informalidade são maiores entre jovens brasileiros entre 18 e 29 anos.

O estudo, que usa informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra que a taxa é mais que o dobro do que o observado entre pessoas de 30 a 59 anos.

Entre os motivos para o índice elevado de desemprego estão a falta de escolaridade e de experiência profissional, ampliadas à necessidade de escolher entre estudar ou trabalhar.

Jovens na solenidade de lançamento, no SesiLab

O que oferece

Criada em parceria com 13 organizações e especialistas, a Jornada Formativa é composta por 16 cursos separados em três blocos independentes:

- » **Compreender:** apresenta o conceito de inclusão produtiva jovem no contexto brasileiro;
- » **Conectar:** os cursos propõem a conexão entre jovens do grupos prioritários — como negros, pessoas LGBTQIAPN+ e povos originários — e o dia a dia das empresas;
- » **Transformar:** um conjunto de ferramentas práticas para a aplicação e institucionalização produtiva jovem nas rotinas e estruturas organizacionais.

CARREIRA

Escassez de professores desafia a educação mundial

Segundo relatório da Unesco, são necessários mais 44 milhões de professores para atender a educação básica até 2030 em todo o mundo. Valorização da profissão está entre principais desafios

Divulgação/UNESCO



Fotos: Arquivo pessoal



Rebeca Otero: abandono da carreira é uma das razões para escassez

Oswaldo Lima de Oliveira está há quase 30 anos na educação

Isadora Capobianco pediu exoneração e reflete se quer seguir a carreira

Breno Mendes, 25 anos, é professor temporário no DF há dois anos

» GABRIELLA BRAZ

O quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) da Organização das Nações Unidas (ONU) objetiva “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade” até 2030. Apesar dos avanços nos últimos anos, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) estima que 251 milhões de crianças ainda estejam fora da escola.

As estimativas mostram um longo caminho a percorrer até 2030 para cumprir a agenda e voltar os olhares para outra questão: há estrutura e profissionais suficientes para atender a essa demanda? O Relatório global sobre professores mostra que esse déficit é um desafio mundial.

Segundo o documento, publicado em português em julho, são necessários mais 44 milhões de docentes para dar conta da educação primária e secundária até 2030. O déficit é maior na África Subsaariana, com necessidade de mais de 15 milhões

de profissionais, mas atinge países de todos os continentes.

Na América Latina, faltam 3,2 milhões de profissionais. O abandono da profissão é o principal desafio. As condições de trabalho e a carreira pouco atrativa também fazem com que o número de profissionais permaneça aquém do necessário.

Os impactos? Salas superlotadas, professores sobrecarregados, acúmulo de funções e vários fatores que afetam a qualidade da educação. “O problema do abandono é bastante grande, mas a escassez não é só o fator abandono, também tem o fator desinteresse, porque o salário é pouco atrativo, a carreira é pouco atrativa, não há benefícios para o docente, ele não vê uma perspectiva de vida lá na frente sendo professor”, destaca Rebeca Otero, coordenadora do Setor de Educação da Unesco no Brasil.

A especialista aponta algumas iniciativas que mostraram melhorias em alguns países, como reajuste dos salários, melhores planos de aposentadoria, diminuição das horas de aula e uso da tecnologia. “Se o professor

utiliza bem a tecnologia, ele tem um alívio da carga de trabalho, porque coloca a tecnologia o ajudando, trabalhando para ele”, explica.

“A formação docente também pode ajudar muito, mas uma formação que tem a tutoria, que tem um apoio psicológico”, ressalta. Otero destaca ainda a necessidade da prática na graduação, para preparar os novos educadores para a realidade da educação.

Repensar a carreira

Aos 24 anos, Isadora Capobianco repensa a carreira que quer seguir. A mineira se formou no início de 2024 em história pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e iniciou a carreira em uma escola pública de Campinas como professora substituta. Foram cerca de seis meses até ela ser convocada para assumir uma vaga efetiva em Cabo Verde, município de cerca de 14 mil habitantes em Minas Gerais.

Isadora relata que teve experiências que a ajudaram na prática em sala de aula, como o Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica. Ainda assim, más condições de trabalho e a falta de incentivos no plano de carreira começaram a fazer com que ela repensasse se queria continuar atuando na educação.

“Eu fui sentindo uma falta de perspectiva mesmo, de ter dúvida se eu consigo dar aula a longo prazo.” Após refletir por um tempo, ela resolveu pedir exoneração do cargo e pensa se deve continuar lecionando ou se muda de carreira.

Embora ame dar aula, a jovem exhibe a frustração. “Eu sinto que esse desgaste foi me deixando muito cansada e eu não conseguia mais ser essa professora atenciosa”, lamenta. “Então você fala: ‘Meu Deus, parece que eu realmente não dou conta, parece que não importa o quanto eu tento planejar as minhas aulas, parece que eu ainda não alcanço os alunos.’ E acho que isso é muito frustrante.”

Isadora faz parte de uma estatística preocupante apontada pelo relatório: no Brasil, a proporção de professores com até 24 anos caiu 42% entre 2009 e 2021.

Funções acumuladas

Enquanto Osvaldo Lima de Oliveira conversava com a reportagem, dava um tempo da função cansativa que exercia durante a noite. O professor de filosofia de Ceilândia, no Distrito Federal, terminava de pintar uma sala que serve como espaço de atividades e descanso para os alunos. A pintura não deveria ser uma das funções do docente, mas não é a primeira vez que isso acontece nos quase 30 anos na educação.

Atualmente, ele ocupa o cargo de coordenador da Política Nacional de Ensino Médio (Pnaem) no Centro Educacional (CED) 06 de Ceilândia, mas a decisão de ir para a coordenação não se deu de forma espontânea. “Não tinha professor para ficar na coordenação, porque na nossa escola, a maioria é contrato temporário”, explica. “Eu amo ser professor, prefiro mil vezes ficar na sala de aula com os alunos.”

Para o docente, a falta de infraestrutura e de repasse para itens básicos nas escolas, além do plano de carreira pouco atrativo, são fatores que geram frustração e abandono por parte dos professores, além de tornar a profissão pouco atrativa para os mais jovens. “Não é só vocação, o cara ama dar aula, mas ele precisa pagar as contas, ele precisa se alimentar, ler livros, ir para o cinema”, observa.

As condições dos docentes têm se agravado com o que especialistas chamam de “Uberização da educação”, fenômeno presente em todo o mundo. O nome, uma referência ao aplicativo de transporte Uber, segue a mesma lógica da fragilização dos vínculos empregatícios vista em outras profissões. No DF, 39% dos professores da rede pública são temporários.

Incertezas

Breno Mendes Teixeira, 25 anos, relata os efeitos da instabilidade como professor temporário. “A qualquer momento você pode sair dali e você não tem como ter certeza de quanto tempo você vai ficar naquela vaga e, se você sair, qual é a próxima vaga que você vai pegar”, explica. O jovem, que está no segundo ano como professor temporário da Secretaria de Educação do DF (SEEDF), relata que é difícil propor projetos mais duradouros para a classe, já que o docente pode ser remanejado a qualquer momento.

Em maio, a escola onde ele leciona, o Centro de Ensino Médio Ave Branca (Cemab), em Taguatinga, registrou um caso de agressão física contra um professor. Embora não esteja ligado diretamente ao caso, a violência afetou Breno e toda a rede escolar. “No dia seguinte, eu fui para a escola com medo, com insegurança, com ansiedade e tive crise de pânico”, conta. Para ele, ter acompanhamento psicológico é essencial, além de amparo da própria rede de educação, que precisa ser fortalecida com políticas públicas.

Saúde mental

Pensar a saúde mental da classe docente foi o que reuniu Tamar Rabelo, Khristley Lopes, Gisele Dantas, Kelly Regina, Noelma



Grupo de professoras que estuda saúde mental dos profissionais da educação no DF

Faltam
3,2
MILHÕES
de professores na
América Latina

Silva, Alessandra Gmaf e outras educadoras das mais diversas áreas. O interesse pela pesquisa começou pouco depois que Khristley Lopes precisou fazer readaptação após a disciplina que ministrava, educação doméstica, ter sido retirada do currículo. Professor readaptado é aquele que, por motivos de saúde ou outras razões, precisam deixar a sala de aula para atuar outra função. “E observava muito o nível de adoecimento dos

profissionais, inclusive o meu”, explica.

A partir disso, as pesquisadoras foram chegando para estudar esse tema tão atual. Segundo o grupo, ainda existe uma subnotificação em relação à saúde dos profissionais da educação. E a falta de dados é maior entre os professores com contrato temporário, já que a eles são assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Secretaria de Educação não tem acesso a esses dados.

Para assegurar a saúde dos professores, segundo elas, é necessário o maior acompanhamento da saúde deles e campanhas que estimulem jovens a seguirem a carreira docente. “Precisamos encontrar jeitos de ser os professores que queremos ser para termos a escola que sonhamos ter. Isso impacta no desenvolvimento do nosso país”, finaliza.

Novas contratações

A SEEDF informou, por meio de nota, que o GDF está comprometido a nomear mais 3 mil docentes até dezembro deste ano e

convocar concurso em 2026. Segundo a pasta, a contratação de temporários é indispensável para que os estudantes não fiquem sem aula.

A Secretaria listou ainda que foram nomeados 6.544 servidores da carreira magistério público desde 2019 e citou avanços na carreira docente conquistadas durante o período, como a criação da gratificação para atuação como coordenador pedagógico nas escolas (Lei nº 7.090/2022), reajuste salarial de 18% dividido em três parcelas para todos os servidores do GDF (Lei nº 7.253/2023) e do auxílio-alimentação (Decreto nº 43.309/2022).

A pasta destacou também a instituição da Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para os servidores, que busca “fomentar a implementação de programas, projetos e ações que reconheçam o servidor da educação como um ser integral, incentivem o respeito à diversidade de gênero, raça e etnia, e garantam condições geradoras de bem-estar individual e coletivo no contexto laboral”.

» KULTIVI

PREPARATÓRIO
PARA OAB

Com a chegada do exame anual da OAB, a plataforma virtual Kultivi oferece seis cursos gratuitos e remotos, para alunos de direito. Estão disponíveis cursos sobre direito civil, direito tributário, direito ambiental, direito administrativo, direitos humanos e direito do consumidor, lecionados por professores mestres e doutores, de instituições públicas e particulares. Os interessados podem se inscrever de forma imediata, por meio do endereço eletrônico: encurtador.com.br/MhQYD, e acessar os cursos gratuitos após o cadastro com nome completo e e-mail. O 44º exame da OAB será em duas etapas: primeira fase objetiva, com data de 17 de agosto, e segunda fase prática em 19 de outubro.

» MTUR

EDITAL
ABERTO

Está aberta chamada pública do Ministério do Turismo, para selecionar instituições de ensino públicas e privadas parceiras, para oferta de cursos gratuitos de formação profissional na área do turismo. O processo ficará aberto até 28 de agosto, e o edital pode ser conferido por meio do seguinte endereço eletrônico: encurtador.com.br/ao88T. O projeto vai proporcionar cursos no setor turístico, com carga horária igual ou superior a 20 horas, pelo Programa Qualifica Turismo, de educação profissional. As instituições candidatas devem obedecer aos critérios de seleção, como especificar temática do curso, além de apresentar declaração de idoneidade (sem antecedentes criminais) e comprovação de débitos regulares da organização. A parceria não contará com recursos providos pelo Ministério do Turismo, mas o órgão prestará apoio e divulgação em redes sociais, além da presença de representantes em eventos de lançamentos dos cursos e similares.

» FIOCRUZ

CURSOS ON-LINE
E GRATUITOS

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) oferece cursos totalmente a distância, sem processo seletivo, com certificado de conclusão, sendo uma ótima oportunidade para quem quer aprimorar habilidades e crescer na carreira. As formações abrangem áreas como saúde pública, biossegurança e transformação digital, atendendo tanto profissionais que buscam atualização quanto aqueles que desejam se especializar em novos campos. Disponíveis para todo o país, permitem estudo flexível, no ritmo de cada participante, e abordam temas como gestão em saúde, enfrentamento da Covid-19, políticas de saúde e economia. Entre os cursos, destacam-se os voltados à transformação digital no setor de saúde e aqueles focados em questões sociais, como o enfrentamento do estigma e da discriminação de populações vulneráveis, promovendo práticas mais inclusivas. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo seguinte endereço eletrônico: encurtador.com.br/HayTd.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 71 concursos e 19.895 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há dois concursos abertos com 13 vagas. Para o Centro-Oeste, há seis seleções abertas com 790 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são quatro concursos com 23 postos vagos. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 263 oportunidades. Há ainda 12 seleções de concursos estaduais com 14.015 vagas. Já para os municipais, há 26 concursos e 3.730 vagas. Nas universidades federais, são 12 processos seletivos e 342 oportunidades. Nos institutos federais há quatro certames abertos com 719 vagas.

19.895
vagas

DISTRITO FEDERAL

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO
FEDERAL (PM - DF)

Inscrições até 28 de agosto pelo site: <http://www.idecan.org.br/>. Concurso Público de admissão ao Curso de Habilitação de Oficiais de Saúde e Capelães (CHOSC), com oferta de uma vaga para o cargo de Oficial Policial Militar Capelão, para participar, é necessário ter curso superior em teologia, nacionalidade brasileira, idade entre 18 e 35 anos, ser sacerdote da igreja católica apostólica romana há pelo menos dois anos, com comprovação por documento oficial da igreja. Salário: R\$ 9.623,97 a R\$ 11.435,59. Taxa: R\$150.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO DISTRITO FEDERAL (CRM-DF)

Inscrições até 1 de setembro pelo site: <https://shre.ink/xHrw>. Concurso com 12 vagas para os cargos de: advogado (2); analista de gestão (1); analista de t.i. (1); contador (1); médico fiscal (1); assistente administrativo (3); técnico em arquivologia (1); e técnico de t.i. (2). Salário: R\$ 7.500 a R\$ 11.000. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

NACIONAIS

BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Inscrições até 11 de setembro pelo site: <https://bit.ly/45xytyz>. Concurso com 13 vagas para os cargos de: analista de projetos - administrador (1); analista de projetos - agronomia; analista de projetos - contador (1); analista de projetos - direito; analista de projetos - economista; analista de projetos engenharia (engenheiro civil, engenheiro eletricitista, engenheiro mecânico); analista de sistemas subárea ciência de dados; analista de sistemas subárea desenvolvimento de sistemas; analista de sistemas subárea suporte (6); analista de sistemas subárea administração de banco de dados (1); assistente administrativo (4). Salário: R\$ 4.036,74 a R\$ 11.833,06. Taxa: R\$ 118,79 a R\$ 270,85.

CONSELHO REGIONAL DE
BIOLOGIA - 5ª REGIÃO

Inscrições até 11 de setembro pelo site: <https://concursos.access.org.br/>. Concurso com 3 vagas imediatas para os cargos de: assistente administrativo (1); agente de contratação (1); analista contábil (1). Salário: R\$ 2.889,26 e R\$ 3.646. Taxa: R\$ 45 e R\$ 56.

REGIÃO (CREFITO)

Inscrições até 8 de setembro pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 2 vagas para os cargos de: agente administrativo (1) e agente fiscal (1). Salário: R\$ 2.046,36 a R\$ 5.618,34. taxa: R\$ 59 a R\$ 62.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO
À GESTÃO DO SUS (AGSUS)

Inscrições até 25 de agosto pelo site: <https://lnq.com/5neUf>. Concurso com 130 vagas para os cargos de: analista de gestão - agsus: administrativo (45); advogado (4); arquiteto (1); comunicação social (1); contabilidade (3); designer gráfico (1); enfermeiro do trabalho (1); engenharia civil (1); engenharia de segurança no trabalho (1); engenharia elétrica (1); medicina do trabalho (1); psicologia (3); saúde pública (40); tecnologia da informação (3); auxiliar de gestão - agsus (24). Salário: R\$ 4.000 a R\$ 16.663,50. Taxa: R\$ 70 a R\$ 120.

COMPANHIA DE PESQUISA DE
RECURSOS MINERAIS (CPRM)

Inscrições até 2 de setembro pelo site: <https://lnq.com/gZy5D>. Concurso com 115 vagas para os cargos de: pesquisador em geociências: engenharia ambiental (1); geologia/levantamento geológico e de recursos minerais (21); geologia/ordenamento territorial/área de risco (6); geologia/ sedimentologia, estratigrafia e análise

tectônica de bacias sedimentares (2); hidrogeologia (7); hidrologia (6); paleontologia (2); analista em geociências: administração (26); análise e desenvolvimento de sistemas (2); arquitetura (1); arquivologia (1); biblioteconomia (2); biologia (1); cartografia (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo audiovisual (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo textual (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo visual/gráfico (1); conservação e restauração (1); contabilidade (2); design gráfico (2); direito (2); educação (1); engenharia agrônômica (1); engenharia elétrica (1); engenharia eletrônica (1 vaga); engenharia civil (1 vaga); física (2 vagas); geografia (1 vaga); geoprocessamento (1 vaga); letras (1); museologia (1); química (5); técnico em geociências: assistente administrativo (1); geologia/mineração (6); hidrologia (3). Salário: R\$4.442,68 a R\$10.577,48. Taxa: R\$ 100 a R\$ 180.

CENTRO—OESTE

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE
SAÚDE DO MÉDIO ARAGUAIA - CISMA

Inscrições até 25 de agosto pelo site: <https://encr.pw/myfml>. Concurso com 103 vagas para os cargos de: ensino médio: atendente (8); auxiliar administrativo (6); técnico de enfermagem (60). ensino superior: agente administrativo (8); assistente de controlador interno (1); assistente social (1); contador (1); enfermeiro (10); farmacêutico (2); fisioterapeuta (4); nutricionista (2). Salário: R\$ 2.500 a R\$ 6.750. Taxa: R\$ 70 a R\$ 80.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL (TCE-MS)

Inscrições abertas até 21 de agosto pelo site: <https://lnq.com/9lSle>. Concurso com seis vagas para para os cargos de: servidor: analista de controle externo área: direito (1); auditor de controle externo área: ciências contábeis (1); auditor de controle externo área: direito (1); auditor de controle externo área: engenharia civil (1); auditor de controle externo área: tecnologia da informação (1); conselheiro: conselheiro substituto (1). Salário: R\$10.352,75 a R\$41.845,49. Taxa: R\$ 150 a R\$ 380.

PREFEITURA DE ACREÚNA - GO

Inscrições abertas de 18 a 27 de agosto pelo site: acreuna.go.gov.br/. Concurso com 76 vagas para para os cargos de: monitor de acompanhamento escolar (10); professor de educação básica i (4); professor de educação básica i - língua inglesa (1); agente de serviços gerais de escola (9); cozinheiro (3); terapeuta ocupacional (1); analista em saúde - fonoaudiólogo (1); odontopediatra (1); musicoterapeuta (1); analista em assuntos sociais - assistente social (1); técnico em mamografia (1); cozinheiro (3); auxiliar de limpeza geral (5); auxiliar de serviços operacionais e obras públicas (8); artífice de obras públicas (2); auxiliar de serviços gerais (6); vigia (2); auxiliar de serviços operacionais e obras públicas (6); auxiliar de serviços gerais (2); facilitador de oficinas (2); educador social (2); visitador do programa criança feliz (5). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 8.000. Taxa: Não informada.

PREFEITURA DE RIO VERDE - GO

Inscrições reabertas até 18 de agosto pelo site: www.unirv.edu.br/. Concurso com 499 vagas para para os cargos de: auxiliar administrativo - rio verde (383); auxiliar administrativo - distrito de ouroana (2). atendente plantonista (98); monitor de transporte coletivo urbano (16). Salário: R\$ 2.113. Taxa: R\$ 180.

PREFEITURA DE JARAGUÁ - GO

Inscrições abertas de 18 a 20 de agosto, presencialmente, na sede da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura (SEDEC), situada na Avenida Cel. Tubertino Rios, nº 373-423, Setor Central. Concurso com 45 vagas para para os cargos de: profissional do magistério superior (pedagogo) (30) e profissional

de apoio escolar (15). Salário: R\$ 2.485 a R\$ 3.496,67. Taxa: Não informada.

PREFEITURA DE JAURU - MS

Inscrições abertas até 8 de setembro pelo site: portal.institutoatame.org.br/. Concurso com 61 vagas para para os cargos de: apoio administrativo educacional (9); assistente social (1); auxiliar de desenvolvimento infantil - adi (3); auxiliar de serviços gerais (2); borracheiro (1); braçal (3); eletricitista de automotivo (1); eletricitista predial (1); fisioterapeuta (1); fonoaudiólogo (1); mecânico de carros e caminhões (1); motorista ii (8); operador de máquinas pesadas i (1); operador de máquinas pesadas ii (2); operador de máquinas pesadas iii (2); professor de pedagogia (10); psicólogo (1); técnico administrativo educacional (1); técnico em desenvolvimento infantil (10); procurador jurídico - câmara (1); assistente administrativo; nutricionista. agente de combate às endemias (1); agente comunitário de saúde. Salário: R\$ 1.395,11 a R\$ 9.448,23. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

CONSELHOS

CORE-RS (Conselho Regional dos
Representantes Comerciais no
Estado do Rio Grande do Sul)

Inscrições até 22 de setembro pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 4 vagas imediatas para os cargos de: fiscal. Salário: R\$ 5.000 + benefícios. Taxa: R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO

Inscrições até 25 de agosto pelo site: www.quadrix.org.br. Concurso com 7 vagas para os cargos de: agente administrativo (2); agente fiscal; auxiliar administrativo (1); técnico administrativo (1); técnico de ti (1); advogado; analista de tecnologia da informação; arquivista; contador (1); jornalista; médico fiscal (1). Salário: R\$ 2.383,62 a R\$ 12.954,24. Taxa: R\$ 65 a R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO

Inscrições até 25 de agosto pelo site: www.quadrix.org.br. Concurso com 7 vagas para os cargos de: agente administrativo (2); agente fiscal; auxiliar administrativo (1); técnico administrativo (1); técnico de ti (1); advogado; analista de tecnologia da informação; arquivista; contador (1); jornalista; médico fiscal (1). Salário: R\$ 2.383,62 a R\$ 12.954,24. Taxa: R\$ 65 a R\$ 70.

CONSELHO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DO MARANHÃO - CAU

Inscrições até 25 de agosto pelo site: www.quadrix.org.br. Concurso com 5 vagas para os cargos de: auxiliar administrativo e financeiro (1); auxiliar de fiscalização e atendimento (1); assistente de tecnologia da informação (1); analista de comunicação (1); arquiteto e urbanista (1). Salário: R\$ 2.074,85 a R\$ 9.054. Taxa: R\$ 61 a R\$ 64.

LOCAIS — ESTADUAIS

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE
DO NORTE E A ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO DE MACEIÓ

Inscrições até 20 de agosto pelo site: <http://www.institutoaocp.org.br/>. Concurso com 11 vagas para os cargos de: técnico de contabilidade (1); técnico de segurança do trabalho (1); técnico administrativo (2); advogado (2); administrador (3); contador (1); economista (1). Salário: R\$ 1.518,00 a R\$ 2.256,52. Taxa: R\$ 70 a R\$ 100.



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.152 VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

22 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielfdf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

Administração	Ciências Contábeis	Design Gráfico	Engenharia Civil	Nutrição
Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 900 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .
Arquitetura e Urbanismo	Comunicação	Educação Física – Bacharelado	Engenharia Elétrica	Publicidade e Propaganda
Número de vagas: 2 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.200 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

569 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Técnico em finanças e contabilidade	Agronomia	Arquivologia	Engenharia Civil
Vaga: 5742541 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Industrial / Sem: 3 ao 7 / Período: 9h às 16h / Bolsa: R\$ 1.100 + benefícios	Vaga: 5740614 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívica Administrativa / Sem: 1 ao 9 / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios	Vaga: 5743530 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívica Administrativa / Sem: 1 ao 4 / Período: 8h às 12h / Bolsa: R\$ 1.572,47 + benefícios	Vaga: 5741693 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 1 ao 10 / Período: 14h às 18h / Bolsa: R\$ 912,24 + benefícios
Técnico em administração e gestão de vendas	Arquivologia	Direito	Publicidade e Propaganda e Marketing
Vaga: 5722630 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 1 ao 8 / Período: 7h às 12h / Bolsa: R\$ 700 + benefícios	Vaga: 5736679 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívica Administrativa / Sem: 2 ao 6 / Período: 9h às 13h / Bolsa: R\$ 1.730,64 + benefícios	Vaga: 5743358 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívica Administrativa / Sem: 1 ao 9 / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios	Vaga: 5742207 / Número de vagas: 1 / Local: Park Way / Sem: 2 ao 3 / Período: 7h às 13h15 / Bolsa: R\$ 900 + benefícios
			Vaga: 5734151 / Número de vagas: 1 / Local: Área de Desenvolvimento Econômico / Sem: 3 ao 5 / Período: 9h às 16h / Bolsa: R\$ 900 + benefícios

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

200 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO SUPERIOR	Administração	JOVEM APRENDIZ	Indiferente / Salário: R\$ 690 + VT / Horário de: 7h30 às 11h30 / Local: Asa Sul	Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 13h30 às 17h30 / Local: Zona Industrial
Jornalismo	Vaga: 315761 / Número de vagas: 1 / Sem: Indiferente / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário de: 10h às 16h / Local: Asa Sul	Vaga: 99425599 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 712,99 + VT + VA / Horário de: 14h às 18h / Local: Zona Industrial	Vaga: 804905 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 712,99 + VT / Horário: 10h às 14h e 14h às 18h / Local: Zona Industrial	Técnico em eletrônica
Vaga: 611254 / Número de vagas: 2 / Sem: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Sul	Física	Vaga: 421131 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 7,45 / Horário de: 7h às 13h / Local: Área Octogonal	ENSINO PROFISSIONALIZANTE	Vaga: 898941 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 13h30 às 17h30 / Local: Zona Industrial
Marketing	Vaga: 005521 / Número de vagas: 1 / Sem: Indiferente / Bolsa: R\$ 776 + VT / Horário de: 13h às 17h / Local: Taguatinga Norte	ENSINO FUNDAMENTAL	Técnico em eletroeletrônica	Restam ainda vagas para jovem aprendiz (21), ensino médio (12), ensino profissionalizante (37) e ensino superior (115).
Vaga: 054555 / Número de vagas: 1 / Sem: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VT / Horário de: 8h às 14h / Local: Setor Marista		Vaga: 783506 / Número de vagas: 1 / Ano:	Vaga: 898941 / Número de vagas: 2 / Ano:	

» SUPER ESTÁGIOS

289 vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO TÉCNICO	Técnico em Enfermagem – 06 Vagas	estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 1;	Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 850 / Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 5;	Enfermagem – 21 Vagas
Técnico em Segurança do Trabalho – 01 Vaga	Vaga: 268685 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 550 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 1;	ENSINO SUPERIOR	Vaga: 267740 / Local: Águas Claras / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Bonificação de acordo com desempenho e Possibilidade de efetivação. / Número de Vagas: 3;	Vaga: 269191 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte conforme a necessidade / Número de Vagas: 2;
Vaga: 265333 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 750 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1.	Vaga: 267361 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do	Gestão Comercial – 08 Vagas		Ainda restam 276 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: http://www.superestagios.com.br/ .
		Vaga: 263729 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias /		

» ESPRO

72 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	712,48 + VT Horário: 14h às 18h (terça a sábado) / 14 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	(segunda a sexta) / 18 a 21 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 13h30h às 17h30 (segunda a sexta) / 15 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às 19h (segunda a sexta) / 18 a 22 anos	Restam ainda 50 vagas para jovem aprendiz. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: https://cadastro.espro.org.br .
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 13h30h às 17h30 (segunda a sexta) / 15 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 13h30h às 17h30 (segunda a sexta) / 15 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h	



Confira a lista completa no site www.correioabraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

363
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	10	R\$ 2.450 + Benefícios	Azulejista	5	R\$ 2800 + Benefícios	Operador de caixa	80	R\$ 1.565 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadorias	20	R\$ 1.563 + Benefícios	Balconista	1	R\$ 1.580 + Benefícios	Pedreiro	6	R\$ 2.420,40 + Benefícios
Ajudante de obras	10	R\$ 1.750 + Benefícios	Bombeiro hidráulico	1	R\$ 2.424 + Benefícios	Pintor de obras	3	R\$ 2.440,40 + Benefícios
Ajudante de pizzaiolo	10	R\$ 1.606 + Benefícios	Cozinheiro de restaurante	5	R\$ 2.000 + Benefícios	Repositor de mercadorias	50	R\$ 1.562 + Benefícios
Atendente de balcão	3	R\$ 1.800 + Benefícios	Empregado doméstico arrumador	2	R\$ 1.600 + Benefícios	Servente de obras	15	R\$ 1.639 + Benefícios
Atendente de mesa	5	R\$ 1.800 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	20	R\$ 1.606 + Benefícios	Técnico de edificações	2	R\$ 800 + Benefícios
Atendente de padaria	30	R\$ 1.606 + Benefícios	Gesseiro	2	R\$ 2.424 + Benefícios	Técnico de engenharia civil	2	R\$ 800 + Benefícios
Auxiliar administrativo	10	R\$ 712 + Benefícios	Lavador de veículos	3	R\$ 1.539 + Benefícios	Técnico de manutenção eletrônica	4	R\$ 2.100 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	3	R\$ 1.800 + Benefícios	Nail designer	3	R\$ 3.036 + Benefícios	Técnico de ar condicionado	1	R\$ 1.800 + Benefícios
Auxiliar de mecânico de ar condicionado	1	R\$ 1.600 + Benefícios	Oficial de manutenção	4	R\$ 2.570 + Benefícios	Vendedor interno	52	R\$ 1.518 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

Agência Brazlândia

Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3255-3521

EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel.: 3255-3804 / 3255-3843

SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural

Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,

Administração

» Agência Gama

Tel.: 3255-3820 / 3255-3821

AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel.: 3255-3824 / 3255-3825

Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo

Tel.: 3255-3797 / 3255-3798

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto

Tel.: 3255-3732 / 3255-3815

SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3255-3864 / 3255-3842

Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3255-3827 / 3255-3828

QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3255-3832 / 3255-3833

QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3255-3836 / 3255-3837

Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga

Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,

Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel.: 3255-3715 / 3255-3829

Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião

Tel.: 3255-3840 / 3255-3841

Centro de ensino fundamental São

José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» IBGE

9.580 PROFISSIONAIS

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, em conjunto com o Ministério do Planejamento e Orçamento, publicou a portaria nº 58/2025 autorizando a contratação temporária de até 9.580 profissionais para atender às demandas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As oportunidades serão voltadas ao apoio de pesquisas estatísticas em todo o país. Do total de vagas, 8.480 serão para a função de agente de pesquisas e mapeamento, responsável pela coleta de informações, e 1.100 para supervisor de coleta e qualidade, encarregado de orientar e fiscalizar as equipes de campo. A seleção ocorrerá em formato simplificado, podendo incluir etapas como análise de currículo, avaliação de títulos e entrevistas. Os contratos terão duração inicial de um ano e poderão ser prorrogados por até três anos, conforme a necessidade para a conclusão dos trabalhos. O edital de abertura de inscrições deverá ser publicado em até seis meses a partir da publicação da portaria, ou seja, com prazo máximo até fevereiro de 2026.

» MASTERCARD

PROGRAMA TRAINEE 1

A Mastercard está com inscrições abertas para os programas de trainee 2026 no Brasil, com vagas em áreas como tecnologia, marketing, finanças, jurídico, consultoria estratégica, produtos e vendas. O processo trainee é voltado a recém-formados entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, com início em janeiro de 2026 no escritório de São Paulo. O processo seletivo inclui análise de currículo, vídeo entrevista e entrevistas presenciais ou on-line. Entre os benefícios, estão modelo híbrido de trabalho, 20 dias para atuar de qualquer lugar do mundo, cinco dias para trabalho voluntário, acesso a plataformas de desenvolvimento, previdência privada, plano de saúde e odontológico, e apoio acadêmico para trainees. As inscrições são gratuitas e vão até 31 de agosto de 2025, pelo link: <https://linktr.ee/recrutamentomastercardadvisors>.

» STONE

PROGRAMA TRAINEE 2

O Programa Trainee Recruta Stone 2026, voltado a jovens profissionais com graduação concluída entre dezembro de 2022 e dezembro de 2025, oferece salário de R\$ 8 mil, bônus por performance, benefícios como plano de saúde, odontológico, auxílio-creche, acesso à plataforma de cursos, job rotation, mentoria e treinamentos. A iniciativa busca preparar talentos para assumirem rapidamente posições de liderança, com etapas que incluem testes, dinâmicas, entrevistas e painel com a liderança. A entrada está prevista para janeiro de 2026 e as inscrições ficam abertas até 4 de setembro de 2025 pelo link: <https://encurtador.com.br/Bu2xT>.

» ENSINA BRASIL

PROGRAMA TRAINEE 3

O Programa Trainee Ensina Brasil oferece aos jovens graduados ou que concluíam a graduação até janeiro de 2026 a chance de atuar como professores remunerados em escolas públicas por dois anos, recebendo formações contínuas, mentorias e suporte para desenvolver habilidades de liderança, em parceria com governos estaduais (Cuiabá-MT, Campo Grande-MS, Águas Lindas-GO) e municipais (Vitória-ES, Petrolina-PE, Caruaru-PE). Aberto a todas as áreas de formação, sem limite de idade, o programa busca perfis com potencial de liderança, abertura para aprendizado e desejo genuíno de transformar a educação, oferecendo remuneração de R\$ 3 mil a R\$ 6 mil, conforme a localidade, além de benefícios previstos em lei. A seleção inclui inscrições, testes on-line, perguntas de reflexão, dinâmica em grupo e entrevista, com início das atividades em janeiro de 2026. Inscrições até 5/9: <https://app.ensinabrasil.org/sign-in>.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 17 de agosto de 2025

6
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ARRUMADEIRA PRECISA-SE p/ trabalhar no Lago Sul que tenha referências comprovadas. Salário R\$ 2.200. Tratar no tel. 99972-2215.

EMPRESA CONTRATA ARRUMADEIRA com jornada de trabalho 12X36 (dia sim, dia não). Salário R\$ 1.601,21 + refeição + vale transporte Tr. Whatsapp (61) 99909-2288

AUXILIAR DE CABELEIREIRO. salão na A.Sul contrata 61 981112900

6.1 NÍVEL BÁSICO
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Pousada na Asa Norte contrata p/ turno da noite, jornada 12/36. Contato somente no zap 61 98118-5765.

COSTUREIRA ALFAIATE PARA AJUSTES em roupas masculinas. Experiência com máq. industrial. Asa Norte. Salário R\$ 2.000. + VT+ Cartão alimentação R\$500. Whatsapp 61 99951-3621

CONTRATA-SE COZINHEIRO (A), CHAPEIRO, Aux. de cozinha e Atendente. Restaurante na Asa Sul. CV para: restaurante peefe405@gmail.com

DOMÉSTICA CONTRATA-SE p/Park Way guas Claras c/ experiência e referência. De 2 fa 6 f 98178-1942

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência. R\$ 3.000 +VT. Oficina no Sof Sul. Tr: 99903-3085

6.1 NÍVEL BÁSICO
ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

PRECISA-SE DE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99627-7171/ 3340-1332

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.743,69 + VA R\$ 44,30 . Enviar currículo para : trabalheconosco@dnafacilities.com.br

PREPARADOR com experiência p/ Oficina Sof Sul. R\$ 3.000 +VT. Tr: 99903-3085

SERRALHEIRO DE ALUMÍNIO Contrata-se c/ exper. Enviar CV: nuoro.pro@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO
RESTAURANTE CONTRATA SERVENTE DE PEDREIRO, Confeiteiro(a)/ Garçom/ Auxiliar de Cozinha. Enviar CV para: rh.dondurica@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

ARTE FINALISTA IMPRESSORA DE GRANDES formatos e router a laser. Damos treinamento. Enviar CV p/ selecaoobsb 10@gmail.com

LANCHONETE CONTRATA ATENDENTE DE BALCAO Enviar Currículo s/ interessados: sucoetal1968@outlook.com

6.1 NÍVEL MÉDIO
ATENDENTE para Lanchonete- Gama. CV p/ (61)99192-2425 Zap

ATENDENTE CAFETERIA em Vic Pires (produção de Lanches e bolos) c/exper CV: selecao163@gmail.com

VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp . Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoseletivoeasy@gmail.com

FARMAGREEN CONTRATA AUXILIAR DE MANIPULAÇÃO, Conferente e Auxiliar de Limpeza/ conservação. Enviar CV p/ e-mail: curriculo.farmagreen@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO
AUXILIAR ADMINISTRATIVO Foto Show Eventos Contrata/ disponibilidade de horário. Salário fixo: R\$1.600,00 + Benefícios. Local: Setor de Mansões de Samambaia. Envie currículo p/ recrutamentofotoshow@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO ROTINAS ADMINISTRATIVAS. Enviar currículo p/ selecaoobsb10@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO CONTRATA BALCONISTA COM EXPERIÊNCIA comprovada. Interessados enviar CV para: jrzselecao@gmail.com


CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL
PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 12/2025
Publicação de 1 perfil(is) para contratação de profissional na área de ciências humanas ou ciências sociais aplicadas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.
Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 17/08/2025 até o dia 24/08/2025.
Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.
ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO
EDITAL Nº 265/2025
Código: **TR/PF/IICA-35619**
"Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e sua articulação com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. Rio Grande do Norte/RN"
Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.
Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.
Vigência Contratual: 360 DIAS
Número de Vagas: 1
Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h.** A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>
Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.
ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO
EDITAL Nº 266/2025
Código: **TR/PF/IICA-35617**
Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Bahia/BA)
Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.
Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.
Vigência Contratual: 360
Número de Vagas: 1
Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h.** A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>
Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.
ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO
EDITAL Nº 273/2025
Código: **TR/PF/IICA-36008**
Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e sua articulação com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Paraíba/PB)
Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.
Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.
Vigência Contratual: 360 dias
Número de Vagas: 1
Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h.** A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>
Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.
ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO
EDITAL Nº 267/2025
Código: **TR/PF/IICA-35615**
Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e sua articulação com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Ceará/CE)
Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.
Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.
Vigência Contratual: 360
Número de Vagas: 1
Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h.** A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>
Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

SOCIAL MÍDIA PRESENCIAL

CRIAÇÃO DE CONTEÚDO; análise de métricas; delegação de demandas; Gerenciamento no atendimento. Requisitos: experiência comprovada. Lago Sul. Currículo p/ recrutamentogrupertty@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESTAGIÁRIA (O) de Ed. Física, prestação de serviço, 1 ano, para esporte e dança, boa remuneração. Enviar Currículo p/ brasiliasportivadf@gmail.com

INDÚSTRIA CONTRATA ESTOQUISTA Com experiência comprovada em carteira. Localidade do cargo: DF-140 - próximo ao Jardim ABC. Para início imediato. Enviar currículo para: recrutamento.wi2020@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

INSTALADOR DE CORTINAS E PERSIANAS c/ CNH, sem exper. Sal. 1.940,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalho conosco @espartaseguranca.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

TECNICO DE AUTOMAÇÃO Contrata-se. Para instalação, configuração e manutenção de sistemas de automação. Conhecimento em redes, sistemas de controle e programação básica. Habilidade para leitura e interpretação de manuais técnicos. Carteira de habilitação categoria B. Enviar currículo para: raimundo@jpseguranca.com.br - 61 98191-3489

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CONTRATA-SE p/ trabalhar em industria CV: nuoro.pro@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUTO PEÇAS PRECISA ESTOQUISTA com experiência Enviar CV: karnib2021@gmail.com 61 98294-9468 whatsapp

NÍVEL SUPERIOR

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA EM N. BANDEIRANTE ESTAGIARIO DE DIREITO. Currículos para e-mail: escritorio.advbsb@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

OFEREÇO-ME PARA TRABALHAR COMO BABA. SOU Professora aposentada e vasta experiência com criança. Posso viajar e morar na residência (77) 99856-4153

6.2 NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Dianista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

ANUNCIE O SEU IMÓVEL

LIGUE PARA: 61 3342-1000 CLASSIFICADOS

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 282/2025

Código: TR/PF/IICA-36012

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Amazonas (Yanomami)].

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 275/2025

Código: TR/PF/IICA-36019

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Roraima/RR (Yanomami)]

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 271/2025

Código: TR/PF/IICA-36003

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Paraná/PR].

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 12 meses

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 268/2025

Código: TR/PF/IICA-35882

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Maranhão/MA)

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 264/2025

Código: TR/PF/IICA-35611

Realizar sistematização e avaliação de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e sobre a articulação do Programa com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, visando subsidiar o planejamento e a execução dos programas e propor conteúdos e metodologias para capacitação adaptados às realidades estaduais e ou territoriais.

Formação: Graduação e Mestrado em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social; **Experiência Profissional:** Experiência profissional mínima de 2 anos de participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 272/2025

Código: TR/PF/IICA-36005

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Pará/PA]

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 276/2025

Código: TR/PF/IICA-36021

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e sua articulação com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Sergipe/SE]

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

EDITAL Nº 269/2025

Código: TR/PF/IICA-35884

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e sua articulação com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Piauí/PI]

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Pedagogia, ou Serviço Social.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioproductiva rural.

Vigência Contratual: 360

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprerivelmente até o dia **24/08/2025 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 17 de agosto de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 IMÓVEIS ALUGUEL

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE
Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m² varanda 99562-4472 cj25698

VENDO APARTAMENTOS
QD 301 2 e 3 qtos em guas Claras pronto p/ morar com lazer completo ao lado Parque Ecológico a partir de R\$ 673 mil. 98176-7523.

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natalia Valois 3 qtos 1 suíte 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

OPORTUNIDADE!!
403 NORTE Apto 3 qtos, 85m², suíte, 1 andar, nascente. R\$ 825.000,00 Localização privilegiada. 99270-5247

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

115 LINDÍSSIMO apto 168m², mobiliado, desocupado R\$ 2.390.000. Tr: 98281-0520 c21960

ASA SUL

3 QUARTOS

204 SUL Novidade! 3 qtos. Cláudio Sinimbu. Tr: 99999-3532 c8165

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SHCES 1105 Bloco H 3 qtos, 2 banh. R\$550 mil. Tr: 99613-0615

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

1.2 GUARÁ

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Viitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

4 CASA & SERVIÇOS

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPANADA apto 2qtos sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

OUTROS ESTADOS

1 QUARTO

CABO FRIO-RJ Região dos Lagos. Vendo apto quarto e sala 70m² 500m da Praia do Forte. próximo ao comércio Tr: (61) 98520-8417

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

709 MAGNÍFICA casa esq 6 qtos 518m² R\$ 2.800.000 próx Uniceub 98281-0520 c21960

CEILÂNDIA

2 QUARTOS

QNN 39 R\$240 Mil Vdo casa original quit e desoc 99585-8326 c4138

VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arriquiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m² 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C-12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vgas sl de estar coz. 98481-4268

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:

@classificadoscb



Facebook

@classificadoscb

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 13 Conj. 04 fração de 2.500m2 bem localizada. Aceito troca por imóvel de maior ou menor valor. 99109-6160 / 3042-9200 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarã Tr.99857115 c1533

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

CONJUNTO NACIONAL de Brasília vendo sala. Tr: 99638-2978.

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

LAGO SUL

DF 140 Lote 23.000m², c/ casa R\$ 1.230.000 Urgt! 99999-3532 c8165

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qts, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

115 SQS bloco B, Apto 3 quartos, 1 suíte, dependência de empregada. Vaga para 3 carros pequenos. Negociação direta com a proprietária. Valor R\$ 6.500 +impostos. Tratar.: 61 98118-8482 Elizabeth Diniz

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

C 12 Paranoá Center 44m² privativo,wc frente vidro 3351-2929 cj/454

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED

RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

AUTOCRED

RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

O Síndico do Condomínio Rural Pousada das Andorinhas, no uso de suas atribuições, conforme os artigos 50º e 60º da Convenção Condominial, convoca todos os condôminos para participarem da Assembleia Geral Especial para Eleição, na qual serão tratados assuntos de interesse comum.

1. INFORMAÇÕES DA ASSEMBLEIA

Data: 15 de novembro de 2025 (sábado).

Local: Edifício Novo Centro Multiempresarial - Centro de Convenções do edifício - SRTVS 701 - Bloco "O" - 70.340-000 - Brasília, DF.

Horário: 1ª convocação: 9:00hs, 2ª e última chamada: 09h:30, com qualquer número de condôminos presentes.

Unidades registradas: 660 unidades imobiliárias cadastradas no Condomínio.

2. REGISTRO DE CHAPAS

3.1. Fica aberto o prazo para registro das chapas a partir da presente data, encerrando-se às 17h do dia 16 de setembro de 2025.

3.2. O registro deverá ser realizado na sede do Condomínio, conforme endereço indicado no item 5.2 deste edital.

5. AGENDA E PARTICIPAÇÃO

5.1. Todas as procurações serão cadastradas no sistema de votação para uso pelos respectivos procuradores.

5.2. Condôminos que optarem por serem representados por procuração deverão entregar o documento com firma reconhecida até 14h do dia anterior à assembleia, na sede do Condomínio: EPDB/DF-001, Guarita "B", CEP. 71.675-205, em frente ao Condomínio Minichacaras.

Horário de atendimento: 9h às 17h

Agendamento prévio pelos telefones: (61) 3366-5353/1334 e WhatsApp: (61) 98602-6326.

Brasília - DF, 17 de agosto de 2025

Gustavo Henrique Marinho
Síndico

4.7 MÓVEIS E ESTOFADOS

4.7 DIVERSOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PROMOÇÃO!!

MÓVEIS PLANEJADOS Guarda-roupas e Cozinhas 99421-4522

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

EDITAIS E AVISOS

ABANDONO

DE EMPREGO

A EMPRESA, Parque Nacional Empreendimentos Imobiliários S.A C N P J : 41.816.642/0001.40 convoca o Sr. Alessandro Vieira Corte CTPS: 1006693 série: 3196, ausente desde o dia 20/06/2025, a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

VENDO TÍTULO

IATE CLUBE DE BRASÍLIA. Tr: 61 98157-9961

VENDO TÍTULO

IATE CLUBE DE BRASÍLIA. Tr: 61 98157-9961

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS

AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS

AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.